

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
Mestrado em Ciências da Comunicação

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA ACADÊMICA EM TURISMO

Marici Cristine Gramacho Sakata

Dissertação apresentada junto ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do **Título de Mestre em Ciências da Comunicação**.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Francisco Costa

SÃO PAULO
2002

REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Prof. Dr. Waldenyr Caldas

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA
E TURISMO

Prof. Dr. Tupã Gomes Correa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo
Mestrado em Ciências da Comunicação

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA ACADÊMICA EM TURISMO

Marici Cristine Gramacho Sakata

Dissertação apresentada junto ao
Departamento de Relações Públicas,
Propaganda e Turismo da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São
Paulo, como requisito parcial para obtenção do
**Título de Mestre em Ciências da
Comunicação.**

Orientador: Prof. Dr. Sergio Francisco Costa

SÃO PAULO
2002

S158t Sakata, Marici Cristine Gramacho
Tendências metodológicas da pesquisa acadê-
mica em turismo / Marici Cristine Gramacho
Sakata. - - São Paulo : M. C. G . Sakata, 2002.
p.120

Dissertação (mestrado) - Departamento de Rela-
ções Públicas, Propaganda e Turismo / Escola de
Comunicações e Artes/USP, 2002

Orientador: Prof. Dr. Sergio Francisco Costa
Bibliografia

1. Turismo - Pesquisa 2. Metodologia de pes-
quisa I. Título.

CDD 21.ed. - 338.3791072

Ficha catalográfica elaborada pelo SBD/ECA/USP
Biblioteca Maria Luisa Monteiro da Cunha

SAKATA, M. C. G., **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**, 2002. 107f. v
Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e
Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

“O importante é nunca parar de questionar”
Albert Einstein

MARICI CRISTINE GRAMACHO SAKATA

BANCA EXAMINADORA

Nome:

Prof. Dr. Sergio Francisco Costa

Profa. Dra. Miriam Rejowski

Prof. Dr. Edson Luiz Riccio

Data 06 de Novembro de 2002

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio intelectual, emocional, financeiro, de amizade e de paciência, de pessoas muito queridas.

- Meus pais, Maria Etelvina e Katsumi pelo amor incondicional, por me mostrarem a importância dos estudos e me propiciarem todas as condições necessárias para alcançá-los. Minha irmã Francine, pela companhia e apoio.
- Prof. Dr. Edson Luiz Riccio, exemplo de dedicação ao ensino e à pesquisa, pelas sugestões e ensinamentos indispensáveis para a conclusão deste trabalho e para a minha formação acadêmica.
- Prof. Dr. Sergio Francisco Costa, pelo apoio e confiança passados por meio de uma orientação segura e dedicada.
- Profa. Dra. Miriam Rejowski pelas valiosas contribuições.
- Minhas colegas de mestrado, em especial a Heloísa de Souza, Irene Canovas, Else Lemos e Liliane Segura.
- Funcionários da ECA que se mostraram sempre dispostos a ajudar com a pesquisa.
- Todos aqueles que responderam aos questionários desta pesquisa.
- Todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente, cujos nomes aqui não aparecem.

RESUMO

A discussão sobre a pesquisa faz-se necessária em todas as áreas do conhecimento, tanto para seu aprimoramento como para atualização e busca constante da qualidade. Assim, esta dissertação, procura discutir e analisar a pesquisa em Turismo, suas tendências e limitações. A primeira parte desta dissertação constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma análise e comparação entre autores para a compreensão dos diversos métodos de pesquisa existentes. A segunda parte verifica, através de pesquisa exploratória com Mestres e Doutores formados por Programas *Stricto Sensu* de Turismo no Brasil, as influências, limitações e considerações destes pesquisadores a respeito do processo de pesquisa. Os resultados mostraram a predominância no uso pesquisa exploratória e na estratégia de pesquisa de campo nas dissertações de Mestrado. Neste sentido, entendemos a importância deste trabalho como uma contribuição ao estudo da teoria e prática de métodos de investigação científica aplicado à pesquisa em Turismo.

Palavras-Chave:

Turismo e pesquisa científica, pesquisa em turismo, produção acadêmica, Dissertações e Teses, tratamento metodológico, tendências, São Paulo, Santa Catarina, Brasil.

ABSTRACT

The discussion on Academic Research is necessary in all areas of knowledge, not only improving its quality but also to provide continuous update in the quality. This dissertation discusses and analyzes the research on the Tourism field, its status and limitations. In the first part of this dissertation we have tried through a library research design an analysis and comparison among authors in order to understand the several given definitions on research methods. The second part provides through exploratory research with Master and Doctors graduated in *Stricto Sensu* Tourism programs in Brazil, the influences, limitations and considerations. In this sense, we understand the importance of this work as a contribution to the study of theory and practice of Research Methods applied to Tourism research.

Key words:

Tourism and scientific research, tourism research, academic research, dissertation and theses, research methodology, tendency, São Paulo, Santa Catarina, Brazil.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
Lista de Figuras	xii
Lista de Tabelas.....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Objeto	2
1.2.1. Problemas.....	2
1.2.2. Justificativa	3
1.3. Objetivos	3
1.3.1. Objetivo Geral	3
1.3.2. Objetivos Específicos	3
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	4
2.1. A Visão Sistêmica do Turismo no Brasil.....	4
2.2. O Sistema de Informação do Turismo.....	9
2.3. O Profissional de Turismo e sua formação	10
2.4. A Pesquisa em Turismo.....	14
2.5. A Importância dos Métodos de Investigação Científica	17
2.6. Os Métodos de Investigação Científica	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1. Método de Abordagem	24
3.2. Delimitação do Universo.....	24
3.3. A amostra.....	25
3.4. Instrumentos da pesquisa.....	31
3.4.1. Concepção do Roteiro de Análise	31
3.4.2. Estruturação do Roteiro de Análise.....	32
3.4.3. Objetivos do Roteiro de Análise	33
3.4.4. Concepção do Questionário	33
3.4.5. Estruturação do Questionário.....	35
3.4.6. Objetivos do Questionário	36

SAKATA, M. C. G., <i>Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo</i> , 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.	xi
3.4.7. Validade e Confiabilidade dos Instrumentos de Pesquisa	38
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE	41
4.1. Análise metodológica das Dissertações e Teses em Turismo originadas de Cursos de Pós Graduação em Turismo Stricto Sensu no Brasil	41
4.2. Pesquisa com os Autores das Dissertações e Teses	67
5. CONCLUSÃO	75
5.1. Principais descobertas e conclusões	75
5.2. Discussão Final.....	80
5.3. Limitações.....	83
5.4. Sugestões para Pesquisas Futuras.....	84
ANEXOS	90
1. Carta de Apresentação.....	90
2. Questionário Piloto.....	91
3. Tabulação da Pesquisa-Piloto	93
4. Questionário Final.....	94
5. Roteiro para Pesquisa Documental.....	96
6. Carta de Solicitação de Dados	97
7. Resultado da análise das Dissertações e Teses	98

Lista de Figuras

Figura 01. Modelo Teórico Referencial do SISTUR	6
Figura 02. Sistema Educacional e de Pesquisa adaptado de Beni (2000)	8
Figura 03. Distribuição, por ano, das Dissertações e Teses da amostra.....	42
Figura 04. Paradigma de Pesquisa / UNIBERO	45
Figura 05. Paradigma de Pesquisa / UNIVALI	46
Figura 06. Paradigma de Pesquisa / ECA/USP – Dissertações de Mestrado	46
Figura 07. Paradigma de Pesquisa / ECA/USP - Doutorado.....	47
Figura 08. Paradigma de Pesquisa / Dissertações de Mestrado (UNIBERO/UNIVALI/USP) .	48
Figura 09. Estratégias de Pesquisa / UNIBERO	52
Figura 10. Estratégias de Pesquisa / UNIVALI.....	52
Figura 11. Estratégias de Pesquisa / ECA/USP Mestrado	53
Figura 12. Estratégias de Pesquisa / ECA/USP Doutorado	53
Figura 13. Estratégias de Pesquisa / Dissertações de Mestrado (UNIBERO/UNIVALI/USP) .	54
Figura 14. Métodos de Coleta de Dados / UNIBERO.....	56
Figura 15. Métodos de Coleta de Dados / UNIVALI	57
Figura 16. Métodos de Coleta de Dados / ECA/USP Doutorado.....	58
Figura 17. Método de Análise de Dados / UNIBERO	61
Figura 18. Métodos de Análise de Dados / UNIVALI.....	62
Figura 19. Métodos de Análise de Dados / ECA/USP Mestrado	62
Figura 20. Métodos de Análise de Dados / ECA/USP Doutorado	63
Figura 21. Métodos de Análise de Dados / Mestrados (UNIBERO/UNIVALI/USP)	63
Figura 22. Procedência Bibliográfica / UNIBERO.....	65
Figura 23. Procedência Bibliográfica / UNIVALI	65
Figura 24. Procedência Bibliográfica / ECA/USP Mestrado	66
Figura 25. Procedência Bibliográfica / ECA/USP Doutorado.....	66
Figura 26. Formação Acadêmica	68
Figura 27. Atividade profissional durante o Mestrado / Doutorado	69
Figura 28. Atividade Profissional após o Mestrado / Doutorado	70

Lista de Tabelas

Tabela 01. Distribuição de Empregados por Atividade Turística	10
Tabela 02. Total de mão de obra empregada nas atividades turísticas no Brasil.....	11
Tabela 03. Sinopse estatística da Educação Superior 2000	12
Tabela 04. Cursos de Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i> em funcionamento no Brasil	13
Tabela 05. Disciplinas relacionadas à área de Pesquisa em Turismo.....	17
Tabela 06. Fases da Pesquisa em Ciências Sociais	22
Tabela 07. Fases da Pesquisa em Turismo	23
Tabela 08. Programas e quantidades de trabalhos analisados.....	25
Tabela 09. Dissertações e teses defendidas de 1990 a 2002 na ECA/USP.....	28
Tabela 10. Dissertações defendidas até 2001 na UNIBERO/SP	29
Tabela 11. Dissertações defendidas até 2002 na UNIVALI/SC.....	31
Tabela 12. Estrutura do Roteiro de Análise e Código para classificação	32
Tabela 13. Objetivos do Questionário	38
Tabela 14. Amostra Pretendida e Total Pesquisado.	41
Tabela 15. Métodos de Coletas de Dados – ECA/USP - Mestrado.....	58
Tabela 16. Porcentagem de Respostas obtidas através dos questionários	67
Tabela 17. Resultados da pesquisa em Dissertações de Mestrado	76
Tabela 18. Resultados da pesquisa em Teses de Doutorado	77
Tabela 19. Dissertações da ECA/USP / Anexo 7	97
Tabela 20. Teses da ECA/USP / Anexo 7	101
Tabela 21. Dissertações da UNIBERO / Anexo 7	103
Tabela 22. Dissertações da UNIVALI / Anexo 7.....	104

1) INTRODUÇÃO

O turismo abrange grande parte da economia mundial. O Sistema do Turismo envolve diversas áreas (sub-sistemas), influenciando quase todos os setores da economia. O fluxo de pessoas e recursos movimentados pelo turismo, de acordo com as estatísticas do Ministério dos Esportes e do Turismo, cresce a cada ano.

A discussão sobre pesquisa, como em todas as áreas do conhecimento, também se faz necessária na área de Lazer e Turismo, tanto para seu aprimoramento como para sua atualização e busca constante da qualidade. Assim, esta dissertação faz uma análise da pesquisa em Turismo em algumas Universidades do Brasil. Tal discussão justifica-se pela existência reduzida de produções acadêmicas sobre este assunto. Entre os trabalhos mais significativos no Brasil, podemos citar o de Rejowski (1993, 1994, 1996, 1997), cujos resultados são de grande contribuição ao tema e é a base fundamental deste estudo.

Diversas pesquisas em Turismo são realizadas tanto por Instituições Públicas como Particulares. No Brasil, o turismo está sob a coordenação do Ministério dos Esportes e do Turismo. Este órgão, com o intermédio da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo - busca desenvolver o turismo doméstico e internacional, a fim de apresentar características de sustentabilidade econômica e social. Das pesquisas feitas pela Embratur, podemos citar como exemplo: Mão-de-obra empregada em setores da atividade turística, entrada de turistas estrangeiros no Brasil, resultados econômicos, movimentos aéreos, entre muitas outras. Além disso, disponibiliza também o acesso a essas informações, necessárias para a atividade turística bem como para a atividade de pesquisa.

Devido ao crescimento do Turismo no Brasil, novas instituições educacionais vêm sendo criadas e ampliadas para satisfazer a demanda de pessoas interessadas em atuar neste mercado. Assim como em outras áreas, no turismo, o processo de desenvolvimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino (Rejowski 1996; 13). Neste sentido, faz-se cada vez mais importante o estudo do Turismo, em todas suas dimensões.

Este trabalho estuda a situação da pesquisa acadêmica em turismo no Brasil e está estruturado da seguinte forma:

- **Introdução:** onde são expostos o objeto de análise, os problemas, e os objetivos gerais e específicos da pesquisa;
- **Embasamento Teórico:** à partir de uma visão sistêmica do turismo, buscou-se mostrar a importância da Metodologia de Pesquisa, pois esta influencia nos resultados das pesquisas, que serve de fonte de informação ao profissional de turismo e também como recurso fundamental para a comunicação entre os diversos sub-sistemas do turismo;
- **Procedimentos Metodológicos:** são apresentados o método de abordagem utilizado, a amostra e os instrumentos da pesquisa e, também, os objetivos tanto do roteiro de análise das dissertações e teses como dos questionários.
- **Apresentação dos dados e análise da pesquisa exploratória-descritiva** realizada, bem como considerações a respeito dos resultados: entende-se que a análise dos trabalhos acadêmicos gerados pelos Programas de Pós-Graduação em Turismo permite estudar as metodologias mais utilizadas para que seja possível conhecer suas tendências, evoluções e aplicações;
- **Conclusão:** apresenta-se o fechamento dos resultados, algumas discussões, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

1.2) Objeto

O objeto de estudo é a análise dos recursos metodológicos utilizados para a produção de conhecimento (Dissertações e Teses), resultantes de programas de Mestrado e Doutorado em Universidades Brasileiras, bem como os autores das referidas Dissertações e Teses.

1.2.1) Problemas

Diversos fatores nos chamaram a atenção sobre o assunto e a partir disto os seguintes problemas foram formulados:

- Quais as principais metodologias utilizadas nas pesquisas dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo no Brasil?

- Quais os fatores que influenciaram os autores das Dissertações e Teses na escolha de tais metodologias?
- Quais as limitações encontradas pelos pesquisadores de Mestrado e Doutorado para a execução da pesquisa?

1.2.2) Justificativa

A justificativa deste trabalho se dá pela existência reduzida de produções acadêmicas sobre este assunto. Acredita-se que, através de métodos de pesquisa adequados, pode-se conseguir dados mais acurados e informações mais úteis, que servirão de apoio tanto para o pesquisador como para os empresários. A discussão sobre métodos de pesquisa mais adequados vem ocorrendo em diversos países, porém, a literatura em língua portuguesa sobre este assunto ainda é limitada, embora apresente um crescimento nos últimos anos, como trabalhos de Moesch (2000), Dencker (1998), entre outros. Entende-se, assim, a importância deste trabalho como uma contribuição ao estudo da teoria e prática de métodos de investigação científica aplicado à pesquisa em Turismo.

1.3) Objetivos

1.3.1) Objetivo Geral

Conhecer as metodologias mais utilizadas na pesquisa dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo no Brasil, bem como os fatores e limitações que influenciam os autores na escolha de tais metodologias.

1.3.2) Objetivos Específicos

- Estudar na literatura as Metodologias de Investigação Científica aplicadas à pesquisa em Turismo.
- Analisar trabalhos acadêmicos em Universidades que possuem curso *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado em Turismo, em São Paulo.
- Identificar preferências ou predominâncias de métodos utilizados na pesquisa em Turismo, tanto pela leitura das Dissertações e Teses como pelo questionamento a respeito do processo de pesquisa aos autores destes trabalhos (objetivo operacional).

2) EMBASAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, procurou-se, através de uma seqüência de itens, mostrar a importância da Metodologia de Pesquisa, partindo-se de uma visão sistêmica do Turismo no Brasil. A partir do Sistema de Turismo propriamente dito, formulado por Beni (2000), tentou-se identificar qual a estrutura do sistema de pesquisa. Desta forma, tornou-se evidente a necessidade de um Sistema de Informação, elemento fundamental para a comunicação entre os diversos subsistemas e para o fornecimento de informações e dados aos diversos profissionais de turismo. A formação deste profissional, usuário e gerador de informações, é entendida como uma das principais fontes de aquisição de conhecimentos necessários para o processo de geração de resultados de pesquisas válidos e confiáveis. Este conhecimento a respeito das metodologias é discutido neste trabalho.

2.1) A Visão Sistêmica do Turismo no Brasil

Entender a importância de cada sub-sistema que compõe o turismo, torna-se mais fácil à medida que se compreende quais são suas finalidades no todo. Isto é possível somente através de uma visão sistêmica. Esta visão sistêmica é decorrente da Teoria Geral dos Sistemas, corrente filosófica surgida após o auge do Positivismo, quando Ludwig von Bertalanffy, em 1936, acrescentou o pensamento teórico aos estudos antes puramente empíricos, ou seja, aqueles advindos de experimentos reais.

Para Churchman (1972; 27), outro grande pensador da Teoria Geral dos Sistemas, “os sistemas são constituídos de conjuntos de componentes que atuam juntos na execução do objetivo global do todo. O enfoque sistêmico é simplesmente um modo de pensar a respeito desses sistemas totais e de seus componentes”. Este “modo de pensar” é de extrema importância, uma vez que não significa apenas pensar no todo de forma indiscriminada, mas sim, pensar sobre o todo por meio de um processo estruturado. Este processo diz respeito às considerações básicas sobre o significado de um sistema, são elas: os objetivos totais; o ambiente do sistema; os recursos; os componentes e a administração do sistema.

Esta idéia de estudar o turismo sistemicamente não é nova. Segundo Rejowski (1997, 11) *“a teoria sistêmica vem sendo defendida por renomados pesquisadores (Kaspar, 1989; Beni, 1990) como uma das melhores oportunidades de estudar o Turismo em toda a sua complexidade”*.

Compreende-se a importância desta visão para o presente trabalho, uma vez que a pesquisa em turismo é uma importante “parte” do sistema, ou seja, a pesquisa e as suas metodologias são conseqüências das influências dos demais componentes do sistema e de seu ambiente. Assim, tentaremos estudá-la, sempre através desta visão abrangente e estruturada, proposta pelos cientistas da Teoria Geral dos Sistemas.

Como o Turismo envolve grande parte da economia mundial, conseqüentemente, o Sistema do Turismo engloba diversas áreas (subsistemas) da economia, influenciando quase todos os seus setores. Beni (2000) propõe o quadro esquemático do SISTUR – Sistema de Turismo - fundamentando-se nas premissas da Teoria Geral dos Sistemas. Os conceitos dos componentes do Sistema aplicado ao Turismo, ou seja, Sistema de Turismo – SISTUR dada por Beni (2000;45) são:

Objetivos – organizar o plano de estudos da atividade de Turismo, fundamentando as hipóteses de trabalho, justificando posturas e princípios científicos, aperfeiçoando e padronizando conceitos e definições e consolidando as condutas de investigação para instrumentalizar análises e ampliar a pesquisa.

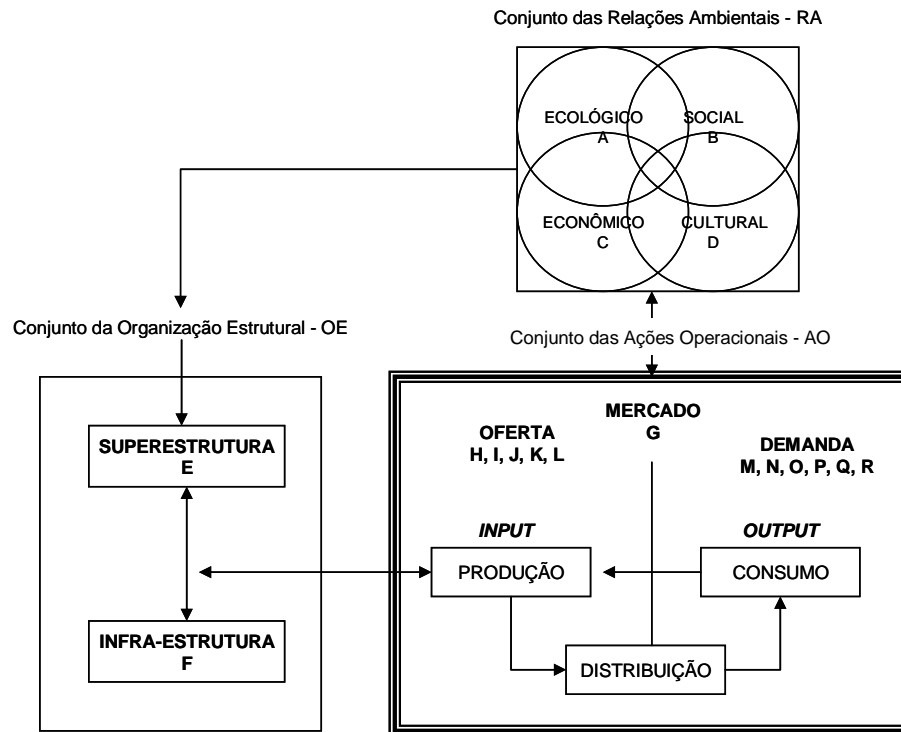
Ambiente - está fora do controle do sistema mas também determina, em parte, seu funcionamento.

Recursos – os recursos são o reservatório geral, a partir do qual as ações específicas do sistema podem ser formadas, isto é, são os meios utilizados para desempenhar tarefas.

Componentes – são os subsistemas identificados nos conjuntos das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais do SISTUR.

Administração – a criação de planos que envolvam os objetivos globais, o ambiente, a utilização dos recursos e os componentes – é o processo de controle de seu rendimento. O processo de controle de rendimento é feito através do subsistema da superestrutura que, na

realidade e em essência, constitui o instrumento de administração do sistema global.



Fonte: Mário Carlos Beni, **SISTEMA DE TURISMO** –
Construção de um modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa em turismo,
São Paulo, ECA/USP, 1988, Tese de Doutorado

Figura 1 - Modelo Teórico Referencial do SISTUR

Para Beni (2000; 44) o “Turismo, na linguagem da Teoria Geral dos Sistemas, deve ser considerado um *sistema aberto* que, conforme definido na estrutura dos sistemas, permite a identificação de suas características básicas, que se tornam os elementos do sistema”. O SISTUR construído pelo autor, tem como objetivo principal organizar o plano de estudo da atividade de Turismo. Isto denota a complexidade em se compreender uma atividade multidisciplinar quando não a entendemos de forma estruturada.

A este mesmo respeito, Abdel-Wahab (1977; 16) diz que “o turismo na sua forma atual representa um *sistema* associado à *sociosfera*. Isto se deve principalmente à interdependência e à interação entre seus vários componentes, que, visando a uma indústria de turismo mais “saudável”, devem funcionar coerentemente.”

Com isso, a visão sistêmica nos permite entender o todo, ou seja, a complexa estrutura de relacionamentos na qual o Turismo está inserido, para então podermos pesquisar cada uma de suas partes.

Como o Turismo envolve uma série de ramos de atividade e todos se relacionam entre si direta ou indiretamente, a necessidade de conhecer o que está acontecendo nos demais subsistemas pode ser vital para o funcionamento do sistema global. Os resultados das pesquisas auxiliam neste sentido.

A quantidade de dados que o Turismo envolve é complexa, assim, surge a necessidade dos Sistemas de Informações Turísticas. De acordo com Beni (2000), o subsistema de pesquisa faz parte do Conjunto da Organização Estrutural – OE, mais precisamente do Sistema de Infra-Estrutura, que é o que reúne as condições básicas de habilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos.

Assim, os investimentos feitos neste sistema servem ao setor de turismo ao mesmo tempo em que servem a todos os demais setores, como indústria, comércio, redes viárias, telecomunicações, energia e educação, entre outros. Buscou-se, através de uma visão sistêmica, expandir o Sistema de Educação a fim de melhor compreender o Sistema de Pesquisa. (Figura 2)

O Sub-sistema de Pesquisa tem como elementos que o compõe os trabalhos acadêmicos e científicos produzidos por pesquisadores, professores e grupos de pesquisa em Instituições de Ensino, ou mesmo Empresas privadas voltadas ao ensino e à pesquisa. Esta produção de conhecimento é gerada em diversos formatos, como Dissertações, Teses, Artigos e Relatórios de Pesquisa, entre outros. Incluiu-se também o Sub-sistema de Difusão científica e acadêmica, onde figuram os meios impressos como revistas, periódicos e livros, bem como os meios onde os pesquisadores interagem para compartilhar conhecimentos, como, por exemplo, os seminários, congressos e conferências. Este Sistema Educacional é dinâmico e cada um dos componentes influencia os demais.

A Figura 2, a seguir, expande o Sistema Educacional, um dos componentes do Sistema de Infra-Estrutura de Apoio Turístico e destaca o sistema de pesquisa em Turismo.

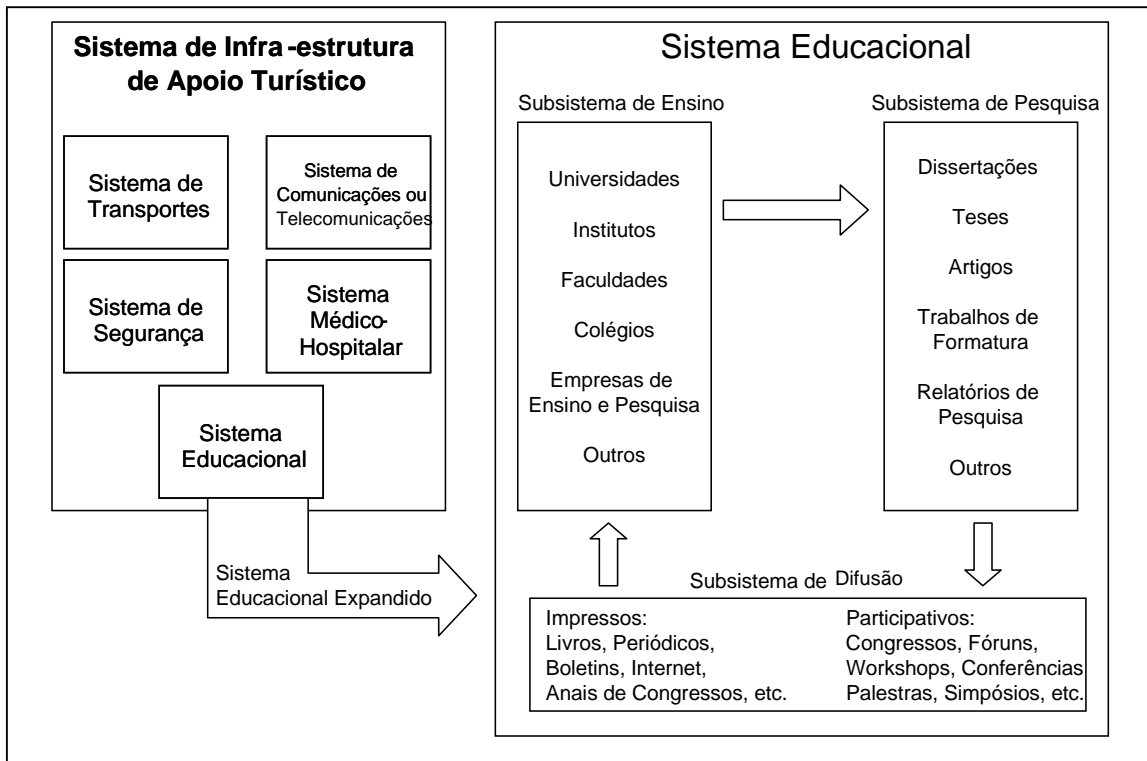


Figura 02- Sistema Educacional expandido adaptado de Beni (2000)

O sistema educacional pode ser entendido de diferentes formas, dependendo do ponto de vista do observador ou do objeto em análise. Neste sentido, o sistema aqui exposto foca principalmente as entradas e saídas do Sistema de Pesquisa, ou seja, a produção acadêmica, foco deste trabalho. De acordo com Dencker (2001;38) “As pesquisas têm sido o motor do ensino, na medida em que sistematizam o conhecimento e permitem sua comunicação.

Em resumo, a pesquisa em Turismo é realizada por órgãos governamentais, pesquisadores acadêmicos, agências privadas, entre outros. Buscam compreender cada uma das partes deste sistema e seu relacionamento ou influência no comportamento da demanda, sustentabilidade, oferta, etc. Neste ponto, a metodologia ganha destaque por tornar-se fundamental para que o resultado dessas pesquisas sejam sistematizados, válidos e confiáveis. Tais resultados são imprescindíveis para o desenvolvimento e crescimento da atividade no ambiente econômico em que se encontra.

2.2) O Sistema de Informação do Turismo

Um sistema, para ser dinâmico, necessita de dados e retroalimentação (*feedback*). Todos os demais subsistemas necessitam destes dados para que possam ser processados, analisados e, então, auxiliar nos processos de tomadas de decisão. Cada uma das partes do sistema necessita de informações específicas, como, por exemplo, o mercado, que necessita saber qual a média de pessoas que vêm para o país por ano, entre outros. Estas informações são fundamentais para o planejamento, dimensionamento e funcionamento de todos os ramos envolvidos, direta ou indiretamente. O governo é um dos responsáveis em captar estes dados e disponibilizá-los, embora empresas privadas e instituições de ensino também contribuam para o suprimento dessas necessidades.

Além dos dados fornecidos pelos diversos órgãos de pesquisa, a Tecnologia de Informação também tem influenciado positivamente na captação e armazenamento de dados e informações. Alguns sistemas de informação já estão no mercado há algum tempo, como o *Geographical Information System – GIS* (Sistemas de Informações Geográficas). Segundo Ryan (1995; 1) tais tecnologias já foram tidas como algo incompreensível ou abstrato, porém, a partir da década de 90, tornaram-se instrumentos de gerenciamento de informação altamente necessários para uma competição de mercado em um mundo globalizado. A aceitação das novas ferramentas vem sendo maior a cada ano. Cada vez mais os sistemas vêm sendo utilizados em negócios locais ou para integrar negócios mundiais, disponibilizando dados para todos os interessados, tanto parceiros como clientes, expandindo a área de atuação de certas empresas com reflexos positivos na lucratividade.

Como consequência do aumento da área de atuação do turismo, e o aparecimento de melhores tecnologias de informação e ferramentas de gerenciamento, novas atividades têm surgido, gerando assim, novas oportunidades de trabalho.

A seguir, comenta-se sobre os profissionais de turismo, uma vez que são os principais usuários e geradores das informações.

2.3) O Profissional de Turismo e sua formação

É particularmente importante a qualificação do profissional de Turismo, devido ao tipo de atividade que ele exerce. Esta atividade, na maioria das vezes, requer interação do profissional com o público, o bom atendimento, a cordialidade e a qualidade do serviço prestado. Segundo Abdel-Wahab (1977; 5), “Esta profissão teria como finalidade o desempenho de uma certa função na sociedade, função esta relacionada com a intensificação do contato humano e da integração social dentro de um país ou entre vários países. Esta função múltipla necessita de uma vasta bagagem intelectual e uma instrução ou um treinamento especializado”.

A Expectativa de crescimento da demanda turística por ano no Brasil, segundo dados da WTTC - *World Travel & Tourism Council*, em 2001 era de 3,8%. Isto corresponderia a um crescimento na atividade econômica de R\$114.8 bilhões em 2001 para R\$419.3 bilhões até 2011. A estimativa dada para 2001 pela WTTC em relação à demanda de empregos, era de 5.438.270. A expectativa de crescimento é de 7,7% até 2011, o que significa a necessidade de mais profissionais, educação e pesquisa.

A seguinte tabela mostra a distribuição de empregados por atividade no Brasil.

Fonte: MTE - RAIS/2000

Grau de Instrução	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Ignorado	Total
Total	5.215.997	1.071.505	4.132.888	14.278.679	1.051.672	1.508	25.752.249

Tabela 1 - Distribuição de Empregados por Atividade Turística

Nota-se que o setor de serviços é o que mais se destaca. Neste setor, inclui-se a atividade turística. Segundo dados fornecidos pela Embratur, o total da mão de obra empregada nas atividades turísticas, nas cinco regiões do Brasil, no ano de 2000 foi de 1.241.708 pessoas. A tabela mostra a divisão por ramo de atividade.

Fonte: MTE - RAIS/2000

Alojamento	Alimentação	Agências de Viagens	Atividades Recreativas	Aluguel de Automóveis	Transp. Rodov.	Transp. Aéreo	Total
197.309	580.495	33.749	245.965	12.580	133.986	37.624	1.241.708

Tabela 2 - Total de mão de obra empregada nas atividades turísticas no Brasil

As atividades turísticas empregam grande quantidade de pessoas com baixo nível de escolaridade. Porém, a demanda por profissionais qualificados é alta e tem alavancado o surgimento de novos cursos, tanto profissionalizantes quanto acadêmicos, que podem ser de: graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão, entre outros.

A formação acadêmica em turismo teve início em 1971, na Faculdade de Turismo Anhembi-Morumbi em São Paulo, Instituição de Ensino privada. Em 1973, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, surgiu o primeiro curso universitário de turismo. A partir daí, inúmeros outros cursos foram sendo oferecidos por instituições públicas e privadas. Em 1996, segundo Ansarah (2002), constatou-se a existência de 51 cursos de graduação e em 2000 este total já se alterou para 298. Para garantir o padrão e a qualidade dos cursos, o Ministério da Educação – MEC, através de uma comissão de especialistas de ensino, verifica as condições do local. De acordo com o Art. 1º da Portaria 877/97 da SESu/MEC, “o reconhecimento de cursos/habilitações deverá ser requerido ao Ministro de Estado da Educação, a partir do segundo ano de funcionamento, quando se tratar de cursos com duração de quatro anos, e a partir do terceiro ano, para aqueles cuja duração for superior a quatro anos”. Tal verificação do MEC é baseada nos seguintes itens:

Projeto Pedagógico do Curso; Corpo Docente/Coordenador; infraestrutura Tecnológica; Biblioteca; infra-estrutura Física e de Materiais; Documentação Relativa à Regularidade Fiscal e Parafiscal.

Para confirmar esta grande demanda de cursos citada anteriormente, segundo os últimos dados disponíveis pelo MEC, apenas entre 1995 e 1999, registra-se que 76 cursos receberam reconhecimento formal para funcionamento. Um dado importante é que dos 76 cursos, 38 deles

localizam-se no Estado de São Paulo. Isto mostra a importância da região como formadora de profissionais de turismo.

A tabela abaixo indica o número de formados em Cursos de Graduação presenciais, por organização acadêmica, segundo as áreas gerais, áreas detalhadas e programas e/ou cursos no Brasil no ano de 1999, (últimos dados disponíveis). O Total é de 4.594 formados em cursos de turismo em geral.

Fonte:– INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais – MEC – Brasília DF. 2001

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou cursos	Viagem, turismo e Lazer	Turismo	Turismo e hotelaria	TOTAL
Formados	2297	2229	68	4594

Tabela 3 - Sinopse estatística da Educação Superior 2000

Deste total, 362 são de Instituições Públicas, 2.226 de Instituições Particulares e outros 2.006 de outros tipos de Instituições.

Após a graduação, o aluno pode optar por entrar no mercado de trabalho e/ou buscar mais conhecimento científico ou aperfeiçoamento através dos cursos de pós graduação. Os cursos de pós-graduação podem ser *Lato sensu* e *Stricto Sensu*:

- *Lato sensu* quando objetiva um conhecimento técnico-profissional específico. Nestes cursos não há grande aprofundamento na área. São de especialização ou aperfeiçoamento. São cursos não regulares e que oferecem certificado de conclusão.
- *Stricto Sensu*, cujo objetivo é aprofundar a formação adquirida anteriormente e formar professores, pesquisadores e profissionais de alto nível. Os cursos são de mestrado e doutorado. Conduzem aos títulos de Mestre ou Doutor e possuem um enfoque teórico indispensável às atividades de pesquisa científica.

O órgão do MEC responsável pela avaliação e reconhecimento dos cursos de Pós-graduação é a CAPES - Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Embora as Dissertações em Turismo tenham surgido em 1962 na USP, o primeiro curso de Mestrado em Turismo e Lazer no Brasil foi

oferecido em 1993, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Este Mestrado funcionou até 1996 e após esta data passou a ser uma linha de pesquisa no Mestrado e no Doutorado em Ciências da Comunicação da ECA/USP.

Em 2002, os cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* em funcionamento no Brasil são:

Universidade	Área	Nível	Regulamentação
ECA/UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SP)	Ciências da Comunicação – Linha de Pesquisa: Turismo e Lazer	Mestrado e Doutorado	Recomendado pela CAPES
UNIVERSIDADE IBERO-AMERICANA (SP)	Mestrado em Turismo	Mestrado	-
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (SC)	Mestrado em Turismo e Hotelaria	Mestrado	Recomendado pela CAPES
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (RS)	Mestrado em Turismo	Mestrado	Recomendado pela CAPES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC) E UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	Mestrado em Cultura e Turismo (Multidisciplinar)	Mestrado	Recomendado pela CAPES
UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI	Mestrado em Hospitalidade	Mestrado	Recomendado pela CAPES

Tabela 04 - Cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* em funcionamento no Brasil

O Curso de Pós Graduação mais antigo é o da Universidade de São Paulo, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes. Este curso foi iniciado em 1972. Os demais são posteriores a 1990. Com exceção de um dos programas, todos possuem recomendação da CAPES. A UNIBERO até o término desta pesquisa ainda estava em processo de reconhecimento pela CAPES.

2.4) A Pesquisa em Turismo

A pesquisa em Turismo passa a fazer parte de um campo multidisciplinar e é influenciada, assim como também influencia áreas da sociologia, economia, administração, psicologia e geografia entre tantas outras. Goeldner e Ritchie (2002;384) afirmam que “a tarefa da pesquisa em turismo é coletar e analisar dados para auxiliar os administradores do setor a tomar decisões. A pesquisa em turismo é a construção e condução sistemática e imparcial de investigações para resolver problemas da área.”

Isso se reflete no fato de que o MEC - Secretaria de Educação Superior, através do Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares (Anexo 7) estabelece que o bacharelado em Turismo deve “proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, possibilitando ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica”.

Cada estudante e profissional de turismo tentará se inserir em um determinado campo para atuação. Porém, é certo que todos necessitarão conhecer procedimentos de pesquisa uma vez que “A boa pesquisa é um auxílio indispensável na compreensão dos fenômenos para que se possa atuar de maneira mais eficaz” (Ryan 1995; 2). Os resultados de pesquisas também serão muito úteis para a aplicação e ampliação dos conhecimentos.

Embora a literatura não seja vasta como em outras áreas do conhecimento, existem obras de qualidade sobre a Pesquisa em Turismo no Brasil. Porém, ainda é grande a carência quando comparado com a literatura de outros países. Tal carência, ao mesmo tempo que gera novas oportunidades de pesquisa, prejudica o aprofundamento das pesquisas em andamento.

No entanto, diversos esforços vêm sendo feitos. Um deles consta nas Diretrizes Curriculares do MEC, que sugere que o curso de graduação, no que se refere às atividades de pesquisa, devem:

“contemplar a iniciação científica, podendo ser adotada regularmente como estratégia de ensino, possibilitando a integração ensino/pesquisa e o desenvolvimento de alunos interessados na docência”

“disciplinas cujos conteúdos possibilitam ao aluno um contato com as áreas de pesquisa e desenvolvimento de projetos, fornecendo-lhe subsídios para seu desenvolvimento profissional e em diversas áreas na pós-graduação. Esta área de formação dará subsídio para a elaboração do trabalho de final de curso, permitindo a aplicabilidade prática dos pressupostos teóricos metodológicos definidos”.

Isto demonstra que a preocupação com a pesquisa científica tem seu início no curso de graduação. A disciplina de Metodologia Científica é sugerida como “Matérias de conteúdos de formação básica”.

Outra forma de incentivo à pesquisa dada pelo MEC são os “Estágios de Pesquisa” cuja definição e objetivos encontram-se abaixo (MEC):

ESTÁGIOS DE PESQUISA: Serão instrumentos que aproximarão o corpo discente da iniciação científica, estimulando o contato com a pesquisa e as áreas de ensino.

Tem como principais objetivos:

- *buscar, através da “aprendizagem voltada para o aprender”, estimular o interesse dos alunos nas atividades de docência, incentivando o “aprender a ensinar”;*
- *o estágio deverá servir como um meio de reconhecimento das atividades de pesquisa e docência, possibilitando, ao aluno, sua identificação com estas áreas de atuação;*
- *poderá ser iniciado a partir do segundo ano do curso, a partir do momento que o aluno demonstre aptidão e condições para o auxílio pedagógico através de monitorias, estágios junto à coordenação ou atividades de iniciação científica apoiadas pela IES;*
- *está notadamente integrado às bolsas de iniciação científica. Sua continuidade depende dessa opção, ou seja, a partir do terceiro ano esse estágio só prossegue para alunos que optarem pela organização curricular de pesquisa e ensino;*
- *as IES deverão proporcionar condições administrativas e pedagógicas para a implementação dos Estágios de Pesquisa;*
- *deverá auxiliar o aluno a optar pelo currículo específico de pesquisa e ensino;*
- *a partir do terceiro ano do curso os alunos poderão disputar as bolsas de pesquisa (para os primeiro, segundo e terceiro graus) e ensino de acordo com os critérios das IES;*
- *deverá ser acompanhado pela coordenação pedagógica, por equipe docente nomeada para a função de supervisão de estágio ou por departamento de iniciação científica da IES;*

- *a supervisão deverá acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos Estágios de Pesquisa através de relatórios periódicos..*

Visto que a pesquisa em turismo tem seu início na graduação, o aluno adquire conhecimentos básicos que o auxiliarão na pesquisa acadêmica dos cursos de Pós-Graduação. Nestes, a disciplina de Metodologia Científica também faz parte do programa, porém, com certas distinções da que é oferecida nos cursos de Graduação.

Em geral, o objetivo da disciplina é que o aluno tenha contato com os diversos métodos de pesquisa, torne-se habilitado a desenvolver projetos de acordo com as metodologias mais adequadas e demonstre habilidades de escrita tanto na revisão da literatura como nos resultados de pesquisa. Nos cursos *Stricto Sensu* de turismo no Brasil, temos as seguintes disciplinas relacionadas à área de Pesquisa:

Fonte: Programa dos cursos

Instituição	Disciplinas relacionadas com Pesquisa	Linhas de Pesquisa do Curso
Universidade Caxias do Sul	Ensino e Pesquisa em Turismo Metodologia da Pesquisa <u>Práticas de Ensino</u> Planejamento e Operacionalização <u>Atividades Complementares</u> Seminários de Pesquisa	Planejamento e Gestão do Turismo Gestão Hoteleira Ensino e Pesquisa em Turismo
Universidade do Vale do Itajaí	<u>Obrigatórias</u> Seminário de Dissertação I Seminário de Dissertação II Núcleo de Pesquisa I Educação e Turismo: interfaces	Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas Turismo, Espaço e Sociedade Educação, Lazer e Turismo
Universidade de São Paulo / ECA	Metodologia da Pesquisa Qualitativa Metodologia da Investigação Científica	Turismo e Lazer é uma das linhas de pesquisa do curso de Ciências da Comunicação
Universidade Ibero-Americana	<u>Obrigatórias</u> Seminários de Pesquisa Metodologia do Estudo Científico <u>Optativas</u> Tratamento Estatístico de Dados	Turismo Ambiental e Cultural: Planejamento e Gestão Administração Hoteleira: Espaço e Gestão

Instituição	Disciplinas relacionadas com Pesquisa	Linhas de Pesquisa do Curso
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA)	<u>Obrigatórias</u> Metodologia Científica Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	Memória, Identidade e Representações Culturais Políticas, Planejamento e Configuração de produtos e Serviços Turísticos
Universidade Anhembi-Morumbi	<u>Obrigatória</u> Metodologia de Pesquisa Trabalhos Programados	Políticas e Planos em Hospitalidade, Gestão em Hospitalidade, Planejamento e Gestão Estratégia em Negócios de Turismo.

Tabela 5 - Disciplinas relacionadas à área de Pesquisa em Turismo

Nem sempre os alunos são obrigados a cursar as disciplinas, uma vez que podem escolher as disciplinas que contribuirão para sua formação e pesquisa final, ou seja, Dissertação ou Tese.

2.5) A Importância dos Métodos de Investigação Científica

O **método científico** pode ser definido como o conjunto de princípios e regras ou estratégias, que guiam um determinado indivíduo em um processo de pesquisa, a buscar conhecimento empírico de forma eficiente. Encontram-se intrínsecas ao método as bases filosóficas que o sustentam.

Em geral, os cientistas encontram-se mais envolvidos com a execução da pesquisa do que com a discussão a respeito das bases filosóficas existentes por trás desses princípios. Esta última fica como tarefa para os pensadores e filósofos. No entanto, certos autores dedicam-se à discussão de conceitos filosóficos buscando adaptá-los e transformá-los em estratégias de pesquisa objetivas e pragmáticas, possíveis de serem facilmente compreendidas pelos pesquisadores e aplicáveis, através de suas técnicas correspondentes, nas diferentes áreas do conhecimento.

Assim, regras e princípios fortemente fundamentados nos conceitos filosóficos encontram-se disponíveis aos pesquisadores na literatura, em uma linguagem clara e que, se seguidos com cuidado, conseguem reduzir as possibilidades de erro e aumentar a confiabilidade e validade dos resultados de uma pesquisa.

Não existem regras fixas que produzam resultados completamente livres de erros ou desvios, bem como, nenhuma área do conhecimento está limitada a um conjunto fixo de métodos. A ciência é dinâmica e, portanto, novos métodos podem ser desenvolvidos ou aprimorados. Assim, como diferentes disciplinas utilizam-se de diferentes métodos de pesquisa, em áreas multidisciplinares como o Turismo, o conhecimento do método é de extrema importância para uma boa condução de um processo de pesquisa bem como a avaliação. Neste respeito, Goeldner e Ritchie (2002;384) concluem que “a avaliação é um elemento central da atividade de pesquisa em turismo, e a falta de padrão ou de definições precisas tem prejudicado o seu desenvolvimento. Sem definições, a avaliação não pode ser desenvolvida e os dados não podem ser gerados nem comparados entre um estudo e outro”

2.6) Os Métodos de Investigação Científica

Os termos “pesquisa qualitativa” e “pesquisa quantitativa” são utilizados para classificar o tratamento metodológico empregado em trabalhos científicos, dissertações e teses. Entende-se por qualitativa, a pesquisa que lida com o dia a dia do indivíduo em seu ambiente de trabalho, em suas relações e atividades. Sua finalidade é buscar entendimentos, extrapolações para situações similares e bases que irão fundamentar a criação de hipóteses. Por quantitativa entende-se aquela que lida com hipóteses pré estabelecidas, amostras e probabilidades. De acordo com Costa (2001; 39) “busca estabelecer relações de causa-e-efeito entre as variáveis, de tal modo que as perguntas “quanto?”, “em que proporção?”, “em que medida?” sejam respondidas com razoável rigor.” Em uma pesquisa quantitativa são

utilizados métodos estatísticos e a finalidade é buscar determinações causais, predições e generalizações dos resultados.

A pesquisa qualitativa tem uma longa história. No entanto, foi no campo da sociologia que o trabalho da Escola de Chicago, nos anos 20 a 30, estabeleceu a importância deste tipo de pesquisa para o estudo do homem na sociedade (Bromley, 1986). À partir daí, diversas outras áreas passaram a se interessar por esse tipo de pesquisa. Os métodos qualitativos e quantitativos não são excludentes entre si (Branner, 1992). Em realidade, tanto a pesquisa qualitativa pode lidar com medidas estatísticas como a quantitativa pode buscar resultados menos pontuais. A finalidade dos dois métodos é a contribuição que cada um deles, combinados ou não, podem trazer para as diversas áreas do conhecimento.

A discussão entre cientistas defensores dos métodos qualitativos de pesquisa *versus* os quantitativos ainda não desapareceu (Patton, 1990) mas, a partir da década de 70, esta divergência diminuiu e a interação entre ambos os métodos começou a ocorrer. Pesquisadores de linha quantitativa como D. Campbell e Cronbach, começaram a valorizar suas possibilidades de pesquisa nas ciências sociais. Cronbach chegou a afirmar que pesquisas estatísticas não são capazes de apreender por completo os diversos efeitos decorrentes das interações que ocorrem em um ambiente social.

Segundo Rejowski (1997, 11) *“não se tem um quadro geral de métodos e técnicas utilizadas nas pesquisas turísticas. Há uma infinidade de procedimentos metodológicos que variam conforme a disciplina na qual o estudo se insere”*. A pesquisa em turismo recebe influência dos métodos de pesquisa já consagrados, uma vez que é uma área multidisciplinar. Podendo assim, englobar a economia, a geografia, a sociologia e a administração entre outras. Desta forma, utiliza-se dos métodos de pesquisa advindos destas áreas do conhecimento.

A pesquisa científica em turismo, como em qualquer outra área, pode ter como paradigma predominante o método quantitativo ou o qualitativo ou mesmo ambos. De acordo com Lincoln (2001) tais definições, ou seja, quantitativa e qualitativa são boas, porém, simplesmente muito limitadas, e por si só, incompletas. Existem outras formas de pesquisa e por isso tais categorias devem ser expandidas.

Quanto ao panorama brasileiro de pesquisa em turismo, o trabalho de Rejowski (1997) traz dados até 1997, onde diversos trabalhos científicos, dissertações e teses foram sistematizados e analisados. Uma das considerações feitas por Rejowski (1997) foi a deficiência metodológica encontrada em tais trabalhos, fato que nos incentiva ainda mais na discussão deste tema.

Esta visão geral possibilitou a formação de uma base razoavelmente consistente das diversas teorias e métodos utilizados no meio acadêmico, que serviu de suporte para a pesquisa empírica deste trabalho. No entanto, este trabalho possui uma forte influência dos conceitos apresentados por Denzin & Lincoln (2001), principalmente pelas Fases das Pesquisas, e por isso, serão explorados com maior profundidade.

Define-se, a seguir, cada uma destas Fases onde buscou-se conciliar as taxonomias e definições dadas pelos autores a serem citados a seguir:

- **Fase 1 - O pesquisador**

A fase 1 indica a profundidade e complexidade da perspectiva de pesquisa tradicional e aplicada na qual o pesquisador se insere. Neste ponto, o pesquisador se confronta com questões éticas e políticas, dependendo de seu objeto de investigação.

Ressalta-se que esta Fase não foi analisada neste trabalho, uma vez que depende de um amplo contato e interação com o pesquisador. Para este tipo de análise, seria necessário tempo maior, bem como questões aprofundadas e de foco qualitativo. No entanto, através da pesquisa feita com os autores das dissertações e teses pudemos detectar alguns aspectos da relação do pesquisador com a atividade de pesquisa. Buscou-se conhecer a ligação do pesquisador com o tema bem como a finalidade da pesquisa através de seu ponto de vista. De forma superficial, o pesquisador relatou as interações ocorridas durante o processo de investigação, tanto com o sujeito da pesquisa como com o orientador.

- **Fase 2 - Paradigma e Perspectiva teórica**

Tem-se como definição da palavra Paradigma (Merriam Webster) “arcabouço teórico e filosófico de uma disciplina ou escola científica, na qual teorias, leis e generalizações bem como os experimentos que os sustentam

são formulados.” Assim, os paradigmas abrangem um ou mais métodos de pesquisa. Tais ações buscam alcançar os resultados para as questões de uma pesquisa da melhor forma possível. Na perspectiva da pesquisa qualitativa, o paradigma corresponde à forma como o investigador vê o mundo e atua sobre ele. Ou seja, “*um conjunto de crenças que guiam as ações*” (Guba, 2001). O termo paradigma contém as premissas epistemológicas, ontológicas e metodológicas do pesquisador.

- **Fase 3 - Estratégias de Pesquisa e paradigmas interpretativos**

A estratégia de pesquisa consiste de um conjunto de habilidades, pressupostos e práticas que pesquisadores utilizam quando fazem a passagem dos seus paradigmas teóricos para o mundo empírico. As estratégias de pesquisa são determinadas a partir da questão da pesquisa.

Para Morse (2001; 220) “Estratégias de pesquisa são meramente instrumentos; é responsabilidade do pesquisador entender as variedades e diferentes propósitos de cada estratégia existente, para assim, apreciar de antemão as ramificações em selecionar um método ao invés de outro”. Cada estratégia fornece algo que melhor avalia aspectos da realidade.

- **Fase 4 – O método de coleta e análise de dados**

O método de coleta é a forma juntamente com o instrumento que será utilizado na coleta dos dados necessários para a pesquisa. O método de coleta influencia significativamente no resultado e portanto deve ser suportada por um instrumento acurado. A análise qualitativa lida com narrativas e descrições. Trabalha com fatos, os organiza, quebra em unidades mais flexíveis, sintetiza-os, busca características ou categorias, identifica o que é importante e o que deve ser apreendido. (Patton, 1990) A análise qualitativa requer criatividade para enfrentar o desafio de transformar fatos crus em categorias lógicas e significativas que possam ser examinadas de forma holística e também, para encontrar um forma de divulgar tais interpretações a outras pessoas. A análise quantitativa é feita através dos resultados gerados por estatísticas aplicadas à pesquisa.

- **Fase 5 - A apresentação e interpretação dos resultados**

A última fase da pesquisa compreende: 1) Arte da Interpretação e Apresentação - onde o pesquisador usa de Critérios de análise textuais; 2) A

Arte e políticas de interpretação; onde são utilizadas a escrita interpretativa, a análise política, a avaliação e a pesquisa aplicada.

Esta pesquisa não analisará as dissertações e teses no que diz respeito à apresentação e interpretação dos resultados. Juntamente com a Fase 1, estes seriam temas de análise para futuras pesquisas.

Assim, pela Pesquisa Bibliográfica, tentou-se entender as diferenças e semelhanças encontradas entre os diversos autores que escreveram sobre Metodologia de Pesquisa e Metodologias aplicadas ao turismo.

Na Tabela 6 comparou-se os autores Denzin & Lincoln (2001), Costa (2001) e Dencker (2001).

Autor	Fase 1 O pesquisador como um sujeito multi-Cultural	Fase 2 Paradigmas	Fase 3 Estratégia	Fase 4 Coleta e Análise	Fase 5 Arte, prática e políticas de interpretação e apresentação
Denzin & Lincoln (2001)	História e tradições de pesquisa, Conceituação do eu e o outro, ética e políticas de pesquisa	Positivismo, pós-positivismo, Interpretativismo, construtivismo, hermenêutica, Feminismo, discursos racionais, teoria Crítica e modelos marxistas, estudos e modelos Culturais, Histórico, demográfico, desconstrutivo e teórico	<i>Study design</i> , estudo de caso, Etnografia, observação participante, <i>Grounded theory</i> , história de vida, testemunho, método histórico, pesquisa ação, aplicada e pesquisa clínica	Entrevista, observação, artefatos, documentos e registros, métodos visuais, auto-etnografia, Focus groups, etnografia aplicada Análise de dados por Computador, Análise Textual, métodos de gerenciamento de dados	Critério de julgamento adequado, práticas e políticas de interpretação, escrita interpretativa, política de análise, tradições de avaliação.
Costa (2001)	-	Exploratória Descritiva Causal	Estudo de Caso Pesquisa bibliográfica Documental Pesquisa ação Etnografia, Fenomenologia, Etnometodologia	Questionário Formulário Entrevista	Experimental Observacional Correlacional Quadros de saída e interpretação dos resultados
Dencker (2001)	-	(setor do conhecimento) Monodisciplinar Multidisciplinar Interdisciplinar	(processo de estudo) Estrutural Histórica Comparativa Funcionalista Estatística Monográfica	Pesquisa de dados Observação (bibliográfica e documental, questionário, formulário, entrevistas, histórias de vida, biografias. Levantamento, sondagens, surveys Pesquisa monográficas Construção de tipos, Construção de modelos Tipologias e classificações	Identificativa Descritiva Mensurativa Explicativa

Tabela 6 - Fases da Pesquisa em Ciências Sociais

Na Tabela 7 comparou-se os autores Rejowski (1997), Dencker (2001) e Ritchie (1994).

Autor	Fase 1 O pesquisador como um sujeito multicultural	Fase 2 Paradigmas	Fase 3 Estratégia	Fase 4 Coleta e Análise	Fase 5 Arte, prática e políticas de interpretação e apresentação
Rejowski (1997) Análise a posteriori de acordo com os resultados encontrados em sua pesquisa	-	(tipo de pesquisa) Exploratória Descritiva Explicativa	(tipo de estudo) Estudos de caso Estudos compreensivos Estudos normativos Análise Inventários Estudo prognóstico Estudo comparativo Estudos históricos Modelos Programa Classificações	(tipo de análise) comparativa desempenho consumidor mercadológica crítica diagnóstico comunicação econômica climatológica	-
Dencker (2001)	-	(fins científicos) descritivos e explicativos	(dimensão espacial) seccional ou sincrônica (sobre um dado momento) longitudinal ou diacrônica (momentos distintos do atual)	(administração ou aplicação) entrevista pessoal, questionário por correio, pesquisa por telefone, por computador, etc.	-
Ritchie (1994)	-	Exploratória Descritiva Causal	Survey Estudo de Caso Experimentos em Laboratório Experimentos no campo	Observação participante e não participante Comunicação direta por questionário, entrevista ou projetiva Dados secundários	-

Tabela 7 - Fases da Pesquisa em Turismo

3) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1) Método de Abordagem

Esta pesquisa divide-se em duas partes principais: Na primeira parte utilizou-se o método bibliográfico. Através do levantamento, estudo e análise da literatura sobre o assunto, a pesquisa empírica pôde ser fundamentada. Na segunda parte do trabalho, utilizou-se o paradigma exploratório-descritivo que permitiu conhecer os trabalhos científicos existentes sobre o assunto e, através de uma análise de tais trabalhos, buscou-se responder as questões desta pesquisa. Com auxílio de questionário, os autores das referidas dissertações e teses foram contatados para que respondessem questões referentes ao seu trabalho acadêmico, quanto ao objetivo, metodologia utilizada e disciplinas cursadas. Os dados obtidos na pesquisa exploratória foram tabulados e também apresentados de forma descritiva.

3.2) Delimitação do Universo

O Universo desta pesquisa é formado pelos pesquisadores que tiveram seus trabalhos, resultantes de programas de Mestrado e Doutorado *Stricto Sensu* na área de Turismo, concluídos. As faculdades que possuem programas deste tipo ainda não são muitas no Brasil.

- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) com o programa de Mestrado e Doutorado Ciências da Comunicação – Linha de Pesquisa Lazer e Turismo;
- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, com o programa de Mestrado em Turismo;
- Universidade Caxias do Sul, com o programa de Mestrado em Turismo;
- A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o programa de Mestrado em Cultura e Turismo;

- A Universidade Anhembi-Morumbi com o programa de Mestrado em Hospitalidade;
- A Universidade Ibero-Americana (UNIBERO), com o programa de Mestrado em Turismo.

Com exceção da UNIBERO, todas as demais são recomendadas pela CAPES.

3.3) A amostra

Determinou-se que a pesquisa seria realizada em Dissertações e Teses de Turismo e em seus respectivos autores dos seguintes programas abaixo:

Instituição	Programa	Início Prog.	Ano do 1ª Trabalho	Anos pesquisados	Total
Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo/SP	Mestrado	1972	1980	1990 a 2002	44
Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo/SP	Doutorado	1972	1980	1990 a 2002	17
UNIBERO – Universidade Ibero Americana /SP	Mestrado	1998	1999	1999 a 2002	24
UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí/SC	Mestrado	1998	1999	1999 a 2002	36

Tabela 8 – Programas e quantidades de trabalhos analisados.

As razões que nos levaram a escolher esses Programas foram a quantidade significativa de publicações e a importância dos programas. Exceto a ECA, onde foi estabelecido um ano inicial para as análises (1990), para os demais foram analisados todos os trabalhos desde o início do programa até 2002.

O total de títulos localizados resultou em **121**, sendo 61 da USP, 24 da UNIBERO e 36 da UNIVALI. Ressaltamos que a pesquisa foi feita através do registro de publicações fornecidos pelas secretarias das respectivas universidades e pelo registro da biblioteca. Embora tenhamos tomado todos

os cuidados necessários, **existe** a possibilidade de que algum trabalho não tenha sido citado. Dos títulos localizados, 80 trabalhos estavam disponíveis para análise nas bibliotecas e foram analisados.

A seguir, apresenta-se cada um dos programas da 1) USP, 2) UNIBERO e 3) UNIVALI seguido dos títulos dos trabalhos localizados e analisados.

1) Na **USP- Universidade de São Paulo**, o programa de Mestrado e Doutorado em Turismo e Lazer configura-se como área de estudo dentro do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo na Escola de Comunicações e Artes da USP. Segundo a Instituição, o curso de

“Turismo e Lazer engloba pesquisadores voltados para diferentes atividades que interferem no processo de compreensão, planejamento e gestão do Turismo. Estuda o patrimônio natural e cultural, num processo preservacionista estratégico de desenvolvimento interativo e articulado na cadeia produtiva do turismo e na fruição do lazer. Turismo e Lazer: Considera o Turismo como das opções de lazer, em toda a sua abrangência, complexidade e especificidades, pesquisando o seu aspecto global, suas relações ambientais e estruturais, e seus agentes operadores, no contexto do desenvolvimento sustentável.”
 (ECA - 08/12/2001)

As Dissertações e Teses analisadas, publicadas na USP de 1990-2002 são:

TÍTULO	PROGRAMA	DATA
Ensino de turismo e os agentes de viagens: as realidades de Madri, Roma e São Paulo - a pesquisa computadorizada.	Mestrado	1990
Caioba: turismo de elite.	Mestrado	1990
Contribuição para o estudo da origem e do desenvolvimento da função balneária da ilha de Santo Amaro antes do <i>boom</i> imobiliário.	Doutorado	1990
Joanópolis - jóia da Mantiqueira: inventário de recursos naturais e culturais para turismo	Mestrado	1992
Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental	Doutorado	1993
Controle de qualidade dos meios de hospedagem de turismo aplicado pela Embratur: um estudo crítico.	Mestrado	1993
Potencial turístico de Maceió (relações públicas aplicadas ao turismo)	Mestrado	1993
Imaginário dos homens de negócios numa viagem turística pelo espaço arquitetônico da hotelaria.	Doutorado	1993
Hotéis e barracas de praia - o fenômeno do turismo no crescimento econômico da cidade de Natal	Mestrado	1994
Legados étnicos na cidade de Curitiba: opção para a diversificação da oferta turística local	Mestrado	1994
Planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente.	Doutorado	1994

TÍTULO - Continuação	PROGRAMA	DATA
Alguns impactos sócio-econômicos da atividade turística sobre municípios paulistas	Mestrado	1994
Conhecimento de idiomas como coadjuvante na prestação de serviços de hotelaria aos executivos internacionais: estudo de caso.	Doutorado	1996
A qualidade na prestação dos serviços turísticos	Mestrado	1997
Investimentos no turismo do Ceará: Uma análise dos impactos sobre produto, renda e emprego	Doutorado	1997
Ribeirão Preto, "Le pays du café": propostas de utilização turística em fazendas históricas	Doutorado	1997
Museu: potencialidade turística: um estudo de embarcações	Doutorado	1998
Marketing de incentivos e turismo: caso de estudo brasileiro	Mestrado	1998
Turismo no litoral de Santa Catarina: atratividade e tendências	Mestrado	1998
O comportamento psicossocial do turista na terceira idade	Mestrado	1998
O fluxo turístico argentino em Balneário Camboriú (SC): um estudo de 1988 a 1997	Mestrado	1998
Cabotagem de Passageiros: a evolução dos cruzeiros marítimos no Brasil	Mestrado	1999
Turismo em estâncias hidrominerais: uma abordagem do comportamento do consumidor de Águas de Lindóia sob a ótica do marketing turístico	Mestrado	1999
Os impactos do turismo na Ilha de Marajó (PA): aspectos ambientais do Pesqueiro	Mestrado	1999
Turismo para Single: expansão do Capital Social	Mestrado	1999
Divulgação de imagens turísticas: o exemplo de Porto Seguro (Bahia)	Mestrado	1999
Demanda Turística: teoria e prática: universitários paulistanos como demanda segmentada	Mestrado	1999
O turismo de segunda residência no município de São Sebastião e seus impactos econômicos	Mestrado	1999
Campos do Jordão, SP: Contrastes entre riqueza e pobreza num espaço turístico	Mestrado	1999
Os centros de convenções do estado de São Paulo: como fator de desenvolvimento do turismo de eventos no Estado	Mestrado	2000
Turismo e recursos costeiros em São Sebastião e Ilha Bela: Percepção de moradores e de turistas	Mestrado	2000
Competitividade Sustentável em turismo: uma pesquisa aplicada no "cluster" litoral sul paulista: Ilha Comprida	Mestrado	2000
Exploração eco-turística e cultural de Chapada dos Guimarães: propostas de comunicação: Chapada dos Guimarães, paraíso até quando?	Mestrado	2000
A pesquisa e a interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo	Doutorado	2000
San Martin de los Andes: uma percepção dos impactos sócio-econômicos e físicos ocasionados pela atividade turística	Mestrado	2000
Regionalização Turística do Estado do Paraná	Doutorado	2000
Turismo social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira.	Mestrado	2001
O Valor turístico: a busca do desenvolvimento teórico no escopo da economia do turismo	Doutorado	2001
Turismo Sustentável e os Hotéis de Selva: a inter-relação entre o ambiente natural e humano	Mestrado	2001
Turismo Rural: procedimentos para implantação dessa atividade em propriedades rurais do Estado de São Paulo	Mestrado	2001
Eventos e as organizações de terceiro setor do Brasil: ação política e socioeconômica	Doutorado	2001
Impactos do ecoturismo no Parque Estadual da Serra do Mar: Núcleo Cubatão	Mestrado	2001
A evolução da educação profissional em hotelaria no Brasil: o caso SENAC de São Paulo como referência na área.	Mestrado	2001
Turismo social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira.	Mestrado	2001

TÍTULO - Continuação	PROGRAMA	DATA
Transportes e turismo: conhecimentos fundamentais para o bacharel em turismo no Brasil.	Mestrado	2001
Ecoturismo em áreas protegidas: estudo da visitação turístico-recreativa na Trilha da Água (Bertioga, SP).	Mestrado	2001
A formação de pólos turísticos: o caso Centro Turístico Guadalupe (Pernambuco).	Mestrado	2001
Turismo na terceira idade. Um mercado em potencial.	Doutorado	2001
Sinalização turística: diretório e sistemas nacionais e internacionais.	Mestrado	2001
Turismo cultural e comunicação interpretativa: contribuição para uma proposta brasileira	Mestrado	2001
A proteção legal do consumidor-turista no Brasil.	Mestrado	2001
Gestão de destinos turísticos: modelo compartilhado em Barcelona.	Mestrado	2001
Descentralização das políticas de turismo: a municipalização do turismo no Maranhão.	mestrado	2001
Uma contribuição à análise econômica da demanda por turismo	Doutorado	2001
Turismo sustentável: contribuições para um desenvolvimento socioambiental.	Mestrado	2002
O ônibus e o turismo rodoviário no Brasil na visão dos transportes turísticos por fretamento da grande São Paulo.	Mestrado	2002
Turismo de negócios na cidade de Bauru: estudo de caso.	Mestrado	2002

Tabela 9 - Dissertações e Teses defendidas de 1990 a 2002 na ECA/USP

2) A **UNIBERO** – Universidade Ibero Americana possui o curso de Mestrado em Turismo *Stricto Sensu* desde 1998. O programa está sendo avaliado pela CAPES desde outubro de 2000. Segundo a Instituição, o curso visa:

“formar professores para cursos superiores de turismo e áreas afins, auxiliando com sua qualificação didático - pedagógica, proporcionando aos interessados conhecimentos que auxiliem uma melhor atuação profissional. Como o turismo é um segmento muito concorrido atualmente, há necessidade de que esses profissionais continuem a estudar, ampliando seu conhecimento científico, com a integração do aparato conceitual de outras ciências academicamente consolidadas.”
 (UNIBERO - 08/12/2001)

As dissertações defendidas até 2002 na UNIBERO e analisadas foram:

TÍTULO	Programa	Ano
Motivação adulta ao mundo do "Faz de Conta" - Análise da demanda de adultos brasileiros ao espaço turístico produzido	Mestrado	2000
Transformações e Tendências do Agroturismo em Venda	Mestrado	2000
Vila Matarazzo: um atrativo cultural para o lazer urbano	Mestrado	2000
Patrimônio Cultural e a memória da metrópole - requalificação urbana e lazer no Brás	Mestrado	2000

TÍTULO - Continuação	Programa	Ano
Turismo Ferroviário – Trecho da viação férrea Campinas a Jaguariúna	Mestrado	2000
A gestão dos recursos culturais como atrativos turísticos: a fazenda Cachoeira de São João da Boa Vista	Mestrado	2000
Marketing aplicado a atividades de lazer e a revitalização do centro antigo de São Paulo	Mestrado	2000
City Tours em São Paulo - Análise das Dificuldades para sua elaboração e comercialização	Mestrado	2001
O Lazer na Terceira Idade - Um estudo de caso	Mestrado	2001
Residências Secundárias em Santa Fé do Sul	Mestrado	2001
Cardoso-SP: Uma experiência turística	Mestrado	2001
Trabalho e Lazer em Jales - SP Contribuição ao Estudo de Formação de núcleos emissores de turistas	Mestrado	2001
Fazendas de Café no Vale do Paraíba Fluminense: Turismo em Espaços Rurais e a atuação do instituto preservale	Mestrado	2001
A política estadual de turismo – criação de estâncias: O caso de Tremembé	Mestrado	2001
Trabalho - Tempo livre - Lazer com enfoque no agente de viagem	Mestrado	2001
Parque Urbano, Espaço de Lazer e turismo - um estudo de caso sobre o orquidário municipal de Santos/SP	Mestrado	2001
Uso turístico de unidades de conservação - o caso do parque estadual Paulo Cesar Vinha (Guarapari, ES)	Mestrado	2001
O Patrimônio Cultural como atrativo turístico na captação de eventos	Mestrado	2001
Turismo de um dia em Itapeverica da Serra - Uma análise socioespacial	Mestrado	2001
Propostas para um roteiro judaico na cidade de São Paulo	Mestrado	2001
Grande Hotel São Pedro: O patrimônio cultural como fator de atração do turista	Mestrado	2001
Cidade de Goiás: Patrimônio Cultural da Humanidade: Expectativas de empreendedores turísticos	Mestrado	2001
A apropriação do espaço pelo (eco) turismo	Mestrado	2001
A gestão de museus frente à pratica do lazer e do turismo cultural: o museu da Polícia Militar de São Paulo	Mestrado	2001

Tabela 10 - Dissertações defendidas até 2001 na UNIBERO/SP

3) A **UNIVALI** – Universidade do Vale do Itajaí, localizada em Santa Catarina, possui o curso de Mestrado em Turismo *Stricto Sensu* desde 1998. O programa foi avaliado pela CAPES e figura como uma dos cursos recomendados desde 2000. Segundo a instituição, o curso visa:

“Incentivar a pesquisa e o aprofundamento de estudos relacionados ao campo do turismo; Estimular o embasamento científico dos estudos e pesquisas do turismo no país e no exterior; Criar um corpo de pesquisadores e docentes do mais alto nível, capaz de analisar e de avaliar todos os aspectos da atividade turística - tanto no país como no exterior; Gerar a ampliação e a divulgação do conhecimento científico do turismo através da publicação das dissertações e das pesquisas de base realizadas pelos pesquisadores da UNIVALI; Promover a titulação acadêmica em nível de Mestrado e Doutorado para os profissionais e docentes da área do Turismo e da Hotelaria; Capacitar os recursos humanos para o ensino do turismo em todos os níveis - técnico, graduação e pós-graduação; Melhorar a qualidade do ensino do turismo no país.” (UNIVALI – 12/08/2001)

As Dissertações defendidas até 2002 na UNIVALI e analisadas foram:

TÍTULO	PROGRAMA	Ano
Cabeçudas 1910 - 1930: a praia como padrão de conduta social	Mestrado	2000
Transformação sócio - espacial da praia de Armação do Itapocorói, município de Penha - SC: da colônia de pescadores à implantação do Parque Beto Carrero World - um estudo de caso	Mestrado	2000
Análise histórico - espacial do fenômeno Turismo em uma perspectiva filosófica.	Mestrado	2000
O Turismo e a pessoa portadora de necessidades especiais.	Mestrado	2000
A preservação do núcleo histórico do sítio da Barra no contexto da urbanização de Balneário Camboriú.	Mestrado	2000
Centro de Excelência em Estudos Turísticos: Tramas da história da criação do Centro de Educação Superior II.	Mestrado	2000
Controladoria Hoteleira: relatório de informações gerenciais.	Mestrado	2000
Reposicionamento do serviço do agente de viagens diante das tendências do mercado e visão catarinense.	Mestrado	2001
Educação Superior em Gastronomia no Brasil: da necessidade ao projeto pedagógico do curso da UNIVALI.	Mestrado	2001
A Comunicação em Língua Espanhola entre turistas e prestadores de serviços na hotelaria: região turística de Balneário Camboriú.	Mestrado	2001
O preconceito cultural no turismo do Mercosul	Mestrado	2001
Capacidade de Carga Turística: Análise do espectro metodológico ante o uso turístico-recreativo do Balneário Fluvial de Araguacema (TO) - Praia da Gaivota	Mestrado	2001
Análise do Turismo em Espaço Rural em Camboriú(SC): estudo de caso	Mestrado	2001
Florianópolis destino competitivo em eventos técnicos - científicos	Mestrado	2001
Proposta de Planejamento de turismo cultural em uma comunidade de interior o interior: o bairro de Bela Aliança em Rio do Sul (SC)	Mestrado	2001
Políticas de Lazer: base de revitalização cultural do Marco Zero de Itajaí e de seu entorno	Mestrado	2001
Fatores indutores da fidelidade do turista dos hotéis na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul	Mestrado	2001

TÍTULO - Continuação	PROGRAMA	Ano
Planejamento Turístico em Pequenas Comunidades Receptoras: O Caso de Gaspar	Mestrado	2001
Compatibilização da Área do Campeche - Sul da Ilha de Santa Catarina - para o Turismo - Uma Análise com Enfoque na Preservação dos Bens Naturais e Culturais	Mestrado	2001
Os aspectos psico - sociais da hospitalidade nos meios de hospedagem	Mestrado	2001
Turismo em Florianópolis nos Anos 90: uma abordagem histórico-crítica	Mestrado	2001
Ressuprimento automático de materiais no Hotel Topázio (Hotel Escola do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)	Mestrado	2002
A qualificação dos recursos humanos como fator de competitividade nas empresas hoteleiras	Mestrado	2002
O sistema de informação como instrumento de apoio à decisão gerencial na empresa hoteleira: um estudo de caso”	Mestrado	2002
Análise Estrutural e Organizacional do Produto turístico Marejada – Festa Portuguesa e do Pescado, dentro dos princípios básicos de Marketing	Mestrado	2002
Em busca da identidade perdida – Subsídios para uma política integrada de comunicação em turismo cultural nos municípios de Piçarras e Penha (SC	Mestrado	2002
Destinos Turísticos: discursos sobre fatores determinantes de atratividade	Mestrado	2002
A Magia do Pequeno: um estudo sobre hotéis familiares da cidade de Treze Tílias – SC ”	Mestrado	2002
As primeiras moradias dos imigrantes e o surgimento da atividade hoteleira em Blumenau no século XIX”	Mestrado	2002
Tramas de uma complexa relação: a comunidade da Penha – SC e o Parque Temático Beto Carrero World (Impactos Econômicos e Socioculturais)”	Mestrado	2002
Eventos na Hotelaria em Balneário Camboriú: um diagnóstico físico e de pessoal	Mestrado	2002
Fomento aos festivais nativistas e rodeios crioulos: incentivo ao desenvolvimento turístico regional no estado do Rio Grande do Sul	Mestrado	2002
Desenvolvimento Turístico e transformações Sócio-Espaciais no município de Itapema – SC	Mestrado	2002
Subsídios para o levantamento do potencial Ecoturístico do Parque das Nascentes – Blumenau – SC	Mestrado	2002

Tabela 11 - Dissertações defendidas até 2002 na UNIVALI/SC

3.4) Instrumentos da pesquisa

Para a execução da pesquisa, foi necessário conceber um roteiro para análise das Dissertações e Teses e um questionário para ser aplicado aos respectivos autores. Os itens 3.4.1 ao 3.4.3 referem-se a concepção do roteiro para análise e os itens 3.4.4 ao 3.4.7 referem-se à concepção do questionário.

3.4.1) Concepção do Roteiro de Análise

O Roteiro de Análise foi concebido para ser utilizado durante a leitura das Dissertações e Teses da amostra. A análise das Dissertações e Teses pode vir a ser um tema controverso, uma vez que diferentes autores apresentam diferentes tipologias e definições para cada pesquisa. Assim,

tomamos o cuidado de construir no capítulo **Embasamento Teórico**, um quadro com a análise dos diferentes conceitos buscando expandir ao máximo as possibilidades das classificações. As definições de cada tipologia constam no capítulo 4, e é com base nelas que as Dissertações e Teses foram analisadas.

3.4.2) Estruturação do Roteiro de Análise

As análises das dissertações e teses relatadas correspondem às Fases 2, 3, 4 conforme definidas no capítulo anterior. Embora Denzin & Lincoln (2001) considere a coleta e análise como sendo uma única Fase (4), para melhor visualização e entendimento, elas são apresentadas separadamente neste trabalho como Método de Coleta e Análise dos Dados.

Concebeu-se uma estrutura de pesquisa onde as diversas categorias foram inseridas em um quadro que denominamos de Roteiro para Análise das Dissertações e Teses, e que consta de códigos para facilitar a tabulação dos resultados.

Paradigma	Cód.	Estratégia	Cód.	Método de Coleta	Cód.	Análise dos Dados	Cód.
Histórico	P1	Estudo de Caso	E1	Formulário	M1	Análise Comparativa	A1
Descritivo	P2	<i>Survey</i>	E2	Análise Textual	M2	Expositiva	A2
Explicativo	P3	Pesquisa de Campo	E3	Entrevista	M3	Narração	A3
Exploratório	P4	Pesquisa ação	E4	Observação	M4	Interpretação	A4
Causal	P5	Bibliográfica	E5	Questionário	M5	Crítica	A5
Estudos Culturais	P6	<i>Grounded Theory</i>	E6	Documentos	M6	Computador (software)	A6
Desconstrutivo	P7	Experimentos em campo	E7	Grupos de Discussão	M7	Diagnóstico	A7
Teórico	P8	Método Histórico	E8	Métodos Visuais	M8	Teste de Hipóteses	A8
Pós-positivismo	P9	Experimentos em Laboratório	E9	Experiência Pessoal	M9	Estatísticas	A9
Positivista	P10	Método Biográfico	E10	Outros	M10	Comprobatória	A10
Construtivista	P11	Etnografia	E12			Conteúdo	A11
Teoria Crítica	P12	Observação Participante	E13			Outros	A12
Outros	P13	Etnometodologia	E14				
		História de vida	E15				
		Fenomenologia	E16				
		Outros	E17				

Tabela 12 – Estrutura do Roteiro de Análise e Código para classificação

3.4.3) Objetivos do Roteiro de Análise

O objetivo do Roteiro de Análise é de guiar a leitura a fim de que todos os dados necessários para a pesquisa sejam destacados e anotados.

O Roteiro foi estruturado em quatro grandes blocos como segue:

1) Identificação; 2) Método de Pesquisa; 3) Bibliografia utilizada; 4) Outras observações. Segue abaixo uma breve descrição do conteúdo de cada item.

1) Identificação: dados quanto ao Nome, Título do Trabalho, Ano e Orientador;

2) Método de Pesquisa: Item principal uma vez que todos as informações necessárias para a análise são aqui indicadas;

3) Bibliografia Utilizada: neste item foram inseridas as quantidades de referências bibliográficas constantes nos trabalhos, separadas por nacionalidade. Propôs-se levantar se os títulos mais utilizados são de procedência estrangeira ou nacional uma vez que consta no questionário aplicado aos autores das Dissertações/Teses se foram encontradas limitações quanto à pesquisa bibliográfica;

4) Outras observações: Espaço deixado para quaisquer outras informações e observações do pesquisador.

3.4.4) Concepção do Questionário

Com base nos objetivos da pesquisa, optou-se pela utilização do questionário como instrumento de coleta de dados, pois o questionário é capaz de levantar dados quantitativos e qualitativos, sem a influência do pesquisador além de “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação”. (Dencker, 2001).

O questionário foi concebido após extensa análise em pesquisas já realizadas em lazer e turismo e estudo sobre metodologias específicas para formulação de questionários. Portanto, o resultado final esperado era de um questionário que cobrisse a maior parte dos pontos importantes a serem pesquisados, mas que fosse breve e de fácil preenchimento. Assim, optou-se por questões de múltipla escolha, quando possível, e questões abertas. De acordo com a classificação dada por Witt (1973) optou-se pelo questionário estruturado por ser a natureza de interação pesquisador-informante pessoal.

Foram seguidos os nove passos de Witt (1973; 9) para elaboração de um questionário: (1) identificação das áreas sobre as quais serão redigidas questões; (2) seleção do tipo de pergunta utilizada levando em conta as vantagens e desvantagens; (3) elaboração de uma ou mais questões para cada área (categoria), (4) análise crítica das questões formuladas quanto à redação, classificação e necessidade real; (5) codificação das questões; (6) elaboração das instruções de preenchimento; (7) discussão das questões com outras pessoas da área; (8) revisão geral e (9) pré-teste, tabulação e análise.

Assim, através das diversas questões do instrumento, procurou-se responder às questões mais amplas que fazem parte do objetivo desta pesquisa:

1. Quais são as principais metodologias de investigação científica utilizadas em pesquisa em Turismo no Brasil?
2. Quais as influências recebidas para a escolha dos tratamentos metodológicos?
3. Quais as limitações encontradas durante a pesquisa?

Juntamente com o questionário, seguiu a carta de apresentação do orientador, que garantia a privacidade do respondente e explicitava o objetivo geral da pesquisa. Seguiram também, no início do questionário, instruções para seu preenchimento a fim de evitar a devolução do mesmo com questões não respondidas ou respondidas de forma errônea. (vide anexo). Para obter respostas mais espontâneas, não foi solicitado ao respondente que se identificasse. Buscou-se ao máximo fazer as questões de forma ordenada e, em acordo com os objetivos do estudo. Além disso, tentou-se formular questões que fossem de fácil resposta e que não constrangessem o respondente.

O questionário-piloto foi enviado a 3 (três) pessoas da amostra e foram enviados por correio eletrônico. Após o recebimento das respostas, foi possível re-estruturar as questões que nos pareceram ambíguas, repetitivas ou confusas.

As questões sobre as limitações de pesquisa foram re-estruturadas para o tipo “múltipla escolha” além do campo para comentários.

As pessoas do pré-teste não foram novamente contatadas e suas respostas não foram incluídas nos resultados, uma vez que tais questionários não devem ser aplicados na mesma amostra para o estudo definitivo.

3.4.5) Estruturação do Questionário

A grande preocupação na elaboração das questões era de que todas fossem originadas dos objetivos da pesquisa. Assim, a partir dos objetivos do trabalho, criaram-se categorias, e uma ou mais questões foram feitas dentro de cada uma delas. O questionário foi estruturado com as seguintes categorias:

Categorias das Questões

- 1) Formação acadêmica
- 2) Atividade Profissional
- 3) Auxílio financeiro para pesquisa
- 4) Tema da dissertação e objetivos
- 5) Tratamento metodológico
- 6) Influências do Curso na metodologia
- 7) Influências do Orientador na metodologia
- 8) Limitações
- 9) Continuidade na produção científica

Esta estruturação buscou seguir uma lógica, ou seja, os primeiros dois itens não necessitam de grande esforço de memória nem requer informações que necessitam de reflexão. O item 3 também não solicita nenhuma explicação mais abrangente, apenas a indicação negativa ou positiva quanto ao apoio financeiro. À partir do item 4, seguem as questões que requerem um pouco mais de reflexão e requerem que o respondente se lembre de fatos referentes à época em que estava cursando o programa de Pós graduação. A questão 7 é a que poderia trazer algum constrangimento na resposta e, portanto, limitou-se apenas em deixar aberto para comentário, mas de forma que o respondente não se sentisse pressionado.

A questão sobre as limitações foram colocadas ao final porque após relembrar sobre o curso, o tema do trabalho, a orientação e outros, o respondente poderia estar mais apto a lembrar-se quais foram suas limitações quanto ao trabalho.

A última questão é apenas para constatar a continuidade da produção uma vez que seria difícil fazê-la através de consulta em periódicos e pesquisa bibliográfica.

3.4.6) Objetivos do Questionário

1) Formação acadêmica											
<p>1. Formação Acadêmica</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 40%; text-align: center;"><i>Área</i></th> <th style="width: 20%; text-align: center;"><i>Instituição</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) <i>Graduação:</i> _____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>b) <i>Especialização:</i> _____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>c) <i>Mestrado:</i> _____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>d) <i>Doutorado:</i> _____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table>	<i>Área</i>	<i>Instituição</i>	a) <i>Graduação:</i> _____	_____	b) <i>Especialização:</i> _____	_____	c) <i>Mestrado:</i> _____	_____	d) <i>Doutorado:</i> _____	_____	<p>Objetivos: Conhecer a formação acadêmica do respondente para que possamos conhecer o respondente e, ao mesmo tempo, certificar que ele faz parte do grupo amostral selecionado.</p>
<i>Área</i>	<i>Instituição</i>										
a) <i>Graduação:</i> _____	_____										
b) <i>Especialização:</i> _____	_____										
c) <i>Mestrado:</i> _____	_____										
d) <i>Doutorado:</i> _____	_____										
2) Atividade Profissional											
<p>2. Atividade Profissional</p> <p><i>Qual a sua atividade profissional atual?</i></p> <p>_____ <i>Empresa/Instituição: (___) Pública (___) Privada</i></p> <p><i>Qual era sua atividade profissional enquanto cursava o programa de Mestrado/Doutorado?</i></p> <p>_____ <i>Empresa/Instituição: (___) Pública (___) Privada</i></p>	<p>Objetivos: Conhecer a atividade profissional dos ex-alunos e se estão sendo absorvidos no mercado de trabalho por empresas públicas ou privadas. Também visa observar se a atividade profissional da época do curso apresenta relação com o tema da pesquisa.</p>										
3) Auxílio financeiro para pesquisa											
<p>3. Durante o período de sua pesquisa (Mestrado/Doutorado), recebeu apoio financeiro?</p> <p>(___) Não () Sim, de () Órgão governamental () Empresa () Outros _____</p>	<p>Objetivos: Constatar qual a quantidade de alunos que recebem auxílio financeiro à pesquisa, se governamental, privada ou de outras instituições. Esta informação poderá dar informações sobre o incentivo que tem sido dado à pesquisa nos Programas de Pós Graduação em Turismo.</p>										

Continua -

4) Tema da dissertação e objetivos	
<p>4) Qual foi o tema de sua Dissertação/Tese? 4.1) Qual o motivo principal para a escolha do tema? 4.2) Houve alteração do tema durante o curso de Mestrado? () Não () Sim, por quê? 4.3) A sua pesquisa tinha algum objetivo profissional além do acadêmico?</p>	<p>Objetivos: Levantar as informações com as demais, uma vez que o objetivo do trabalho não está voltado para o tema em si. Pretende-se aqui, através do motivo da escolha do tema, saber quais os maiores influenciadores na escolha do tema, saber se o tema foi alterado após o contato com as disciplinas e o orientador, e qual o objetivo <u>declarado</u> da pesquisa.</p>
5) Tratamento metodológico	
<p>5) Qual o recurso metodológico utilizado em sua pesquisa? 5.1) Teve alguma dificuldade quanto à escolha? () Não () Sim, Quais? 5.2) Quais os principais fatores que levaram a utilizar tal recurso?</p>	<p>Objetivos: Obter informações quanto ao recurso metodológico utilizado, suas dificuldades e fatores na escolha.</p>
6) Influências do Curso na metodologia	
<p>6) Influências da disciplina 6.1) Cursou alguma disciplina de Metodologia de pesquisa durante a Graduação? () Não () Sim, () era Obrigatória () era Optativa A Contribuição para a elaboração da sua Dissertação/Tese foi: ☺ ☹ ☻ 6.2) Cursou alguma disciplina de Metodologia de Pesquisa no Mestrado? () Não () Sim, () era Obrigatória () era Optativa A Contribuição para a elaboração da sua Dissertação/Tese foi: ☺ ☹ ☻</p>	<p>Objetivos: Constatar a influência ou não do curso de disciplinas específicas de metodologia no trabalho final, bem como saber a porcentagem de alunos que optam por estes cursos quando são de caráter optativo.</p>
7) Influências do Orientador na metodologia	
<p>7) Influências do Orientador 7.1) Qual a influência do orientador na escolha do tratamento metodológico utilizado em seu trabalho? 7.2) A contribuição do orientador quanto a <u>aspectos metodológicos</u> foi: ☺ ☹ ☻ 7.3) Gostaria de Comentar?</p>	<p>Objetivos: Constatar a influência do orientador quando à escolha do tratamento metodológico no trabalho final. Assim como a questão 6, tem como objetivo explorar quais são as possíveis influências na escolha de um determinado tratamento metodológico.</p>

Continua -

8) Limitações	
<p>8) De forma geral quais as limitações encontradas na realização de sua pesquisa? (se não tem opinião ou a questão não se aplica, assinalar "N/A" e comente se achar necessário)</p> <p>a) Quanto à literatura correspondente ao seu tema de pesquisa <input type="checkbox"/> Existia em grande quantidade <input type="checkbox"/> A quantidade existente era suficiente <input type="checkbox"/> Existia pouca literatura <input type="checkbox"/> Não existia nenhuma literatura <input type="checkbox"/> N/A Comentário:</p> <p>b) Quanto à coleta de dados <input type="checkbox"/> muito fácil <input type="checkbox"/>relativamente fácil <input type="checkbox"/>difícil <input type="checkbox"/>muito difícil <input type="checkbox"/> N/A Comentário:</p> <p>c) Quanto ao prazo para conclusão da pesquisa: <input type="checkbox"/>curto <input type="checkbox"/>suficiente <input type="checkbox"/> longo <input type="checkbox"/> N/A Comentário:</p> <p>d) Outras limitações <input type="checkbox"/> N/A <input type="checkbox"/> Sim, quais? _____</p>	<p>Objetivos: Levantar as limitações em pesquisas encontradas com maior freqüência.</p>
9) Continuidade na produção científica	
<p>9) Após o mestrado, escreveu artigos para congressos ou revistas?</p> <p><input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim , Poderia informar quantos?</p>	<p>Objetivos: Constatar a continuidade da produção científica quanto a artigos científicos. Este dado poderá ser útil para futuras pesquisas bem como para saber sobre a continuidade na pesquisa que vêm sendo feita pelos ex-alunos da Pós Graduação.</p>

Tabela 13 – Objetivos do Questionário

3.4.7) Validade e Confiabilidade dos Instrumentos de Pesquisa

A definição mais comum de validade de um instrumento de pesquisa é a que diz que o instrumento é acurado quando mede o que se propõe medir.

Alguns autores, segundo Winter (2000), discutem a necessidade da validação em pesquisas onde não se espera estabelecer relações causais, como no caso de pesquisas exploratórias e alguns tipos de pesquisas qualitativas. Embora a validação seja aplicada, na sua maioria, em pesquisas quantitativas (Kirk 1986), deve-se considerar a validação não como sendo uma fórmula fixa que possa ser aplicada ao processo total de uma pesquisa

mas sim nas etapas que requerem uma maior acurácia e que influenciam o resultado da pesquisa. Desta forma, em pesquisas qualitativas a preocupação deve recair na representatividade da descrição e justificativas dos resultados.

Maxwell (2000) identifica cinco tipologias de “validação” relacionadas com os vários estágios de uma pesquisa, que de maneira simplificada são listadas a seguir; (1) descritiva – relativa ao estágio inicial da pesquisa, que envolve coleta, relevância e diferenças de dados quando colhidos em um mesmo evento (2) interpretativa – relativa ao respeito dado à perspectiva do respondente frente a um determinado evento, (3) teórica – relativa à teoria que o pesquisador constrói ou desenvolve durante a pesquisa, (4) generalizável – responsável pela distinção entre uma pesquisa ser qualitativa e quantitativa a partir de seu grau de generalização e (5) avaliadora - relativa à aplicação de uma estrutura para avaliação geral da pesquisa.

Além das tipologias de validações acima, também temos os conceitos de validação interna e externa. Segundo Costa (2001) “A validade interna de um experimento diz respeito a quanto dos seus resultados pode, de fato, ser atribuído ao próprio tratamento” e a “validade externa de um experimento diz respeito à possibilidade de generalizar os seus resultados”. Assim, a qualidade de uma pesquisa relaciona-se diretamente a esses conceitos.

Portanto, a partir de tais conceitos, procurou-se validar a pesquisa em alguns pontos específicos. São eles:

- (1) instrumento de coleta;
- (2) análise teórica;
- (3) perspectivas do respondente e
- (4) estrutura geral da pesquisa.

Uma vez que esta pesquisa não se propõe apresentar nenhuma generalização dos resultados para aplicação em outras populações fora do universo analisado, a validade externa não foi considerada essencial para ser aqui trabalhada.

Como forma de validar o (1) instrumento de coleta, foi formulado o questionário-piloto, e visando um número ímpar por razões metodológicas, foi aplicado em 3 (três) pessoas da amostra. Com isso, procurou-se medir o tempo de preenchimento, as dificuldades, erros e eventuais comentários

advindos do instrumento. As instruções anexas ao questionário foram seguidas pelos respondentes de acordo com o esperado. Como não houve nenhuma questão sem resposta ou excesso de respostas N/A (não se aplica), entende-se que as questões não constrangeram o respondente a ponto de impedi-lo de preencher. Os questionários foram enviados e respondidos por meios eletrônicos, assim, não houve contato direto no momento do preenchimento e aparentemente nenhuma influência nas respostas. As respostas às questões de número 5 e 8 foram comparadas com os dados apresentados no trabalho escrito, dissertação ou tese, para verificar as diferenças entre ambas. A questão de número 10 foi criada para confirmar mais uma vez se o trabalho ao qual o respondente se referia era o mesmo que foi analisado.

Como forma de validar a (2) análise teórica, foi criado um quadro apresentando os métodos de pesquisa nas ciências sociais e em turismo. A partir deste quadro, pudemos conceber um conjunto de métodos mais utilizados e classificá-los de acordo com as Fases propostas por Denzin & Lincoln (2001). Este quadro final, deu origem ao roteiro para análise das Dissertações/Teses. Pretendeu-se com isto, distinguir de forma sistemática, os paradigmas, métodos e técnicas de coleta de dados de acordo com os conceitos pré-definidos, uma vez que existem pequenas diferenças de conceituação entre os diversos autores consultados. Cada item do quadro de pesquisa foi codificado para possibilitar a apresentação final.

Quanto às (3) perspectivas dos respondentes, procurou-se evitar quaisquer questões que pudessem levar a uma resposta de difícil análise, assim utilizaram-se os elementos pictográficos (símbolos do tipo: ☺ ☹ ☹). Procurou-se, também, tabular as respostas de forma fiel, quando não idêntica, dada à questão.

A validação da (4) estrutura geral da pesquisa, foi feita através da análise final do trabalho, revisão por pessoas da área e certificação de que as questões propostas inicialmente nos objetivos da pesquisa foram devidamente trabalhadas e respondidas. No item “Limitações da Pesquisa” as principais barreiras encontradas que pudessem causar quaisquer desvios nos objetivos e desenvolvimento da teoria foram descritas.

4) APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Este capítulo apresenta os resultados das duas pesquisas que compõem este trabalho, são elas:

- Análise metodológica das Dissertações e Teses em Turismo originadas de Cursos de Pós Graduação em Turismo *Stricto Sensu* no Brasil (4.1);
- Pesquisa realizada junto aos autores das Dissertações e Teses dos cursos de Pós Graduação em Turismo *Stricto Sensu*, no Brasil, conforme delimitado na amostra (4.2).

4.1) Análise metodológica das Dissertações e Teses em Turismo originadas de Cursos de Pós Graduação em Turismo *Stricto Sensu* no Brasil

A Tabela 14, a seguir, evidencia o total de Dissertações e Teses da amostra bem como o número de trabalhos efetivamente analisados de cada um dos Programas de Mestrado e Doutorado e a porcentagem alcançada.

Curso	Tipo	Período	Instituição	Amostra Pretendida	Total Pesquisado	%
Turismo e Hotelaria	Mestrado	1999-2002	UNIVALI	36	34	94
Turismo	Mestrado	1999-2001	UNIBERO	24	24	100
Ciências da Comunicação (*)	Mestrado	1990-2002	USP	44	44	100
Ciências da Comunicação (*)	Doutorado	1990-2002	USP	17	17	100
TOTAL				121	119	98

Tabela 14 - Amostra Pretendida e Total Pesquisado.

(*) Área de Concentração: Relações Públicas, Publicidade e Turismo.

Não foi possível analisar metodologicamente duas Dissertações da UNIVALI por não estarem disponíveis. Nas demais Universidades, o resultado foi acima do esperado. Em parte, porque na ECA/USP e na UNIBERO um exemplar de cada Dissertação ou Tese não pode ser retirado para empréstimo, ou seja, todos os trabalhos estavam disponíveis somente para consulta.

A distribuição, por ano, das 121 Dissertações e Teses é apresentada no gráfico a seguir. Deve-se observar que os resultados de 2002 são parciais até a Junho:

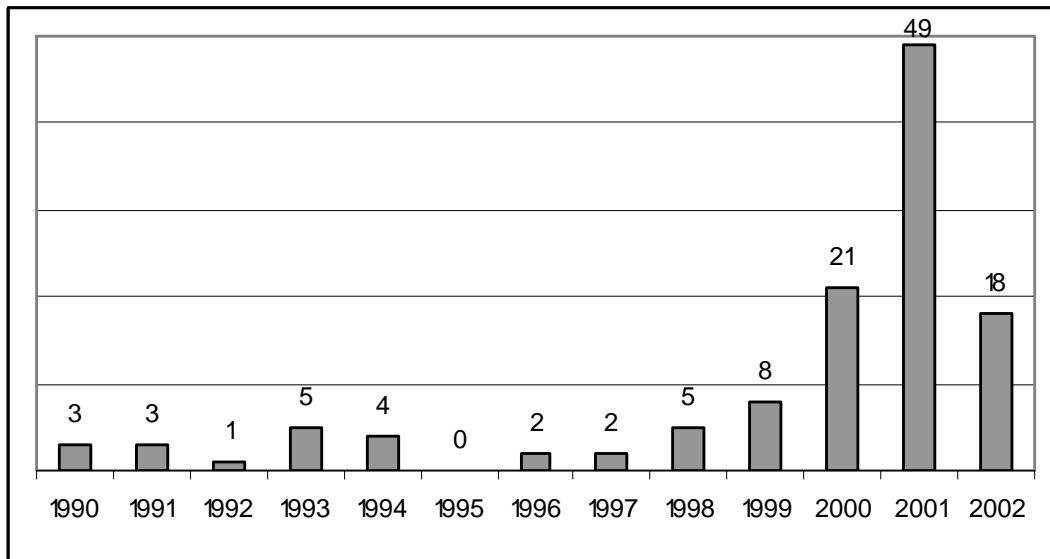


Figura 03 - Distribuição, por ano, das Dissertações e Teses da amostra.

Rejowski (1997) em pesquisa realizada sobre produção acadêmica em turismo, identificou até 1992, um total de 55 trabalhos, entre Dissertações, Teses e Teses de Livre Docência nos Programas de Turismo estudados. Em nova pesquisa identificou até 1997, um total de 102 trabalhos defendidos em áreas distintas do conhecimento. A presente pesquisa abrangendo até Junho de 2002, identificou 121 Dissertações e Teses defendidas apenas em Programas de Turismo. Esse aumento se deu em grande parte pelo início de dois programas de Mestrado em Turismo, da UNIBERO e da UNIVALI. Estes dois programas têm apresentado uma grande produção, se comparados a ECA/USP, no que se refere a quantidade de trabalhos por ano. Outros fatores também têm influenciado para o aumento da produção acadêmica, como as normas de avaliação das instituições de ensino pela CAPES, que, em conseqüência, acabaram influenciando em uma diminuição no prazo máximo para o curso de Mestrado e Doutorado.

Através dos dados a seguir, pretende-se identificar a metodologia utilizada em cada um dos trabalhos. A análise foi feita partindo das Fases propostas por Denzin & Lincoln (1994), são elas: Paradigma, Estratégia,

Método de Análise e Método de Coleta. Ao final, foi feita uma análise da procedência bibliográfica utilizada. Assim, as análises de cada uma das fases estão apresentadas da seguinte forma:

- a) Definições das tipologias de acordo com os autores analisados;
- b) Resultados encontrados na pesquisa; e
- c) Considerações e reflexões a respeito dos resultados obtidos.

Análise dos Paradigmas de Pesquisa

a) Definições das tipologias de acordo com os autores analisados,

Histórico: lida com a busca pela reconstrução da história ou de algo, seja ela atividade política, reforma educacional, conjunto de idéias que se destacam na atualidade ou programa curricular. Quaisquer conjuntos de eventos que a dissertação esteja tentando reconstruir é histórica no foco e, geralmente, utiliza os métodos de reconstrução histórica e análise. (Denzin e Lincoln 2001)

Descritivo ou também chamado de Demográfico: tais dissertações buscam utilizar uma grande base de dados (freqüentemente quantitativa, mas não necessariamente) para caracterizar um segmento ou seguimentos de uma determinada população, como por exemplo, preferências, hábitos, gostos ou características. São utilizadas quando os objetivos são as descrições sistemáticas, factuais e acuradas. O investigador mede o objeto de interesse assim como ele existe no mundo. (Denzin e Lincoln 2001) (Costa 2001) (Rejowski 1997) (Ritchie e Goeldner 1994) (Dencker 2001)

Teórico: tais dissertações têm como objetivo, contribuir para uma disciplina, teoria ou conjunto de idéias. O trabalho em si é de adicionar, uma vez que busca fazer uma afirmação sobre o estado da arte em algum campo, algum conjunto de teorias ainda não integradas ou alguma disciplina. Tais trabalhos freqüentemente são feitos como forma de lidar com hipóteses de algum campo de estudo. (Denzin e Lincoln 2001)

Exploratório: estudos que têm como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, propondo a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores; são realizados especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionais; muitas vezes constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. É flexível o suficiente para se buscar relações entre os diversos aspectos de uma pesquisa. (Costa 2001) (Rejowski 1997) (Ritchie e Goeldner 1994)

Explicativo: Tem como preocupação central identificar os fatores que determinam, ou que contribuem para, a ocorrência dos fenômenos. Pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação dos fatores que

determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. (Rejowski 1997) (Dencker 2001)

Estudos Culturais: campo complexo e interdisciplinar que engloba a teoria crítica, feminismo e pós-estruturalismo. Assume que o mundo real provoca uma diferença material em termos de raça, classe e sexo. (Denzin e Lincoln 2001)

Causal: Determina a causalidade entre variáveis utilizando a pesquisa experimental, que é um método altamente controlado e que tenta demonstrar a existência causal no relacionamento entre uma ou mais variáveis independentes (Costa 2001)

Positivista – Corresponde às pesquisas experimentais, com verificação de hipóteses e utilização de métodos quantitativos. Acredita-se que assim é possível encontrar as verdades reais. São de caráter objetivista e acreditam totalmente nos métodos. (Denzin e Lincoln 2001)

Pós-positivista – Utiliza-se de métodos estatísticos, mas raramente apresenta suas conclusões nesses termos. Tende a ser mais crítica e subjetiva que o paradigma positivista pois acredita que os métodos refletem apenas parcialmente os resultados. Supõe uma visão teórica a priori e pode utilizar-se de métodos qualitativos de pesquisa. (Denzin e Lincoln 2001) (Dencker 2001)

Construtivista-interpretativo: Assume que existem realidades múltiplas. O conhecedor e o sujeito criam entendimentos e um conjunto naturalístico de procedimentos metodológicos. (Denzin e Lincoln 2001) (Dencker 2001)

Teoria Crítica: é uma abordagem essencialmente relacional, investigando as ações humanas e suas relações com a estrutura social e a cultura, assim considerando os fatos históricos. É subjetivista e dialética e com isso vai moldando a realidade do objeto. As idéias, métodos e obras dos Teóricos Críticos dos anos 30, influenciaram na forma como muitos pesquisadores vêem o relacionamento entre a teoria, a cultura e a sociedade, analisando a integração do capitalismo, novos agentes sociais e os indivíduos. (Denzin e Lincoln 2001) (Dencker 2001)

Desconstrutivo: tais dissertações buscam “desconstruir” ou analisar no nível dos valores subjacentes – um ou mais textos, documentos ou políticas. Foucault é um bom exemplo da análise desconstrutiva porque está sempre tentando “ler” quais os procedimentos e políticas particulares de um determinado procedimento pelo que existe no relacionamento entre o indivíduo e o Estado. Utiliza-se de métodos dialéticos e hermenêuticos. São subjetivos e relativistas. (Denzin e Lincoln 2001)

Além destes, tem-se, também, os paradigmas de pesquisa, como o Hermenêutico, os Discursos racionais e os Modelos marxistas, entre outros. Ainda pouco utilizados nestes tipos de trabalho e área do conhecimento.

b) Resultados encontrados na pesquisa:

As Figuras 4, 5, 6 e 7 nos mostram a freqüência com os **paradigmas de pesquisa** que foram utilizados em cada uma das Instituições de Ensino.

Na **UNIBERO**, do total de Dissertações pesquisadas (24), nota-se que a Pesquisa Exploratória foi a mais utilizada, sendo que das vinte e quatro (24) dissertações, onze (11) as utilizaram (46%). Em seguida, os paradigmas que foram mais utilizados são o Descritivo e Explicativo, ambos totalizando quatro (4). O Histórico apareceu três (3) vezes, enquanto que a Teoria Crítica, e o Estudo Cultural apareceu apenas uma (1) vez.

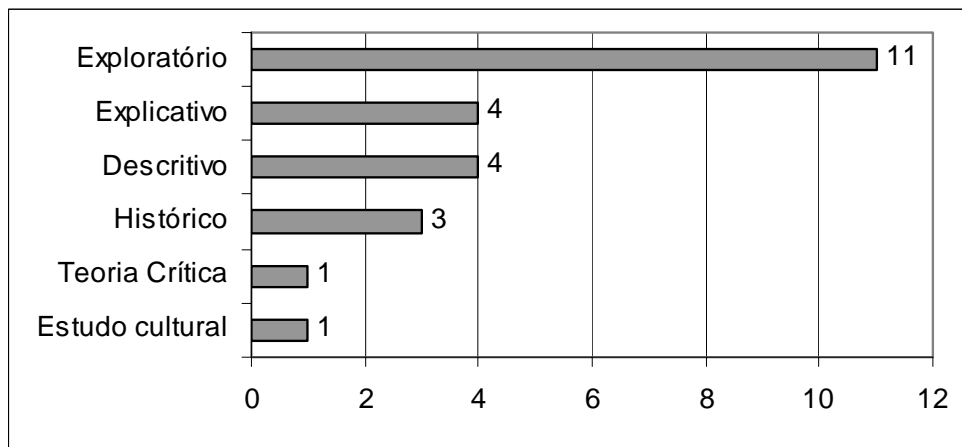


Figura 03 – Paradigma de Pesquisa – UNIBERO

Notou-se, durante a análise, que várias dissertações fazem considerações históricas a respeito do objeto de pesquisa, porém foi considerado como Paradigma Histórico, apenas aquelas que tinham como objetivo principal a análise histórica.

Na UNIVALI, o total de Dissertações pesquisadas foi de 34, e a distribuição por paradigma de pesquisa é mostrada a seguir:

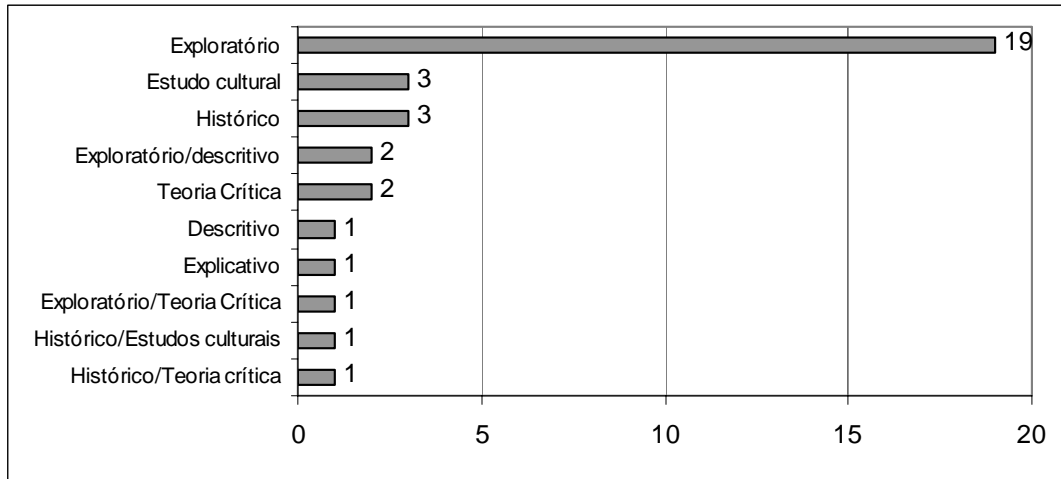


Figura 04 – Paradigma de Pesquisa – UNIVALI

O paradigma de pesquisa mais utilizado na UNIVALI também é o Exploratório (19), representando 56% do total. Os Estudos Culturais aparecem cinco vezes, combinados com outros paradigmas ou não. Nota-se uma utilização freqüente de métodos combinados.

Na ECA/USP, o total de Dissertações analisadas foi de 44, e a distribuição por paradigma de pesquisa é apresentada a seguir:

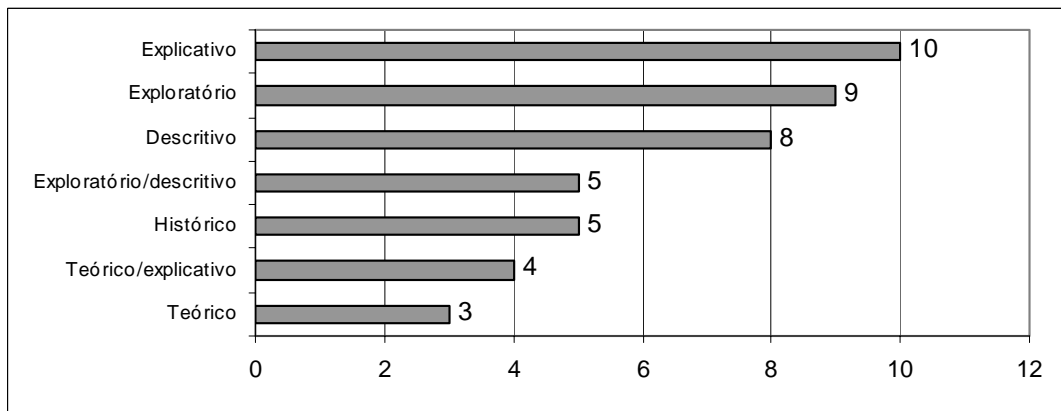


Figura 06 – Paradigma de Pesquisa – ECA/USP – Dissertações de Mestrado

Percebe-se uma mudança na utilização dos paradigmas se comparados aos da UNIBERO e UNIVALI. Aqui, o paradigma mais utilizado

foi o Explicativo (10) representando 23% do total, embora o Exploratório (9) venha logo a seguir. O Paradigma Descritivo também aparece com destaque (8) seguido dos Paradigmas Histórico e Teórico. Do total, nove utilizaram-se de Paradigmas combinados.

Quanto às Teses de Doutorado da ECA/USP, a distribuição por paradigma de pesquisa encontrada nas 17 Teses, é apresentada a seguir:

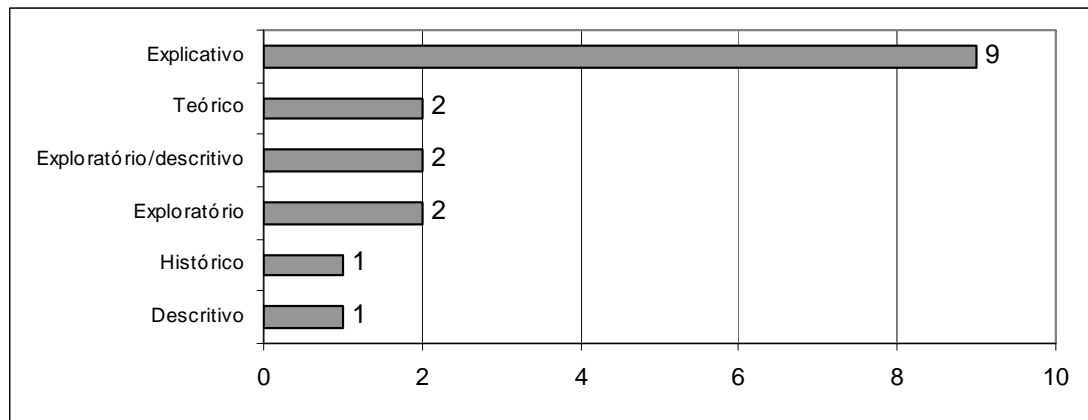


Figura 07 – Paradigma de Pesquisa – ECA/USP - Doutorado

O Paradigma mais utilizado foi o Explicativo (9), 53% do total. Percebe-se que as diferenças existentes quanto aos objetivos e finalidades de pesquisas de Mestrado e Doutorado também se refletem na escolha do Paradigma de pesquisa. Os Paradigmas Teórico, Exploratório-descritivo e Exploratório aparecem duas vezes cada um.

c) Considerações e reflexões a respeito dos resultados obtidos:

Considerando que o Doutorado apresenta algumas particularidades, agregou-se apenas os dados dos três programas de Mestrado, e os resultados foram: (Total=102)

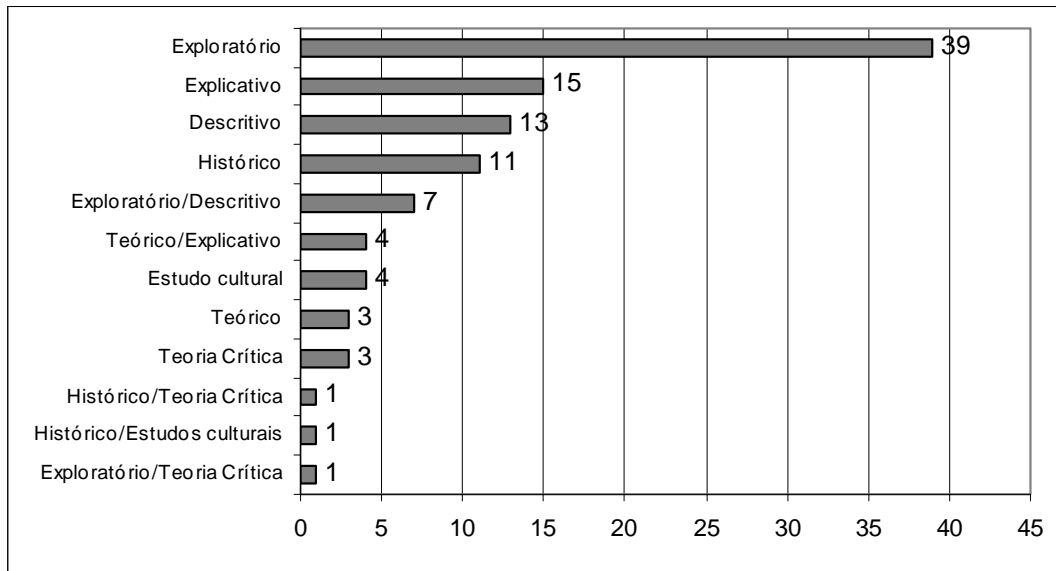


Figura 08 – Paradigma de Pesquisa – Dissertações de Mestrado (UNIBERO/UNIVALI/USP)

A metodologia mais utilizada foi a exploratória, seguida pela explicativa e descritiva. Algumas das razões dadas pelos autores, quando se justificavam sobre a escolha do paradigma de pesquisa dizem respeito principalmente à: 1) Área de estudo recente; 2) Pouco conhecimento sobre o assunto; 3) Necessidade de entender a realidade do país frente aos demais países; entre outras.

Quanto aos paradigmas, Rejowski (1997:77) os denomina de “Tipo de Pesquisa”, e, na análise de dissertações e teses de turismo originadas de programas de Mestrado e Doutorado de diversas áreas do conhecimento, como Geografia, Sociologia e Economia, entre outros, foram encontrados os seguintes resultados: Exploratória: 64 (62,75%); Explicativa: 17 (18,63%); Descritiva: 17 (16,66%) e Exploratório-descritiva: 2 (1,96%).

Nota-se que não existem grandes diferenças nos resultados encontrados. Assim, pode-se entender que a escolha do paradigma venha sendo influenciada mais pelo objeto de estudo do que pela área onde o pesquisador desenvolveu seu trabalho, afinidade do pesquisador, experiência anterior, etc. Os resultados da pesquisa feita por questionário com os autores também comprovam este fato.

Análise das Estratégias de Pesquisa

a) Definições das tipologias de acordo com os autores analisados

Estudo de caso: O estudo de caso é utilizado na área da psicologia e sociologia, planejamento urbano, pesquisa organizacional, bem como para a condução de dissertações e teses nas áreas de administração, gestão e trabalho social. A definição técnica de estudo de caso dada por Yin (1994) é “um questionamento empírico que investiga um fenômeno em seu contexto real, especialmente quando o contexto e seus limites não são claramente evidentes... lida com situações distintas na qual existirá muito mais variável de interesse” Um estudo de caso pode ser feito a partir de um único caso ou de vários. Enfatiza o entendimento de um caso em específico, ao invés de buscar generalizações de seus resultados. (Rejowski 1996) (Ritchie e Goeldner 1994) (Denzin e Lincoln 1994) (Yin 1994)

Survey: estudos para grandes ou pequenas populações. O estudo da amostra desta população visa descobrir a incidência relativa, a distribuição e a inter-relação das variáveis. São feitos quando não é possível atingir toda uma população. Os métodos mais comuns de coleta para esta estratégia é a pesquisa por telefone, envio de questionário por correio e pesquisa computadorizada. (Denzin e Lincoln 1994) (Ritchie e Goeldner 1994)

Pesquisa de Campo: Este tipo de estudo é similar ao *Survey*, porém, normalmente não envolve teste de variáveis independentes, exceto quando se utiliza de métodos estatísticos. A Pesquisa de campo utiliza-se de entrevistas, observações e questionários; é mais aprofundada e busca descobrir os significados das variáveis e as relações existentes entre elas. (Denzin e Lincoln 1994)

Pesquisa bibliográfica: o estudo é feito a partir de material já existente, sejam eles, artigos científicos, livros e textos. Existem as pesquisas puramente bibliográficas, onde se pretende comparar autores ou analisar a fundo um conceito, entre outros, como também pesquisas empíricas que se utilizam de pesquisa bibliográfica para fundamentar, conceituar a análise e auxiliar na construção do instrumento de pesquisa bem como pesquisa bibliográfica que se utiliza de exemplos reais para complementar o estudo (Denzin e Lincoln 2001)

Teoria fundamentada (*Grounded theory*): é uma forma de se desenvolver uma teoria que emerge dos dados que vão sendo sistematicamente levantados e analisados. A teoria vai surgindo pela contínua comparação entre os dados e sua análise também pode ser vista como um método de contínua comparação. Utiliza-se geralmente de entrevista, observação e pesquisa em documentos, bem como análises qualitativas e quantitativas. Seus precursores são Glaser & Strauss em 1967.

Método biográfico (História de vida): Busca documentar ou relatar a história de vida de uma pessoa, são geralmente narrativos, pessoais e objetivos.

Método histórico: estuda um contexto histórico através do levantamento de dados em censo, jornais, cartas e documentações antigas. Requer uma análise interpretativa para que se possa compreender os fatos e relatá-los. (Denzin e Lincoln 2001) (Rejowski 1997)

Pesquisa Ação e pesquisa aplicada (*Action Research*): é um tipo de pesquisa realizada com participantes em seu ambiente natural, onde os pesquisadores tentam estudar suas ações e problemas de forma científica, guiando, corrigindo e avaliando ações. Os passos deste processo de pesquisa são três: 1) planejamento e reconhecimento; 2) ações a serem tomadas e 3) análise dos resultados das ações tomadas. Pode ser vista como uma pesquisa qualitativa, informal, reflexiva, e experimental onde todos os indivíduos envolvidos no estudo estão conscientes da pesquisa e procuram contribuir com ela. (Dencker 2001)

Observação participante: faz-se necessária quando a preocupação do pesquisador é investigar a experiência de indivíduos, como pensam, sentem e agem. Para isso, a forma mais confiável de se obter tais informações é compartilhar de suas experiências. Assim, a observação inicial torna-se o ponto de partida para a formulação de questões simples ou complexas. Existem quatro tipos de envolvimento do pesquisador: (1) O participante completo: que opera de forma encoberta, concentra toda a sua intenção de pesquisa na observação do cenário; (2) O participante como observador: que cria relacionamentos e participa nas atividades, mas não faz segredo de sua intenção de observar os eventos; (3) O observador como participante, que mantém apenas contato com os indivíduos estudados através de perguntas; (4) Os observadores completos, que meramente ficam por trás de todos os acontecimentos. (Bogdan, 1984)

Etnografia: Para Atkinson (in Denzin and Lincoln, 2001; 248) Etnografia geralmente se refere a formas de pesquisa social que têm: (a) forte ênfase em explorar a natureza de um dado fenômeno ao invés de estabelecer teste de hipóteses (b) tendência a trabalhar com dados não estruturados; (c) investigação de um pequeno número de casos ou apenas um e (d) análise de dados que envolvam interpretação de significados. De acordo com Patton (1990) a pesquisa etnográfica foca na questão “Qual a cultura do grupo de pessoas a serem estudadas?”. O método está substancialmente ou parcialmente apoiado na observação participante. Segundo Saunders (in Borthwich; 1994), “Etnografia no contexto da comunicação e estudos culturais, é um método de pesquisa de campo, originado da antropologia, onde o pesquisador busca adentrar na cultura de um grupo em particular e entender os significados e atividades a partir do seu interior”.

Fenomenologia: É a tentativa de uma descrição direta da nossa experiência tal como ela é, sem nenhuma interferência e explicações do cientista. A

fenomenologia sofreu algumas adaptações quando foi transposta da filosofia para o campo da pesquisa. A partir de sua utilização por Karl Jaspers em 1913, consolidou-se ao longo das décadas seguintes como uma ferramenta de pesquisa qualitativa. Esse método de investigação é utilizado quando se deseja conhecer fenômenos importantes de vários contextos. Em qualquer momento em que se queira dar destaque à experiência de vida das pessoas e como os seres humanos constroem e dão significado às suas ações, o método de pesquisa fenomenológico pode ser apropriado.

Etnometodologia: Este termo foi criado por Harold Garfinkel em 1967. A etnometodologia foca na rotina e nos detalhes do dia a dia. (Denzin & Lincoln; 2001, 264). “Do ponto de vista da etnometodologia, o mundo dos “fatos sociais” é alcançado pelo trabalho interpretativo de seus membros – atividade esta a qual atores organizam as próprias circunstâncias da vida diária”.

Experimentos em Laboratório e Campo: Método controlado que busca determinar as existências de relações causais entre variáveis. No experimento em Laboratório é feito um isolamento físico do objeto a ser pesquisado, as variáveis vão sendo manipuladas individualmente, enquanto nos Experimentos em Campo as variáveis vão sendo testadas em seu ambiente natural. (Ritchie e Goeldner 1994) (Costa 2001)

b) Resultados encontrados na pesquisa;

Quanto às estratégias de pesquisa, de acordo com a Figura 9, pode-se notar que das 24 Dissertações analisadas da UNIBERO, as Pesquisas de Campo e Estudos de Caso foram as que mais se destacaram, com nove (9) utilizações cada uma.

Em menor quantidade aparecem Dissertações que utilizam as Estratégias Bibliográficas. Apenas três. A Estratégia Histórica é utilizada duas vezes, embora diversas Dissertações possuam uma fundamentação histórica bem completa do objeto de estudo. No entanto, considerou-se como Histórica apenas as que tinham esta estratégia com objetivo do trabalho. Uma Dissertação utilizou-se da Estratégia Survey. Nota-se pelos resultados, que a maioria das pesquisas são de caráter qualitativo.

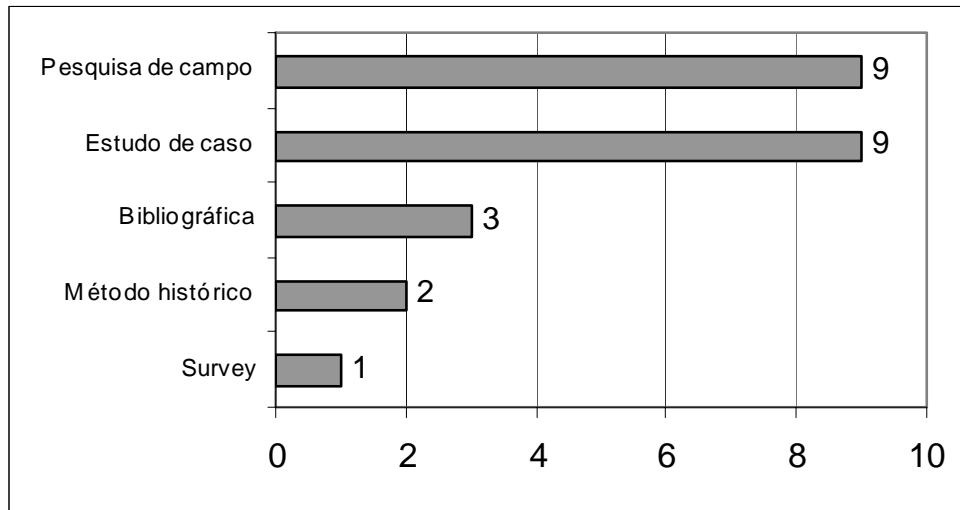


Figura 09 – Estratégias de Pesquisa - UNIBERO

Na **UNIVALI**, das 34 Dissertações analisadas, seguindo os dados apresentados referentes a **UNIBERO**, nota-se que as Pesquisas de Campo e Estudos de Caso também foram as mais utilizadas, ambas 12 vezes.

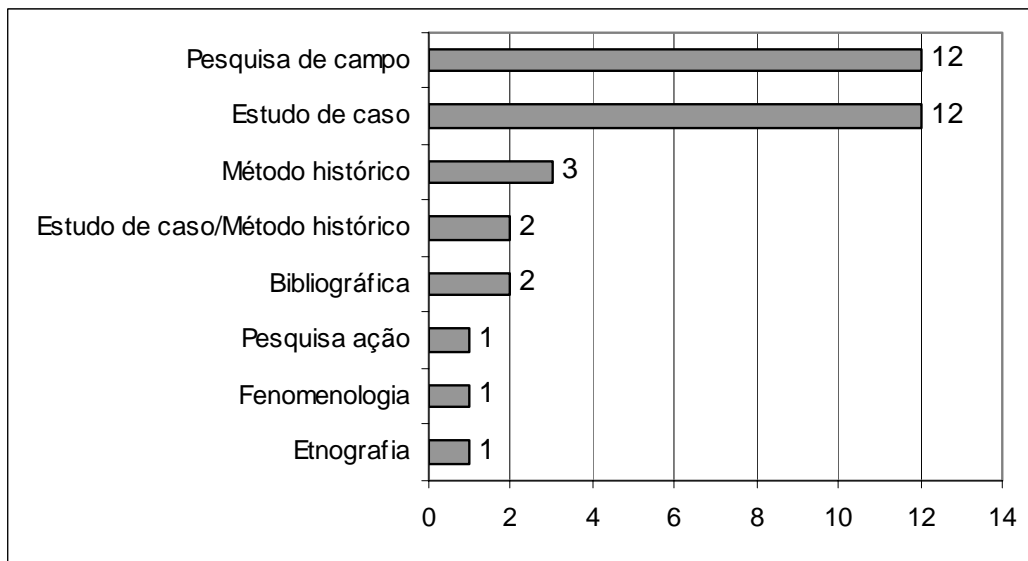


Figura 10 – Estratégias de Pesquisa - UNIVALI

No entanto, percebe-se que diferentes métodos foram utilizados. A Pesquisa Ação e a Fenomenologia aparecem uma vez cada. São métodos complexos de se trabalhar, principalmente devido a profundidade de envolvimento que o pesquisador deve possuir com o sujeito pesquisado.

Porém, tais métodos também trazem grandes contribuições ao estudo do Turismo e são importantes uma vez que fatores comportamentais e psicológicos estão fortemente ligados com a disciplina do Turismo.

Das 44 Dissertações de Mestrado da **ECA/USP**, 21 utilizam-se do método de Pesquisa de Campo, 10 utilizam-se de Pesquisa Bibliográfica, 8 de Estudos de Caso e 5 de Métodos Históricos.

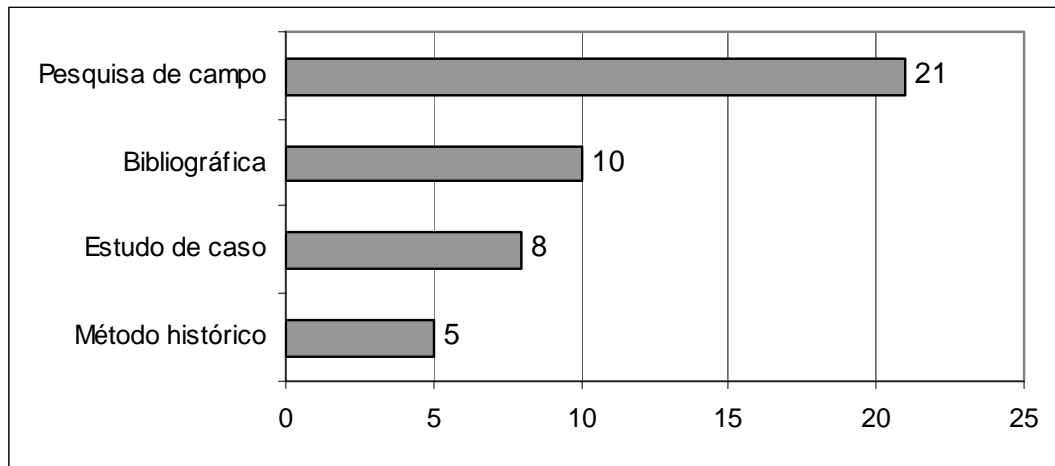


Figura 11 – Estratégias de Pesquisa – ECA/USP - Mestrado

No Doutorado da **ECA/USP**, a distribuição de estratégia de pesquisa das 17 Teses analisadas são apresentadas a seguir:

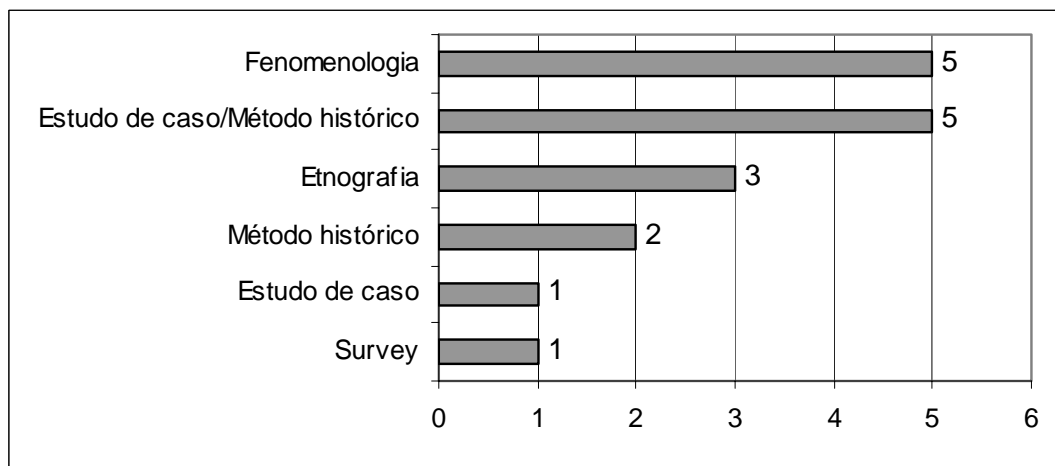


Figura 12 – Estratégias de Pesquisa – ECA/USP - Doutorado

Há uma maior existência de Pesquisas fenomenológicas e Estudo de Casos combinados com métodos históricos (5), diferentemente dos

resultados encontrados na análise das Dissertações de Mestrado. A pesquisa Etnográfica apareceu em 3 dissertações.

c) Considerações e reflexões a respeito dos resultados.

Agregando os dados das Dissertações de Mestrado, temos o seguinte resultado:

(Total=102)

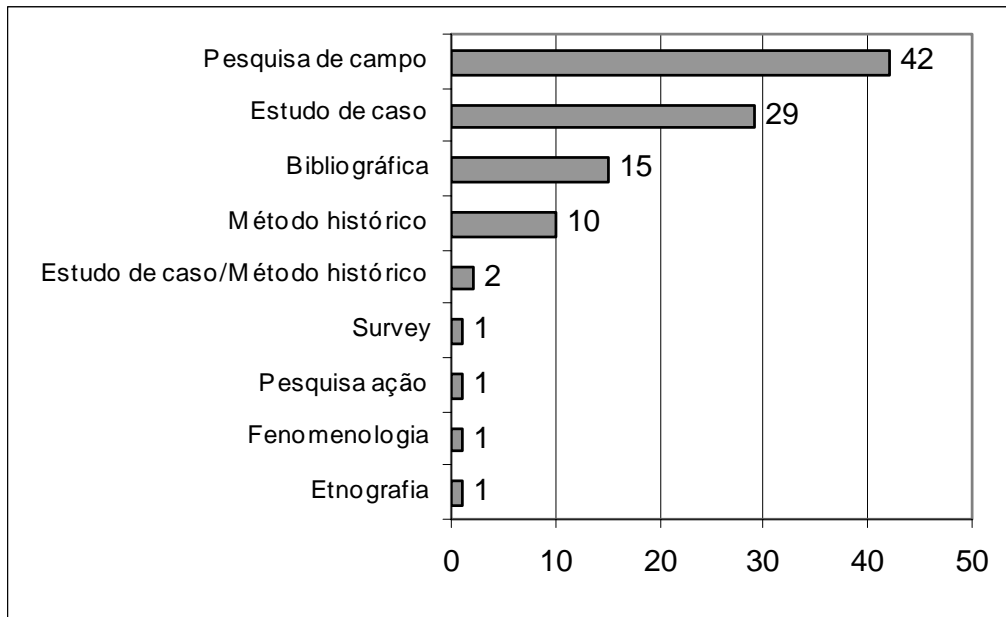


Figura 13 – Estratégias de Pesquisa – Dissertações de Mestrado (UNIBERO/UNIVALI/USP)

Rejowski (1997; 79) em sua pesquisa define as estratégias de pesquisa como “tipos de estudo”, e seus resultados foram:

Estudo de Caso: 34 (33,33%); Análises (mercadológicas, econômicas e prognósticas): 23 (22,56%); Comparativo: 12 (11,76%); Outros: 12 (11,76%); Modelos: 11 (10,79%); Estudos Compreensivos: 10 (9,8%). Comparando com os resultados obtidos nesta pesquisa, vê-se que os Estudos de Caso também se destacam.

Este quadro também mostra que as pesquisas realizadas são em grande parte qualitativas. Poucas Dissertações utilizam-se do método quantitativo, onde análise e tratamento estatístico são necessários.

Análise dos Métodos de Coleta

a) Definições das tipologias de acordo com os autores analisados

Observação de documentos e registros: materiais escritos que servem como fontes de informação, ex.: Arquivos Particulares e/ou Públicos, Fontes Estatísticas, Fotografias e vídeos, jornais e revistas.

Análise Textual: análise em bibliografia publicada que tenha relação direta ou indireta com o tema em estudo, que forneça ao pesquisador uma base teórica sobre o assunto em questão.

Entrevista: busca descrições ou opiniões do entrevistado com respeito a interpretação e significados de um determinado fenômeno. O pesquisador fica frente a frente com o entrevistado e através da fala são coletados os dados necessários. A entrevista pode ser para confrontar dados já existentes, levantar sentimentos, opiniões, problemas etc. Pode ser estruturada, seguindo um roteiro pré-estabelecido, ou não estruturada, dando total liberdade ao entrevistado em falar sobre o assunto..

Observação: examina fatos ou fenômenos pela observação, ou seja, vendo, ouvindo e participando ou não da realidade estudada. Através da observação pode-se conhecer as influências que atuam no comportamento de indivíduos as quais os próprios não têm consciência. (Ritchie e Goeldner 1994)

Questionário: instrumento composto por perguntas ordenadas, que devem ser respondidas pelo entrevistado sem a intervenção do entrevistador. Anexo ao questionário segue uma carta explicando a natureza da pesquisa e informação sobre forma de preenchimento. Pode ser enviado por correio, meio eletrônico, etc.

Formulário: instrumento composto por perguntas ordenadas, que devem ser respondidas na presença do pesquisador e anotadas ou gravadas pelo pesquisador. Existe interação entre ambos.

Grupos de Discussão (*Focus groups*): grupos organizados pelo pesquisador onde a questão da pesquisa é levantada e discutida. Em geral, as reuniões são gravadas ou mesmo filmadas para posterior análise.

Registros visuais: corresponde à utilização de documentação fotográfica, imagens, filmes ou lendas. Às vezes, o método é utilizado juntamente com observação e entrevistas para a reconstrução do cenário da pesquisa.

Experiência pessoal: O método assemelha-se ao método da observação participante, porém, os dados são extraídos do próprio pesquisador que já viveu em algum momento os fatos relatados. Através deste método, o pesquisador compartilha com os leitores suas experiências e conhecimentos e ao mesmo tempo as analisa com maior profundidade e formalidade.

Outros métodos de coleta de dados como a técnica Delphos (Gee 1999) (Fayos-Solá, 1997; 38), também são utilizados na pesquisa em Turismo.

b) Resultados encontrados na pesquisa:

Como algumas estratégias de pesquisa envolvem diversos métodos de coleta, como o Estudo de Caso, por exemplo, buscou-se destacar os dois mais utilizados em cada trabalho.

Nas 17 Dissertações da **UNIBERO**, como mostra o gráfico abaixo, utilizam-se principalmente das técnicas de Entrevista e aplicação de Questionários (5 cada). Ambos são utilizados freqüentemente combinados a outros instrumentos de pesquisa como, observação, análise textual e métodos visuais. A Experiência pessoal também foi utilizada como um método para coleta de dados e informações (2 vezes) assim como a observação e a entrevista combinada com observação.

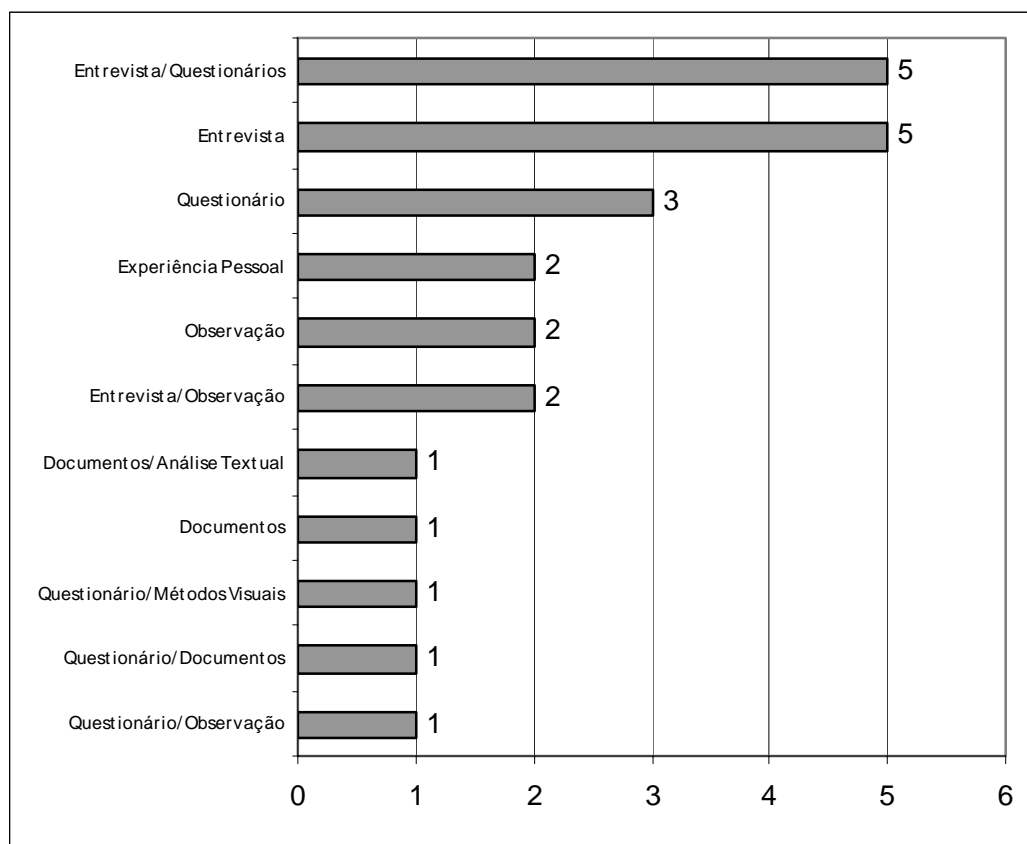


Figura 14 – Métodos de Coleta de Dados - UNIBERO

Das 34 Dissertações da UNIVALI, onze utilizam-se de Formulário combinado com a análise de documentos. O uso do Questionário apareceu quatro vezes combinado a outros, como Observação e Entrevista.

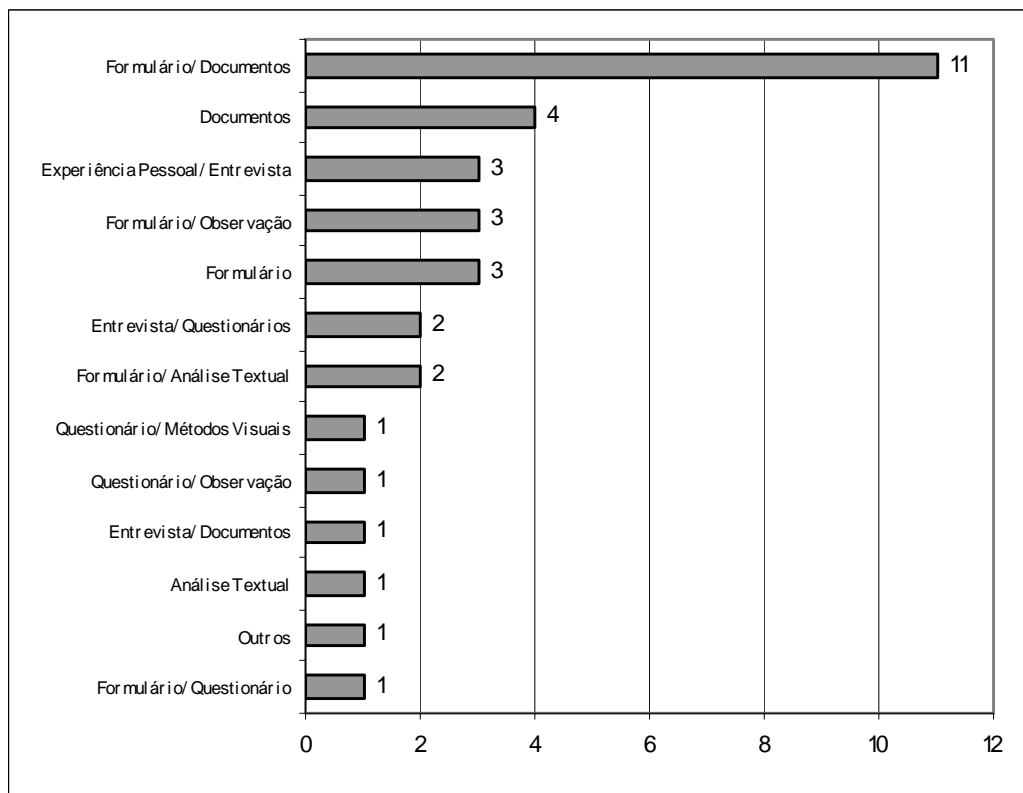


Figura 15 – Métodos de Coleta de Dados - UNIVALI

Na ECA/USP, a utilização de métodos combinados é freqüente, das 44 Dissertações, a maioria utiliza-se de Questionário, Entrevista, Formulário, Observação, Análise Documental e Textual. Os resultados são apresentados a seguir:

Método de Coleta de Dados	freqüência
Documentos/Análise Textual	5
Entrevista/Documentos	5
Questionário	4
Análise Textual	3
Observação/Documentos	3
Análise Textual/Entrevista	2
Documentos	2
Entrevista/Observação	2
Entrevista/Questionários	2
Formulário	2
Formulário/Documentos	2
Análise Textual/Documentos	1

Documentos/Métodos Visuais	1
Entrevista/Métodos Visuais	1
Experiência Pessoal/Documentos	1
Experiência Pessoal/outros	1
Formulário/Métodos Visuais	1
Métodos Visuais	1
Observação	1
Observação/Análise Textual	1
Outros/Entrevista	1
Questionário/Documentos	1
Questionário/Observação	1

Tabela 15 – Métodos de Coletas de Dados – ECA/USP - Mestrado

Na **ECA/USP**, pelo fato de possuir uma maior quantidade de pesquisas teóricas, o método de coleta de dados que mais se destacou foi a Análise de Documentos e Registros e Análise textual. As Entrevistas também aparecem com freqüência. Das 8 vezes, 6 foram combinadas a outros métodos.

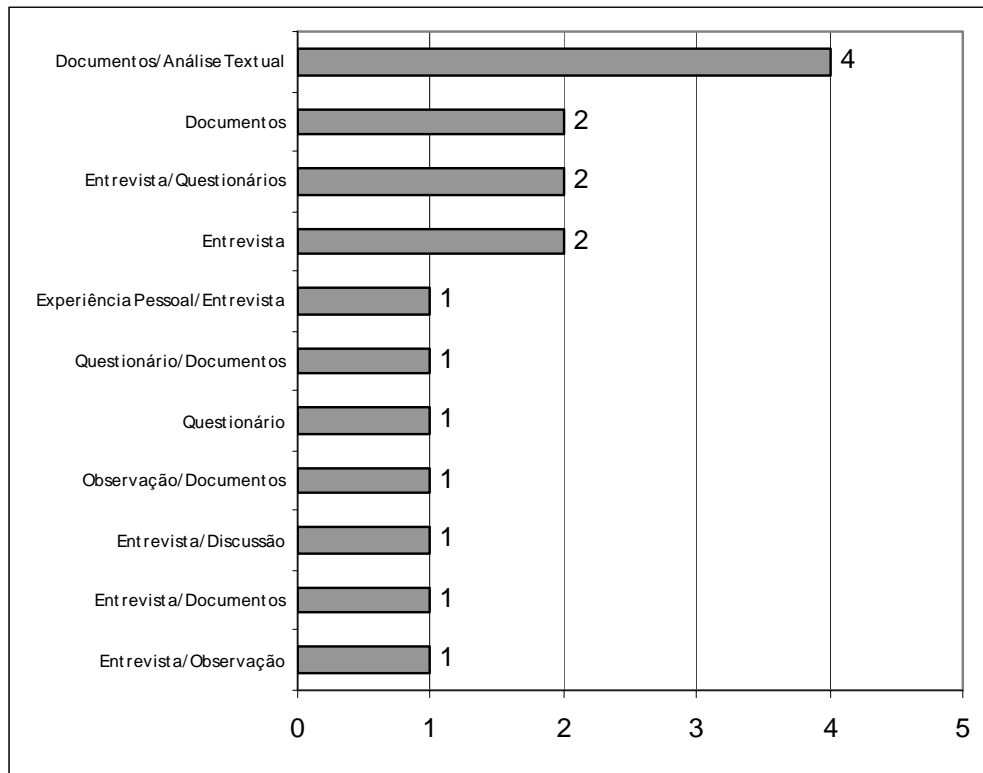


Figura 16 – Métodos de Coleta de Dados – ECA/USP – Doutorado

c) Considerações e reflexões a respeito dos resultados.

Agregando os dados das Dissertações, entre os que mais se destacaram, temos o seguinte resultado: A análise de documentos e registro como fontes de dados foi o mais utilizado, aparecendo em 42 trabalhos (41%); O questionário foi utilizado 26 vezes (25%); O método de coleta utilizando o Formulário apareceu 25 vezes (24%). O método de observação aparece 16 vezes (15%). Estes métodos são freqüentemente utilizados pois são eficazes, objetivos e existe um considerável número de materiais disponíveis sobre como lidar com esses tipos de instrumentos de pesquisa. Quanto a coleta de dados em documentos, em alguns casos o pesquisador atua profissionalmente em áreas, empresas ou instituições relacionadas ao objeto de pesquisa, o que facilita o acesso aos documentos e registros. Quando estes se encontram disponíveis, a análise torna-se mais fácil, uma vez que permite a re-leitura indefinidas vezes, o que não é possível quando se lida com entrevistas. O questionário também foi bastante utilizado, embora o retorno nem sempre é o esperado pelo pesquisador. O questionário é relativamente barato considerando a abrangência de seu alcance.

Resultado quanto à Análise dos Dados

a) Definições das tipologias de acordo com os autores analisados

Comparativa: análise de um dado fenômeno ou sujeito, sua comparação com fenômenos que apresentem características similares, mas que sejam distintos entre si. São utilizadas em pesquisas feitas em diferentes locais ou países, com diferentes amostras, ou diferentes ambientes sócio-econômicos.

Expositiva: são análises cujo foco principal é descrever os resultados obtidos da pesquisa de campo, são detalhadas, objetivas e acuradas. Alguns autores denominam de análise descritiva.

Narrativa - análise bastante utilizada em áreas como educação e psicologia, são resultados da utilização de estratégias de pesquisa como História da Vida ou Método Biográfico. O texto geralmente é narrado em primeira pessoa e a presença do narrador é marcante.

Interpretativa: a análise interpretativa possui características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica. Em geral, os dados da pesquisa são apresentados de forma descritiva mas são analisados do ponto de vista do pesquisador, sendo influenciados pela sua visão do mundo e experiência pessoal.

Crítica: análise com forte influência do pesquisador, onde este busca analisar valores de ações e políticas. É freqüentemente decorrente de uma experiência pessoal do pesquisador na área pesquisada. No Turismo são utilizadas principalmente em temas como Impactos ambientais e Ecologia, bem como pesquisas normativas.

Computadorizada: o computador era de grande ajuda em pesquisas quantitativas, análises estatísticas e gráficos, como por exemplo, o Excel (Microsoft), Minitab e SPSS. Atualmente, o computador também pode ser útil na análise de dados qualitativos através de softwares de análise de conteúdo. Alguns dos mais utilizados em pesquisas qualitativas são: *Hypercard (Apple Corp)*, *NUD-IST – Qualitative Solutions and Research*, *The Ethnograph. (qualis research associates)*. (Denzin e Lincoln 2001)

Diagnóstico: busca desenvolver práticas ou formas de atuação em relação a propostas, proposições de alternativas, sugestões de medidas e ações, classificações, desenvolvimento de possíveis estratégias e proposições de medidas de eficácia, entre outros

Teste de Hipóteses: presente nas pesquisas quantitativas, com base a priori, busca provar estatisticamente um dado fenômeno.

Estatísticas: análises feitas utilizando-se de cálculos estatísticos, para determinar as correlações entre as variáveis, entre outros. São utilizadas na Pesquisa em Turismo para calcular demanda e tendências.

Comprobatórias: são as análises que buscam comprovar teses ou premissas. Diferem-se do Teste de Hipótese por serem qualitativas. Geralmente o pesquisador já tem conhecimento sobre a área mas não possui dados que comprovem suas observações.

Conteúdo: são as análises feitas a partir de respostas abertas. As respostas são gravadas ou anotadas pelo pesquisador para posterior análise. Também são feitas a partir de textos e discursos impressos. Utiliza-se da contagem de palavras, categorizações das respostas, e outros esquemas de análise.

b) Resultados encontrados na pesquisa;

Na **UNIBERO**, quanto à análise dos dados, nota-se que as Análises Interpretativa e Crítica se destacam, com 10 e 7 utilizações respectivamente, seguidas pela Análise Expositiva (3), Comprobatória (2), Estatística (1), e Diagnóstico (1).

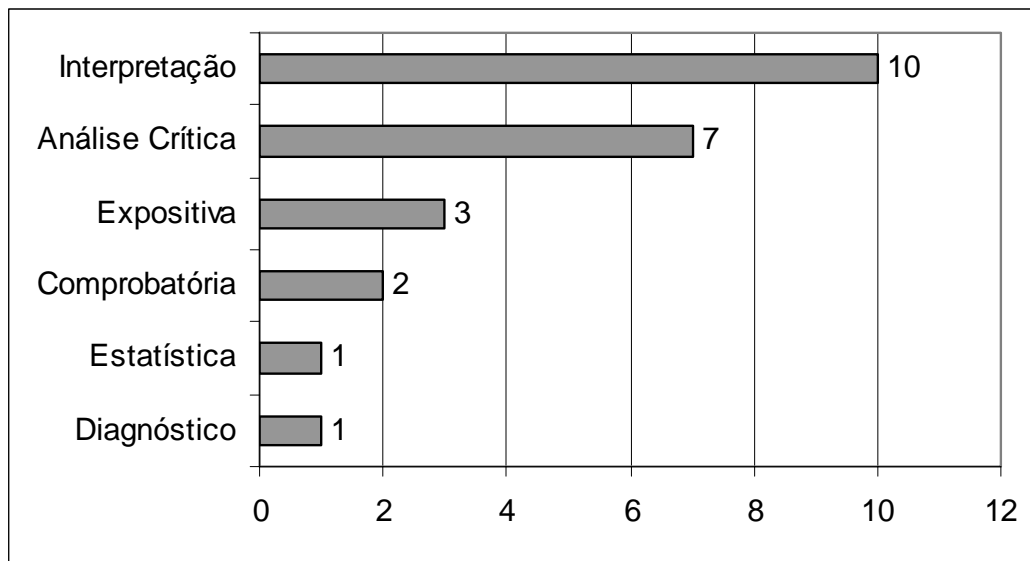


Figura 17 – Método de Análise de Dados - UNIBERO

Na **UNIVALI**, destaca-se a utilização da análise Expositiva e desta combinada com Interpretativa, Crítica, de Conteúdo e Comprobatória. A Análise Diagnóstico também aparece com destaque (8), seguida pela Análise de Conteúdo (5).

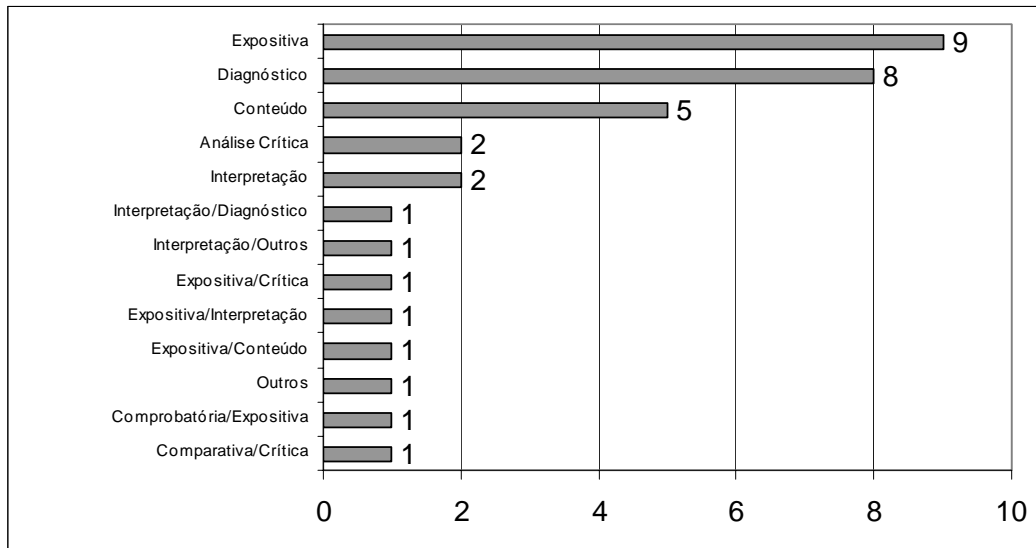


Figura 18 – Métodos de Análise de Dados – UNIVALI

O quadro a seguir mostra o resultado obtido pela análise das Dissertações da ECA/USP. Onde aparecem 18 Análises Expositivas, 10 Diagnósticos, 6 Interpretativas, 3 Críticas e 3 Comparativas. A Análise Estatística, Análise de Conteúdo, Comprobatória ou mesmo outros métodos apareceram uma vez cada.

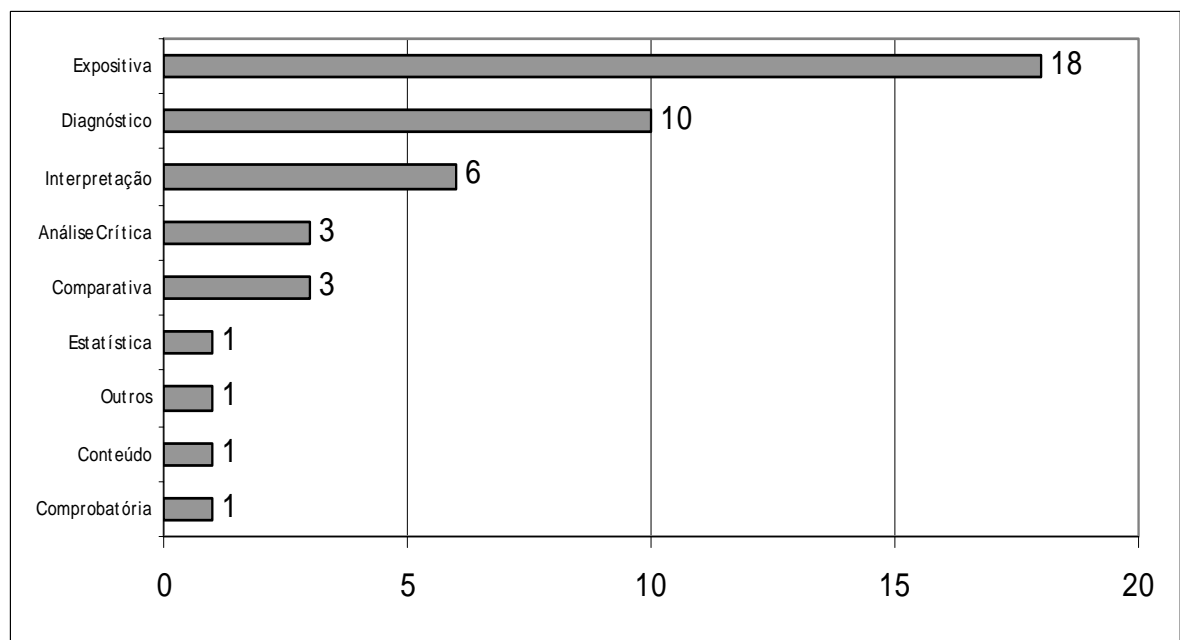


Figura 19 – Métodos de Análise de Dados – ECA/USP – Mestrado

Quanto às Teses de Doutorado, o resultado encontrado foi de: Diagnóstico (5), Interpretativa (4), Expositivas (3), Comparativas (2) e o restante, Crítica, Comprobatória e outros, aparecendo uma vez cada.

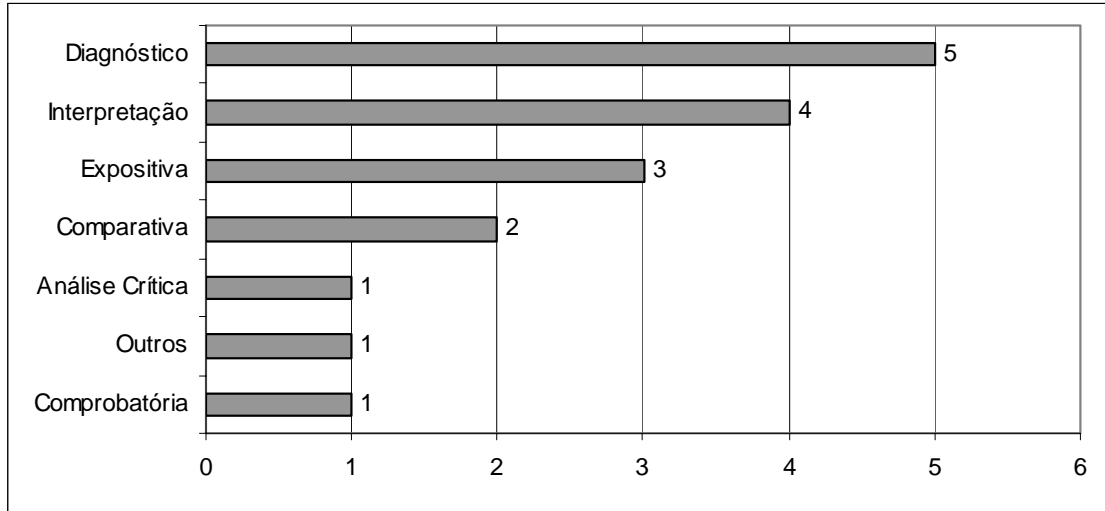


Figura 20 – Métodos de Análise de Dados – ECA/USP – Doutorado

c) Considerações e reflexões a respeito dos resultados.

Agregando os dados das Dissertações, temos o seguinte resultado.

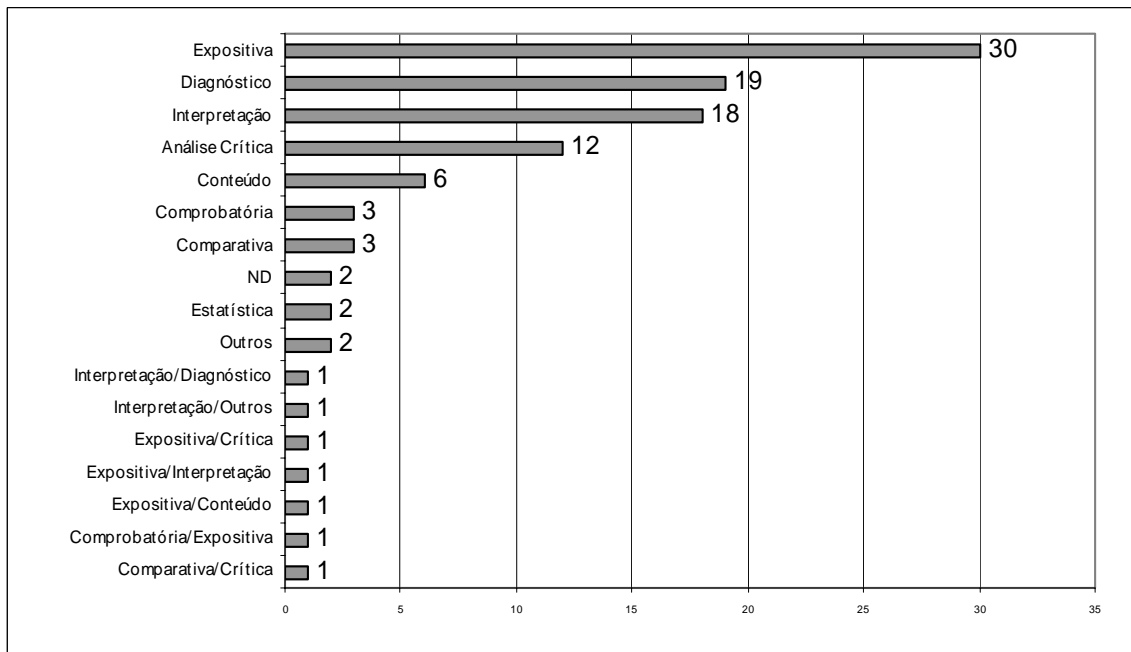


Figura 21 – Métodos de Análise de Dados – Mestrados (UNIBERO/UNIVALI/USP)

Nota-se que a maioria das análises são do tipo expositiva, isto era de se esperar, uma vez que o paradigma mais utilizado foi o Exploratório e a principal forma de analisar os dados de uma pesquisa deste tipo é através de análise expositiva.

Bibliografia Utilizada

A análise da procedência da bibliografia utilizada foi proposta inicialmente para se levantar dados sobre este assunto. Não é o foco da pesquisa analisar a fundo, mas buscar indícios sobre a situação atual da pesquisa no Brasil através de algumas características.

Muito se fala sobre as novas tecnologias na pesquisa, a globalização, o acesso a informações do mundo todo. Buscou-se aqui verificar qual a porcentagem de utilização dessas novas tecnologias, em especial a Internet, na pesquisa acadêmica.

A procedência do **suporte bibliográfico** da UNIBERO utilizada é na grande maioria em língua portuguesa. Quatorze das vinte e quatro dissertações utilizaram mais de 91% dos textos em português. Quanto às demais línguas, 16 das dissertações utilizou apenas 1% ou menos, de literatura em inglês.

O uso da literatura em espanhol também não foi muito grande, porém mais expressivo que o inglês, uma vez que a maioria utilizou-se de 2 a 10% da literatura de apoio em língua espanhola.

Nota-se que alguns livros em português referem-se a traduções. Porém, o que se pretendeu aqui foi verificar a procedência da literatura utilizada, embora não se possa tirar conclusões finais a este respeito,

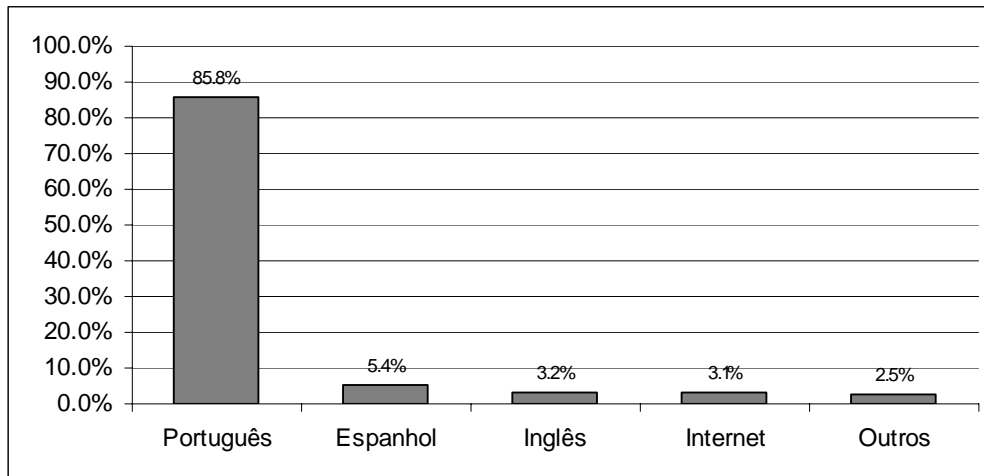


Figura 22 – Procedência Bibliográfica - UNIBERO

Na UNIVALI houve uma maior frequência na utilização de literatura em língua espanhola, uma das possíveis razões seja a localização, mais próxima e com mais influência de países como Argentina, Chile e Paraguai.

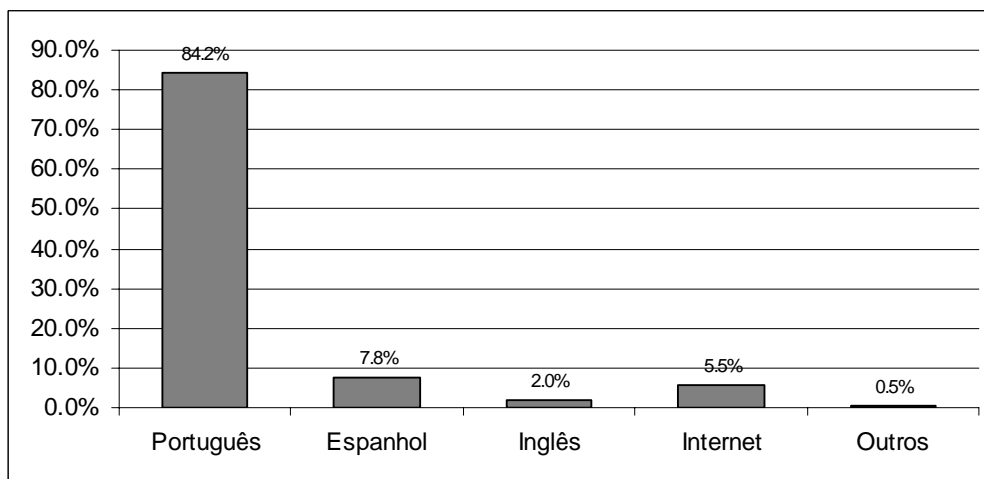


Figura 23 – Procedência Bibliográfica - UNIVALI

Na **ECA/USP**, nas Dissertações de Mestrado, pode-se notar um aumento na utilização de literatura em língua estrangeira. A literatura em língua inglesa foi utilizada em um percentual acima da UNIBERO e UNIVALI, o mesmo aconteceu com a literatura em língua espanhola.

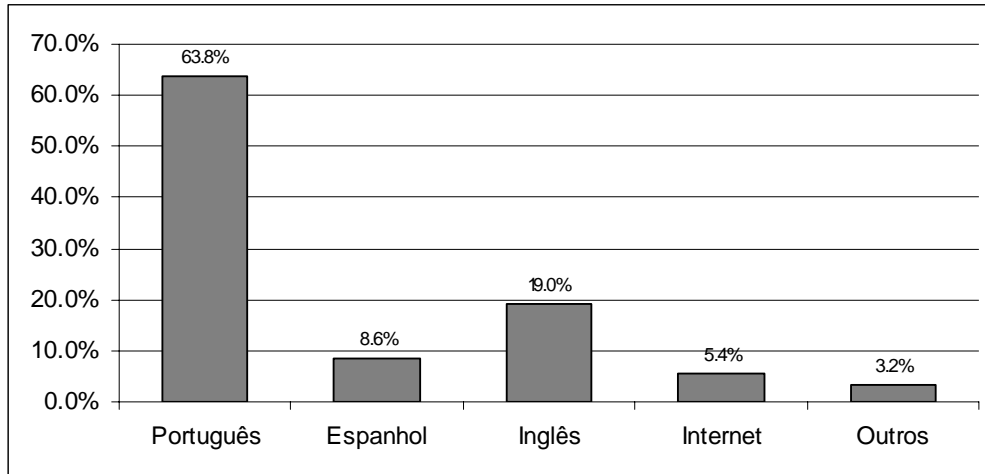


Figura 24 – Procedência Bibliográfica – ECA/USP - Mestrado

Nas Teses de Doutorado da ECA/USP pode-se notar um aumento na utilização de literatura em língua estrangeira. Das Teses de Doutorado, outras línguas pesquisadas que estão incluídas na categoria “Outros” são as francesas e alemãs principalmente.

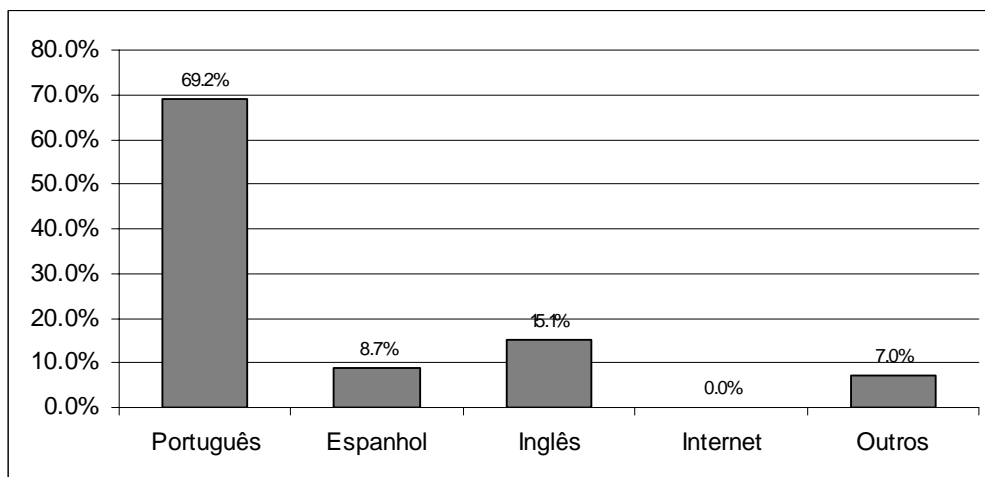


Figura 25 – Procedência Bibliográfica – ECA/USP - Doutorado

Considerações

O Uso de Internet ainda é pequeno. Embora apareça em algumas Dissertações e Teses, ainda não aparece com uma frequência alta. No

entanto, mostra-se em crescimento nos últimos anos. As pesquisas em Internet, foram feitas, na maioria, após o ano de 2000.

O uso de literatura estrangeira também é pequeno. Seria interessante ampliar a pesquisa, pois somente a partir destes dados não é possível tirar conclusões a respeito das razões pela preferência no uso da literatura em língua portuguesa. Entre as possíveis razões, pode-se levantar a hipótese de que existe pouco acesso a literaturas estrangeiras, ou os autores desconhecem outras línguas ou não conhecem o suficiente para leitura e pesquisa, ou ainda pela facilidade de se pesquisar em língua nativa.

4.2) Pesquisa com os Autores das Dissertações e Teses

O total de questionários respondidos pelos Autores das Dissertações e Teses dos cursos de Pós Graduação em Turismo *Stricto Sensu* no Brasil é exposto a seguir:

Curso	Tipo	Instituição	Amostra	Total	%
Turismo e Hotelaria	Mestrado	UNIVALI/SC	36	19	53
Turismo	Mestrado	UNIBERO/SP	24	6	25
Ciências da Comunicação (*)	Mestrado	USP/SP	44	13(**)	30
Ciências da Comunicação (*)	Doutorado	USP/SP	17	4	23
TOTAL			121	42	35

Tabela 16 – Porcentagem de Respostas obtidas através dos questionários

(*) Área de Concentração: Relações Públicas, Publicidade e Turismo.

(**) Outros 3 questionários foram utilizados como pré-teste e excluídos da análise.

De acordo com os detalhes fornecidos no item 3.3 – Amostra, e através do instrumento da Pesquisa, seguem os resultados obtidos, divididos em 9 (nove) categorias:

Categorias das Questões

- 1) *Formação acadêmica*
- 2) *Atividade Profissional*
- 3) *Auxílio financeiro para pesquisa*
- 4) *Tema da dissertação e objetivos*

- 5) *Tratamento metodológico*
- 6) *Influências do Curso na metodologia*
- 7) *Influências do Orientador na metodologia*
- 8) *Limitações*
- 9) *Continuidade na produção científica*

O que se pretendeu com esta pesquisa foi conhecer quem são os autores das Dissertações e Teses e quais as influências que sofreram na escolha das metodologias utilizadas em seus trabalhos. Nem todas as questões foram respondidas e as que foram respondidas erroneamente foram desconsideradas, portanto, embora o total pesquisado seja de 42 respondentes, algumas questões totalizam um número menor de respostas.

Os resultados serão apresentados seguindo a seqüência das categorias acima:

1) **Formação acadêmica**

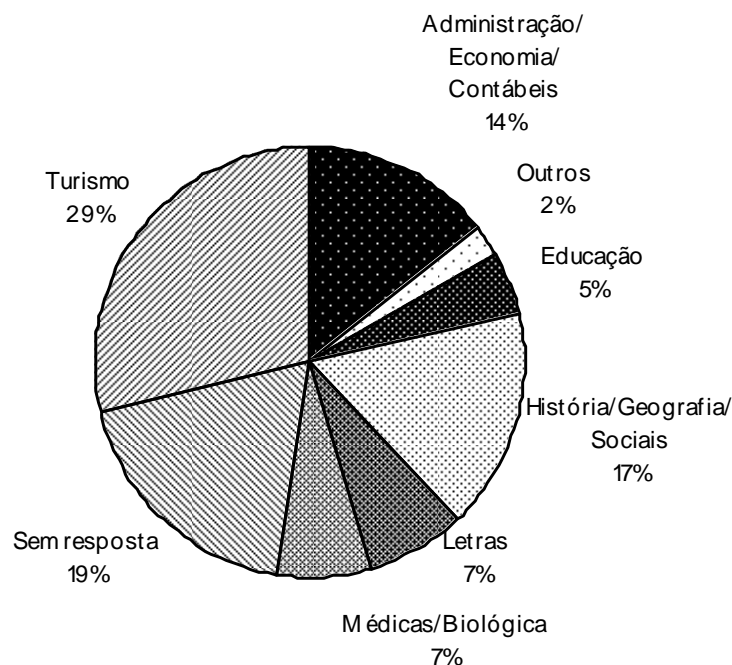


Figura 26 – Formação Acadêmica

O gráfico mostra que do total de autores pesquisados, 29% são graduados em Turismo, 14% em Administração, Economia ou Ciências Contábeis, 17% em História, Geografia ou Ciências Sociais. Os Cursos de Medicina ou Biológicas e Letras representaram 7% cada um. Dos 42 pesquisados, 21 possuem cursos de especialização, mas apenas 5 fizeram especializações em turismo.

2) Atividade Profissional

Quanto à atividade profissional enquanto cursava o mestrado, as atividades desenvolvidas pelos Mestrandos e Doutorandos, paralelamente, são demonstradas graficamente a seguir. Nota-se que a atividade docente é a que mais se destaca. Apenas duas pessoas não exerciam atividades profissionais, dedicando-se exclusivamente à pesquisa. Quanto ao tipo de Instituição, 8 dedicavam-se a Instituições públicas e 29 a Instituições privadas e 3 a públicas e privadas.

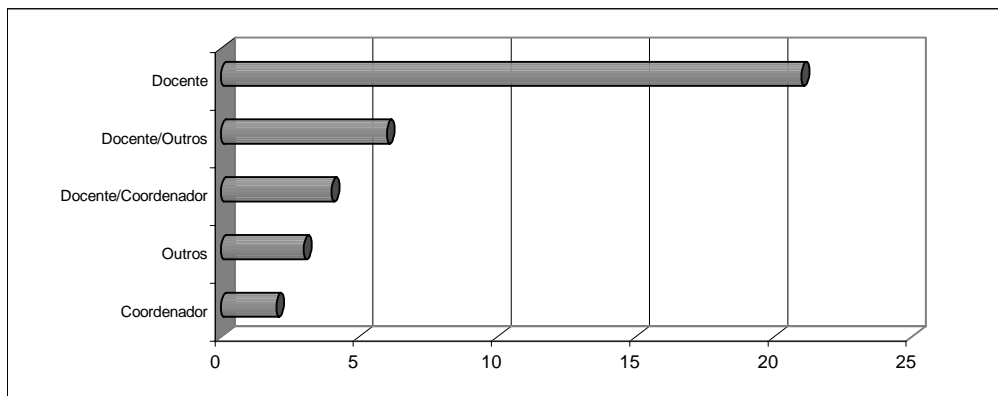


Figura 27 – Atividade profissional durante o Mestrado/Doutorado

A atividade profissional atual dos pesquisados, não apresentou grande variação, principalmente nas atividades de docência. As que incluem atividades em empresas e consultorias decresceram em comparação com as exercidas durante o curso de Mestrado e Doutorado. Do total, 6 exercem atualmente atividade em Instituições Públicas e 30 em Instituições Privadas.

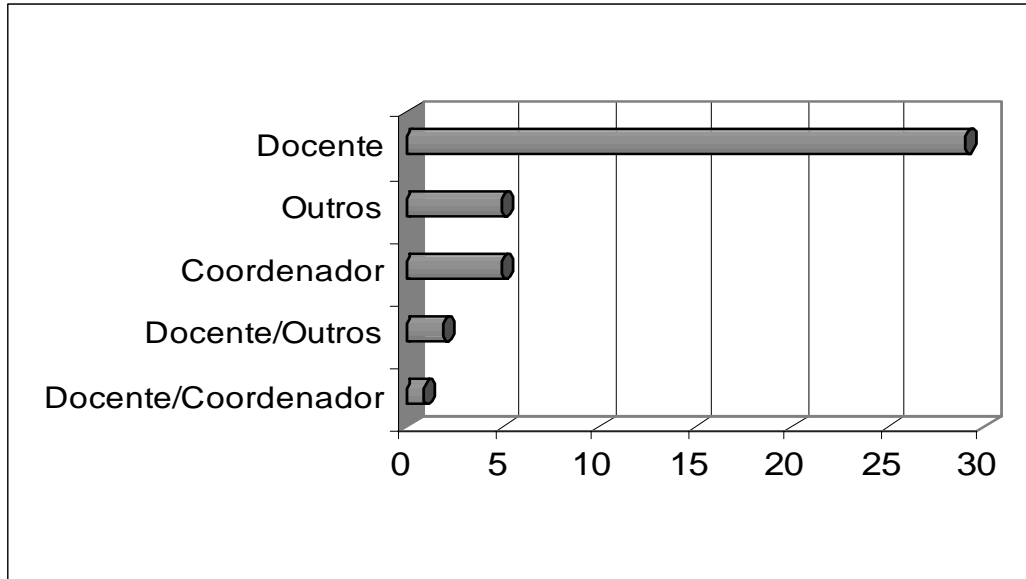


Figura 28 – Atividade Profissional após o Mestrado/Doutorado

3) *Auxílio financeiro para pesquisa*

Quanto ao apoio financeiro recebido, 20 dos 42 respondentes receberam auxílio financeiro. A distribuição por Programa é dada a seguir:

Apoio Financeiro	Não	Sim
UNIBERO	5	1
UNIVALI	9	10
ECA/MESTRADO	6	7
ECA/DOUTORADO	2	2
Total	22	20

Os apoios financeiros referem-se a bolsas de entidades governamentais (9) e bolsas auxílios parciais ou ajuda de custo de outros tipos de entidades (11), como por exemplo, a que estavam afiliados profissionalmente.

4) *Tema da dissertação e objetivos*

Como surgem os temas para as pesquisas de Mestrado e Doutorado? Esta é uma questão que embora não esteja diretamente ligada à Metodologia

de Pesquisa, releva alguns pontos interessantes para pesquisas futuras. Esta informação nem sempre é passada para o trabalho final e só poderia ser conhecida através do questionamento individual a cada um dos autores. A pergunta foi aberta e os respondentes responderam livremente.

Entre as respostas pode-se identificar as seguintes categorias de respostas:

Motivo da escolha do tema

Os motivos da escolha, por ordem de freqüência de aparição: Prática profissional e conhecimento do destino analisado (8), Afinidade com o tema e área (8), Ausência de pesquisas na área (6), Formação anterior (5), Interesse pessoal pela união entre teoria e prática (3), Curiosidade (3), Importância do tema (3), Preocupação com preservação ecológica em função das atividades turísticas mal planejadas, Sistematização e Registro (2), Estar atuando na área como professor (1) e ter sido o responsável pela implantação do curso na instituição (1), Discussões em aula (1), Facilidade e proximidade (1).

Alteração do tema

Do total pesquisado, 26% disseram ter alterado o tema durante o Programa de Mestrado ou Doutorado. As justificativas foram referentes a: refinamento e impossibilidade de coletar os dados necessários para a conclusão da pesquisa, amadurecimento durante o curso das disciplinas e conseqüentemente, necessidade de melhor delimitação do tema. Apenas um justificou como falta de orientador que conhecesse o tema de estudo proposto.

Objetivos acadêmicos e profissionais

Do total de respostas, 70% afirmaram outros objetivos além dos acadêmicos, como aprimoramento na área de Educação e Pesquisa. Entre estes demais objetivos, outras razões que os levaram a cursar o Mestrado e Doutorado foi: conhecer a área e poder atuar em consultorias (6), Registrar e Sistematizar o assunto (5), aprimorar conhecimentos para atuar no mercado profissional (3) e publicar o trabalho (2).

5) Tratamento metodológico

Dificuldades na Escolha do método

Quanto à escolha do método, apenas 8 disseram ter dificuldades na escolha de qual recurso metodológico utilizar e 34 disseram que não tiveram

esta dificuldade. As dificuldades listadas referiram-se à localização de fontes bibliográficas sobre o método enquanto outras sentiram dificuldade de localizar pessoas para coleta, como o método empregado requeria.

Porquê da escolha do método

Questão aberta com objetivo de detectar quais os motivos que levaram os pesquisadores a escolher o método de pesquisa. As respostas foram analisadas e as que apresentaram maior frequência foi:

- a) escolha devido ao tema da pesquisa;
- b) não haver nenhuma pesquisa anterior semelhante;
- c) por serem os mais adequados no momento;
- d) por ser acurado, objetivo e fácil de aplicar;
- e) por sugestão do orientador.

6) Influências do Curso na metodologia

• Disciplina na Graduação

Dos respondentes, 27 cursaram a disciplina de Metodologia de Pesquisa na graduação. Destes, 11 mostraram-se satisfeitos com a disciplina pois, contribuiu em algo para a pesquisa de Mestrado ou Doutorado e assinalaram a opção - 😊 -; Treze indicaram a opção - 😐 -; e três indicaram a opção - ☹ -, destes, os comentários referiam-se à pouca informação quanto à aplicação dos métodos e superficialidade no assunto.

😊	😐	☹
11	13	3




• Disciplina no Mestrado e Doutorado

Grande parte dos respondentes (35) cursou a disciplina durante o Programa de Mestrado ou Doutorado, isso em parte pelo fato de ser obrigatória tanto na UNIVALI como na UNIBERO. Na ECA/USP a disciplina é optativa.

As frequências das respostas foram: 21 afirmaram que a disciplina contribuiu para a realização da pesquisa, 12 se disseram indiferentes e apenas 2 disseram não ter contribuído.

7) Influências e Contribuições do Orientador na escolha da metodologia

A primeira parte da questões solicitava que o respondente opta-se pelo símbolo que melhor correspondesse a sua visão quanto à influência do orientador a escolha do método de pesquisa. O total de respostas por opção foi:

		
26	9	7

A segunda parte da questão foi formulada aberta. Os comentários foram separados por: grande influência e contribuição na escolha, pouca e nenhuma. Assim temos algumas das principais respostas:

- **Grande influência na escolha**

“Foi fundamental”; “Fundamental para que houvesse clareza na interpretação dos dados”; “Absolutamente fundamental”; “o orientador que praticamente definiu o método a ser adotado”; “o orientador que propiciou a condução da pesquisa e, posteriormente, a confirmação: métodos, seqüência”; “Boa”; “Positiva”; “Adequada; suprimindo carências de aulas”; “o orientador sugeriu um caminho a ser seguido”; “foi decisivo para que eu iniciasse de fato o trabalho de pesquisa”; “orientava cada passo da pesquisa”; “Indicação de bibliografia, discussão das possibilidades,...” “foi sugerida pelo orientador”, entre outras

- **Pouca influência na escolha**

“Houve pouca influência do orientador na escolha”; “Pouca, porém com o seu consentimento”; “trabalhamos em comum acordo”; “não houve muita interferência, mas houve sua completa aceitação”; “pequena”; “muito pouca”; “muito pouco fui orientado”; “deixou-me muito à vontade, mostrou os caminhos e deixou que eu optasse pelo melhor”, “tempo restrito do orientador devido à outras atividades profissionais”.

- **Nenhuma influência na escolha**

“Nenhuma, ou quase nula”; “Questionou se eu conseguiria concluir o trabalho”; “Nenhuma, mas acompanhou o processo e fez sugestões”; “Nenhuma – optei pelo tratamento metodológico utilizado e obtive a concordância do meu orientador”.

Percebe-se que são em maior número as respostas cuja influência foi grande. Pelo conteúdo das respostas, percebe-se que mesmo aqueles pesquisadores que sofreram pouca ou nenhuma influência do orientador na escolha do método, sentiram-se seguros pela aceitação do orientador e acompanhamento durante o processo.

8) Limitações

Quanto às limitações, o total de respostas variou. Esta questão era fechada, com 5 opções de preenchimento dentro de cada um dos itens.

As respostas quanto às limitações de **Coleta de Dados** foram: Muito Difícil (2); Difícil (18); Relativamente Fácil (18); Muito fácil (3) e não se aplica (1).

Quanto às limitações de **Prazo para conclusão da pesquisa**, apenas 4 afirmaram que o prazo foi curto. Os demais consideraram o prazo suficiente (37), apenas 1 afirmou que o prazo foi longo.

Quanto às limitações relativas a **literatura**, 60% (28) indicaram que a literatura disponível sobre o assunto era pouca, dificultando a pesquisa. Outros 9 responderam ter sido suficiente, 3 indicaram não ter considerado este item como uma limitação para a pesquisa e 2 disseram não existir literatura sobre o tema.

Outra limitação indicada pelos respondentes se deu pelo fato de terem de conciliar trabalho e estudo simultaneamente e distância do orientador que residia em outro Estado.

9) Continuidade na produção científica

Quanto à continuidade da pesquisa após a conclusão do Mestrado e Doutorado, 27 indicaram que fizeram artigos ou outros trabalhos científicos, e 15 responderam negativamente à questão.

A quantidade de artigos escritos foi:

De 1 a 2	10
De 3 a 4	10
5 ou mais	7

5) CONCLUSÃO

5.1) Principais descobertas e conclusões

Através da pesquisa, muitas outras informações foram coletadas. O tema é abrangente e o objeto de pesquisa é complexo. Aparentemente alguns dados coletados podem não ter ligação direta com o objetivo da pesquisa, mas foram fundamentais para uma compreensão mais abrangente sobre a situação atual da pesquisa acadêmica em turismo e o pesquisador como um todo, seguindo a proposta inicial de desenvolver este estudo a partir de uma análise sistêmica.

Como definido no início deste trabalho, objetivou-se responder três questões principais. Para tanto, decidiu-se por organizar os dados e as conclusões a partir destas questões, para que posteriormente pudessem ser feitas as considerações finais, o que não significa, de forma alguma, o esgotamento deste assunto mas sim sugerir, propostas para novas pesquisas.

A primeira questão deste trabalho é apresentada à seguir:

- **Quais são as principais metodologias de investigação científica aplicadas na pesquisa em Turismo e Lazer?**

Esta questão foi respondida baseada nos dados colhidos da análise das Dissertações e Teses de Mestrado e Doutorado, da UNIBERO, UNIVALI e ECA/USP. Assim como foi feito durante todo este trabalho, analisamos as Dissertações de Mestrado separadamente das Teses de Doutorado devido às suas características e finalidades. Para este tipo de análise foi necessária a leitura de diversos autores de metodologia de pesquisa, a comparação entre eles e a criação de um roteiro de análise e definição das diferentes tipologias. A forma de análise foi baseada nas fases de pesquisa de Denzin & Lincoln (1994), e os resultados foram apresentados por Programa de Mestrado e Doutorado.

Agregando os dados das Dissertações de Mestrado, e apresentando sempre as quatro principais metodologias que mais se destacaram, nota-se

que quanto ao paradigma de pesquisa, tem-se em primeiro lugar de utilização o Paradigma Exploratório, seguido do Explicativo, Descritivo e Histórico.

Quanto à Estratégia de Pesquisa, a mais utilizada é a Pesquisa de Campo, seguida do Estudo de Caso, Estratégia Bibliográfica e Histórica.

Quanto ao Método de Coleta de Dados, nota-se que a maioria utiliza-se de mais de um método de coleta de dados combinados entre si. Diversas estratégias de pesquisa requerem a utilização de mais de um método, principalmente a Pesquisa de Campo, Estudo de Caso e Histórica. Os métodos de coleta de dados mais utilizados foram o Formulário juntamente com análise de Documentos, Análise de Documentos e Análise Textual, Questionário e Entrevista com questionário.

Quanto ao método de Análise de Dados, os mais utilizados foram a análise Expositiva (ou descritiva), o Diagnóstico, a Interpretação e a Análise Crítica. A tabela abaixo resume os dados encontrados pela pesquisa:

Paradigma de Pesquisa	Estratégia de Pesquisa	Método de Coleta de Dados	Método de Análise de Dados
1) Exploratório	1) Pesquisa de Campo	1) Formulário/Documentos	1) Expositiva
2) Explicativo	2) Estudo de Caso	2) Documentos/Análise Textual	2) Diagnóstico
3) Descritivo	3) Bibliográfico	3) Questionário	3) Interpretação
4) Histórico	4) Histórica	4) Entrevista/Questionário	4) Análise Crítica

Tabela 17 – Resultados da pesquisa em Dissertações de Mestrado

Nas Teses de Doutorado, os resultados foram um pouco diferentes. Como o propósito da Tese é distinto dos propósitos de uma Dissertação, quanto ao Paradigma de Pesquisa, o que mais se destacou foi o Explicativo, seguido do Teórico, Exploratório-Descritivo e Exploratório. Nota-se que o Exploratório foi o que mais se destacou nas Dissertações, enquanto que nas Teses, foi o quarto paradigma mais utilizado.

Quanto à Estratégia de Pesquisa, duas que não figuram na lista dos quatro mais utilizados das Dissertações, aparecem aqui em destaque. Como por exemplo, a Fenomenologia em primeiro e a Etnografia em terceiro lugar. São métodos complexos e que atendem mais ao propósito do Doutorado,

embora possam ser utilizados em quaisquer tipo de trabalho científico ou acadêmico, cujo grau de aprofundamento do tema requeira este tipo de metodologia. Em segundo lugar tem-se o Estudo de Caso combinado com a Estratégia Histórica, e em quarto, a Estratégia Histórica.

Quanto aos Métodos de Coleta de Dados, aparecem freqüentemente combinados entre si. Nas Teses, os que mais se destacaram foram: a Análise de Documentos combinada com a Análise Textual, seguida da Análise de Documentos, da Entrevista combinada com Questionários e por fim, a Entrevista.

Quanto aos Métodos de Análise de Dados, os que mais se destacaram foram o Diagnóstico, a Interpretação, a Análise Expositiva e a Comparativa. Também é possível notar uma variação do encontrado nas Dissertações.

A tabela abaixo resume os resultados encontrados nas Teses analisadas:

Paradigma de Pesquisa	Estratégia de Pesquisa	Método de Coleta de Dados	Método de Análise de Dados
1) Explicativo 2) Teórico 3) Exploratório- Descritivo 4) Exploratório	1) Fenomenologia 2) Estudo de Caso/ Histórica 3) Etnografia 4) Histórica	1) Documentos/Análise Textual 2) Documentos 3) Entrevista/Questionários 4) Entrevista	1) Diagnóstico 2) Interpretação 3) Expositiva 4) Comparativa

Tabela 18 – Resultados da pesquisa em Teses de Doutorado

A segunda questão que se pretendeu analisar a partir da pesquisa deste trabalho foi:

- **Quais os fatores que influenciaram os autores das Dissertações e Teses na escolha de tais metodologias?**

Os dados que tornaram possível a análise desta questão foram obtidos através do Instrumento de Pesquisa criado e aplicado em uma amostra, ou seja, o questionário com perguntas abertas e fechadas. A principal questão que objetivava detectar quais os fatores que levaram os pesquisadores a escolher o método de pesquisa utilizado foi feita de forma aberta. A análise

das respostas permitiu detectar quais os fatores que mais se destacaram, são:

- a) Devido ao tema e objetivo da pesquisa;
- b) Devido à falta de pesquisa anterior;
- c) Devido à melhor adequação no momento;
- d) Devido à acurácia, objetividade e facilidade de aplicação;
- e) Devido à sugestão do orientador.

Paralelamente, buscou-se verificar a influência e contribuição do orientador para a escolha do Método de Pesquisa. Dos 42 respondentes, 26 afirmaram que sofreram influência e contribuição do orientador na escolha do método. Alguns foram extremamente afirmativos quanto a isso, alegando que o orientador foi absolutamente imprescindível na escolha do método enquanto outros afirmaram que o orientador contribuiu indicando literatura.

Além desta, outra questão referente à contribuição da disciplina cursada foi feita. A maioria dos respondentes cursaram a disciplina de Metodologia de Pesquisa no Mestrado ou Doutorado. Em duas instituições, na UNIBERO e UNIVALI, por ser uma disciplina obrigatória. O resultado foi obtido em três graduações, onde a primeira significa que a influência foi boa, a segunda razoável ou indiferente, e a terceira, muito pouca ou nenhuma. Neste caso, apenas 11 respondentes consideraram a contribuição da disciplina como boa, 13 consideraram razoável e 3 muito pouca. Nesta questão, os que não cursaram, não responderam a questão, e alguns não se manifestaram. Portanto o total de respostas foi de 27.

☺	☹	☹
11	13	3

A terceira e última questão proposta nesta pesquisa foi:

- **Quais as limitações encontradas pelos pesquisadores de Mestrado e Doutorado para a execução da pesquisa?**

Esta análise foi feita através da leitura das Dissertações e Teses e respostas dos questionários. No questionário, a questão era fechada, com 5 opções de preenchimento dentro de cada um dos itens.

Quanto às limitações de **literatura**, tem-se 60% (28) das respostas indicando que a literatura disponível sobre o assunto era pouca. Dos demais, 9 responderam ter sido suficiente, 3 indicaram não terem tido limitações quanto à literatura e 2 não encontraram literatura sobre o assunto.

Quanto às limitações de **Coleta de Dados**, 2 consideraram muito difícil o processo de coleta, 18 consideraram difícil; 18 consideraram relativamente fácil; e apenas três afirmaram ter sido muito fácil (3).

Quanto às limitações de **Prazo para conclusão da pesquisa**, 37 respondentes, ou seja, a grande maioria, afirmou que o prazo foi suficiente para o desenvolvimento e conclusão da pesquisa, apenas 4 consideram o prazo curto e um considerou longo. Não se pode deixar de considerar que mais da metade dos entrevistados iniciaram seus trabalhos após 1998, e o prazo de conclusão do programa de Mestrado incluindo a Dissertação já havia passado por uma redução, limitando-se a 3 anos.

Outra limitação indicada pelos respondentes se dá pelo fato de terem de conciliar trabalho e estudo simultaneamente e distância do orientador que residia em outro Estado.

5.2) *Discussão Final*

O trabalho aqui apresentado é resultado de grande envolvimento da autora com o estudo de Metodologia de Pesquisa. Este envolvimento foi resultado, além de um interesse pessoal, de uma série de pesquisas que levaram à necessidade contínua de aprendizagem e aprimoramento no uso de diferentes métodos de pesquisa. As análises dos autores de metodologia e a comparação entre eles tem sido uma inquietação constante, uma vez que as tipologias dos métodos de pesquisa são sempre encontradas de formas distintas em cada um dos autores referentes a este assunto. As Fases da Pesquisa sugeridas por Denzin e Lincoln (1994) impulsionaram esta tentativa de estruturar e conseqüentemente analisar a produção acadêmica em Turismo no Brasil. O objetivo desta pesquisa foi cumprido, porém a ciência sendo dinâmica, novos métodos surgem em diversos momentos. Métodos estes que devem ser analisados, testados e utilizados sempre que servirem para melhorar o conhecimento de determinado assunto. A análise dos trabalhos acadêmicos pode variar dependendo da formação e visão do pesquisador. Também os trabalhos podem ser re-analisados a partir de outras perspectivas teóricas. Para tanto, novos métodos devem ser incluídos na lista exposta neste trabalho a partir do momento que passem a ser utilizados na pesquisa em turismo ou que sejam criados em função de algum tipo particular de pesquisa.

Um dos pontos que deveria ser analisado em profundidade seria a influência do orientador e da disciplina de metodologia de pesquisa quanto à escolha do método. Algumas respostas obtidas através dos questionários foram muito ricas e mereceriam um capítulo à parte. Outras necessitariam de um maior aprofundamento ou novo contato com o respondente para uma compreensão mais acurada do que se pretendeu dizer. O Orientador exerce um papel de grande importância para o resultado da pesquisa, tanto no sentido de incentivar e guiar o orientando, como em tornar agradável o processo de pesquisa, principalmente nos momentos mais complicados como a coleta de dados e as pressões quanto ao tempo para conclusão dos Programas.

Detectou-se que a escolha do método de pesquisa é feita, na maioria das vezes, pelo próprio pesquisador. Porém a confiança na sua utilização é resultado da concordância e apoio do orientador. Os Métodos de Pesquisa são muitos e é utópico imaginar que os Orientadores devam conhecer a fundo todos estes métodos. Por isso, defende-se aqui a importância de cursar uma disciplina de Metodologia de Investigação Científica, que forneça ao pesquisador meios para que cada um consiga encontrar a literatura apropriada para aprofundamento no assunto. Também é importante para que o aluno possa discutir com os outros alunos suas dificuldades, suas dúvidas e formas adequadas de procedimento de pesquisa, compartilhando e assim ampliando seus conhecimentos quanto aos diversos métodos. Isto servirá de base tanto para a sua pesquisa como para a orientação de alunos em suas atividades profissionais de docência.

Outra questão que chamou a atenção durante a análise dos resultados refere-se à constante reclamação dos pesquisadores quanto à falta de literatura a respeito do assunto. No entanto, a partir da análise das referências bibliográficas nos trabalhos analisados, percebeu-se a reduzida leitura (citação) de obras em línguas estrangeiras, principalmente na UNIBERO e UNIVALI. Embora a literatura em língua portuguesa não seja tão grande quanto a de outras áreas, a pesquisa em turismo em países como Inglaterra, Espanha, México, Austrália, entre outros, é extensa. Certamente não é possível encontrar muitas pesquisas aplicadas ao Brasil ou ao problema local, porém quanto ao tema que abrange, devem ser consideradas como contribuição à fundamentação teórica. Assim, percebe-se indícios de uma dificuldade na leitura de livros e periódicos em língua estrangeira, que não foi possível confirmar através desta pesquisa. Outro fator que chamou a atenção foi referente à continuidade da pesquisa após a conclusão do Mestrado e Doutorado. Destes, 27 indicaram que fizeram artigos ou outros trabalhos científicos. No entanto, 15 dos pesquisados responderam negativamente à questão. A quantidade de artigos escritos por aqueles que deram continuidade à pesquisa após o Mestrado ou Doutorado foram na maioria 4 ou inferiores a 4 artigos científicos.

De 1 a 2	10
De 3 a 4	10
5 ou mais	7

Uma questão a ser considerada é que, embora os programas de Mestrado possuam o mesmo objetivo, ou seja, de formar pesquisadores e docentes em turismo bem como profissionais capacitados para a gestão, as comparações entre os trabalhos acadêmicos gerados em cada um dos programas de Mestrado devem ser consideradas. A ECA/USP é a mais antiga e está localizada na maior cidade do Brasil, é uma Instituição Pública que tem como objetivo principal a excelência em pesquisa. É recomendada pela CAPES e tem sido avaliada sob diversos aspectos como qualidade de ensino e pesquisa, produção científica e acervo bibliográfico, entre outros. Por outro lado, tanto a UNIBERO quanto a UNIVALI são instituições que apenas recentemente iniciaram os Programas de Mestrado em Turismo. A UNIBERO também está localizada em São Paulo, porém ainda não possui recomendação da CAPES, é uma Instituição Privada, possui uma grande tradição nos cursos de graduação em turismo, mas ainda está se firmando como um Mestrado na área. A UNIVALI também iniciou o Programa de Doutorado e Mestrado recentemente, porém já tem seu programa recomendado pela CAPES. É uma Fundação de fins Filantrópicos e está localizada em um grande centro turístico, embora afastado da Cidade de São Paulo.

Outras considerações a fazer referem-se ao incentivo financeiro à pesquisa. Uma grande quantidade de pesquisadores receberam auxílio financeiro para desenvolver a pesquisa, o que mostra um interesse por parte do governo em financiar esta área do conhecimento. Além do auxílio de órgãos governamentais, através das respostas dadas nos questionários, percebeu-se que as instituições de ensino também incentivam seus docentes a buscarem aprimoramento acadêmico, fornecendo licença e auxílio financeiro durante o Programa de Mestrado ou Doutorado.

A utilização da Internet aumenta as possibilidades de compartilhamento de informações, bem como o conhecimento de trabalhos

realizados nas diversas partes do mundo. No entanto tem sido pouco utilizada em pesquisas acadêmicas como referência bibliográfica. Em parte pode-se levantar a hipótese de que isto se deve à baixa credibilidade dada a Internet como fonte de informação para trabalhos científicos e acadêmicos. No entanto, este quadro deve mudar uma vez que periódicos de renome como o *Annals of Tourism Research* e tantos outros já estão disponíveis integralmente para acesso e impressão através de convênio da CAPES com Instituições de Ensino.

Alguns autores como Ryan (1995) afirmam que a pesquisa em turismo tem forte ligação com o mercado e são guiadas por ele. Esta afirmação não foi objeto de estudo neste trabalho, porém a questão quanto aos objetivos profissionais constantes no questionário aplicado aos pesquisadores, revelou que parte deles tinham na execução da pesquisa de Mestrado ou Doutorado, o objetivo de aplicar os resultados das pesquisas em trabalhos de Consultoria ou atuação profissional. Assim, percebe-se indícios de que a pesquisa em Turismo no Brasil também sofre influências do mercado Turístico.

Finalizando este trabalho, percebe-se que além de se responder às questões propostas, muitas outras foram formuladas. Acredita-se que esta é a força motriz que leva os pesquisadores a estarem sempre em busca de novas questões e novas respostas e conseqüentemente caminhar sempre em direção ao crescimento e aprimoramento das diversas áreas do conhecimento.

5.3) Limitações

As limitações desta pesquisa felizmente foram poucas, mas acredito que faça parte deste trabalho ressaltá-las. As limitações referem-se principalmente à coleta de dados. A primeira dificuldade encontrada foi de localizar os autores das Dissertações e Teses. Inicialmente a proposta de pesquisa abrangia apenas a ECA/USP e a UNIBERO. A ECA/USP não possui, ou não disponibiliza uma lista das Dissertações e Teses separadas por área de concentração. Portanto foi necessário cruzar os dados da biblioteca com o do departamento de alunos para se ter conhecimento dos trabalhos defendidos na linha de pesquisa de Turismo e Lazer. A ECA/USP

também não disponibiliza informações sobre os ex-alunos, e por conseguinte, estas informações foram colhidas aos poucos através da ajuda (fundamental) de diversas pessoas. Após a dificuldade de localizar estes ex-alunos, e apesar da grande maioria se dispor a responder o questionário, os que efetivamente responderam foram poucos e com um tempo de retorno longo. Acredito que isto se deva ao fato da área de Turismo ter uma grande carência de professores com nível de mestrado e doutorado *Stricto Sensu*, e portanto os que possuem esta titulação são freqüentemente solicitados para diversas atividades acadêmicas, aulas, bancas de defesa, eventos, etc, limitando em muito o tempo disponível. Quanto a UNIBERO, a primeira fase da pesquisa correu sem nenhum problema, porém na segunda visita à biblioteca fui notificada de que não seria mais possível a cópia das dissertações, nem mesmo do resumo ou *abstract*. A secretaria não forneceu o contato dos ex-alunos e através da lista telefônica apenas alguns foram localizados e destes, poucos retornaram o questionário. Quanto a UNIVALI, apesar da localização geográfica, todas as informações solicitadas foram fornecidas, o retorno dos questionários foi o maior das três instituições e em um espaço curto de tempo. A única limitação foi da indisponibilidade de 2 exemplares. Embora outras formas de se conseguir o retorno dos questionários fosse possível, como por exemplo, uma maior insistência através de outros contatos com os ex-alunos, também contamos com limitações de tempo. Acredito que tais limitações serviram como experiência para pesquisas futuras.

5.4) Sugestões para Pesquisas Futuras

Seguem aqui algumas sugestões para Pesquisas Futuras ainda sobre o tema desta pesquisa, que não puderam ser abrangidas neste trabalho:

- Pesquisar os conteúdos programáticos das disciplinas de Metodologia de pesquisa tanto de graduação quanto de pós-graduação;
- Comparar as metodologias de pesquisa utilizadas no Brasil com a de outros países;

- Conhecer mais a fundo a relação orientador-orientando no que se refere à Metodologia de Pesquisa;
- Compreender as causas da reduzida utilização de pesquisas quantitativas em turismo no Brasil.

SUPORTE BIBLIOGRÁFICO

ABDEL-WAHAB, Salah-Eldin, *Introdução à administração do turismo*, Ed. Pioneira, 1977, Trad. Junqueira, L.R.M, São Paulo

ANSARAH, M, *Formação e Capacitação do Profissional em Turismo E Hotelaria*, Editora Aleph, São Paulo, 2002

ATKINSON (in DENZIN, N, LINCOLN, Y, *Handbook of Qualitative Research*, Sage Publication, 2nd Edition, United States, 2001; 248

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC, 2000

BOGDAN, R. (1984). *Introduction to Quantitative Research Methods. The Search for meanings*. 2nd Edition. New York, John Wiley and Sons

BRANNER, Julia (ed) *Mixing methods: qualitative and quantitative research*. Aldershot : Avebury, 1992

BROMLEY, D. B. *The case-study method in psychology and related disciplines*, c1986 Chichester ; New York : Wiley, c1986

CHURCHMAN, C.W, *Introdução à Teoria dos Sistemas*, Editora Vozes, 1972, São Paulo, pág.27

COSTA, Sérgio F., *Método Científico – Os Caminhos da Investigação*. Ed. Habra, 2001

CRONBACH, I.J. (1975) *Beyond the two disciplines of scientific psychology*. *American Psychologist*, 30(2) 116, 127

DENCKER, Ada de F. M. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*, 5ª Edição, Futura, São Paulo, 1998, (reimpressão 2001)

DENZIN, N, LINCOLN, Y, *Handbook of Qualitative Research*, Sage Publication, 2nd Edition, United States, 2001

FAYOS-SOLÁ, E. (Coord.) *Introducción a TEDQUAL: Uma Metodología para la Calidad em Educación y Formación Turísticas*, 1ª Edición, – Organización Mundia del Turismo, Madrid, Marzo 1997

GEE, C,Y, (Ed.) *International Turism: A global perspective*, World Tourism Organization 2 Ed. Maio 1999, Madrid.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J.R. Brent; McIntosh, Robert W. *Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias* 8ª. Edição Bookman, São Paulo, 2002

GUBA, E. In: DENZIN, N, LINCOLN, Y, *Handbook of Qualitative Research*, Sage Publication, 2nd Edition, United States, 2001

HOPKINS, Will G, *Qualitative Research Design*, New Zealand 2001

KIRK, Jerome. *Reliability and validity in qualitative research*, c1986. Beverly Hills: Sage Publications, c1986.

MAXWELL, In: WINTER, Glyn 2000 – *The Qualitative Report*, Vol. 4 Numbers3 & 4, March 2000

MOESCH, M., *A Produção do Saber Turístico*, Editora Contexto, 1ª. Edição, São Paulo, 2000

MORSE, In: DENZIN, N, LINCOLN, Y, *Handbook of Qualitative Research*, Sage Publication, 2nd Edition, United States, 2001

PATTON M.Q. (1990) *Qualitative Evaluation and Research Methods* (2nd ed.) Newbury Park, CA: Sage Publications, Inc.

REJOWSKI, M. *Realidade Turística nas Pesquisas Científicas – Visão de Pesquisadores e Profissionais*, Tese de Livre Docência, São Paulo 1997

_____ *Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil (1975-1992): configuração e sistematização documental*. Tese (Doutorado) 1993.

_____ *Pesquisa em Turismo nas Universidades Brasileiras*. *Turismo em Análise*, São Paulo, v.5 , n.1 , p.49-66, 1994

_____ *Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira*. Campinas: Papyrus, 1996.

RITCHIE, B.JR. & GOELDNER, C.R. *Travel, Tourism, and Hospitality Research – A Handbook for managers and researchers*, Second Edition, John Wiley & Sons, Inc. (1994; p. 97)

RYAN, C. *Researching Tourist Satisfaction: Issues, concepts, problems*, Routledge, London, 1995; Pág.1

SAUNDERS, N. (1994) *Ecstasy and the Dance Culture*, Neal's Yard DTP Studio, London. in Borthwick, Stuart, "Dance, Culture, Television: An analysis of the politics of contemporary dance culture and its televisual representations".

WINTER, Glyn 2000 – *The Qualitative Report*, Vol. 4 Numbers3 & 4, March 2000

WITT, Aracy, *Metodologia de Pesquisa: Questionário e Formulário*. São Paulo: Editora Resenha Tributária, Ltda., 1973

YIN, R., *Case study research: design and methods*, 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

SUPORTE BIBLIOGRÁFICO (OBRAS CONSULTADAS)

ALTHEIDE, D. (1996) *Qualitative Media Analysis*. Thousand Oaks, CA; Sage Publications, Inc, p.1-44

BERTALANFFY, Ludwig von *Teoria geral dos sistemas*, Petropolis: Vozes, 1973.

CERVO, A. L. & Bervian, P.A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Makron Books, 1996

COSTA, Sérgio F. *Introdução Ilustrada à Estatística*. 3º edição. São Paulo: Harbra, 1998

_____. *Receita para Pesquisa: Será que isso existe?* In *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. São Paulo: UniABC e CELAFISCS, São Caetano do Sul, 1995

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*, São Paulo: 3. ed. Atlas, 1995.

GLASER, Barney G. and STRAUSS, Anselm L. (1967). *The Discovery Grounded Theory. Strategies for Qualitative Research*. New York: Aldine Publishing Company.

GODOY, A. S. *Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades*. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, V. 35, n.2, p.57-63

HANUSHEK, Eric Alan, *Statistical methods for social scientists* - 1977 New York: Academic Press, c1977.

HOEPFL, Marie *Choosing Qualitative Research: A primer for technology education researchers*, *Journal of Technology Education*, Vol. 9 Number 1 Fall 1997

LAKATOS E. M., MARCONI, M. A.; *Metodologia do trabalho científico*: São Paulo: Ed. Atlas, 1983.

LUNGARZO, Carlos – *O que é Ciência*, Editora Brasiliense, 1989

SELLTIZ, Jahoda, Deutsch, Cook *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais* São Paulo: Herder, 1965

DOCUMENTOS DE ACESSO EM MEIO ELETRÔNICO

Ministério da Educação, Brasil. *Apresenta informações sobre Política Nacional de Educação, Base de Dados, etc.* <<http://www.mec.gov.br>> Acesso de Agosto a Dezembro de 2001

CAPES – *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* – <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso de Agosto a Dezembro de 2001

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes – São Paulo, SP, 2002. Apresenta informações sobre os programas de Mestrado e Doutorado e informações sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br>>. Acessos de Janeiro a Julho de 2002.

Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina, SC, UNIVALI, 2002. Apresenta informações sobre os programas de Mestrado e Doutorado e informações sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.univali.br>>. Acessos em Julho de 2002

Universidade Ibero Americana. São Paulo, SP, UNIBERO, 2002. Apresenta informações sobre o programa de Mestrado e informações sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.unibero.br>> . Acessos em Julho de 2002

Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia Apresenta informações sobre o programa de Mestrado e informações sobre a instituição < <http://www.uesc.br/cposgrad.htm>>. Acesso em: Julho de 2002

Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, 2002. Apresenta informações sobre o programa de Mestrado e informações sobre a instituição <<http://www.anhembi.br/portal/index.htm>> Acesso em: Março de 2002

Dicionário em Inglês - Merriam Webster – <<http://www.m-w.com>> Acesso em: Janeiro de 2002

Embratur – Ministério do Esporte e Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo: Depoimento do Presidente do Instituto Brasileiro de Turismo: Melles, Carlos <<http://www.embratur.gov.br/Palavras/default.asp>> Acesso: Janeiro 2002

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Base de Dados: Sinopse Estatística da Educação Superior no Brasil, 2000 http://www.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf

CORRESPONDÊNCIA

LINCOLN, Y, Publicação Eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em Sunday, October 10, 2002 12:34 AM

ANEXOS

1) Carta de Apresentação

Prezado Senhor .

A aluna Marici Cristine Gramacho Sakata, dirige-se a V.Sa. com a finalidade de obter informações para a dissertação de mestrado do curso de Turismo e Lazer do departamento de Comunicação, Relações Publicas e Turismo da ECA/USP, e têm caráter essencialmente acadêmico.

Como pesquisador, V. Sa. deve saber das limitações de tempo e dificuldades de aplicação de questionário. Sendo assim, contamos com sua colaboração.

As perguntas objetivam descrever sua experiência na realização de seu trabalho acadêmico, não havendo portanto respostas consideradas melhores ou tecnicamente mais corretas.

Apesar da inexistência de questões que quebrem o sigilo necessário ou comprometam o pesquisado de alguma maneira, os resultados das entrevistas são estritamente confidenciais e serão agregados a outros, num relatório final que preservará o anonimato dos participantes.

Queremos ainda agradecer a sua colaboração e lembrar que esta auxiliará na melhoria da compreensão sobre a pesquisa na área de Turismo e Lazer. O relatório final da pesquisa estará a disposição de V. Sa.

Antecipadamente agradecemos sua valiosa participação, permanecendo à sua disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

e-mail: mcsakata@usp.br

Atenciosamente

Prof. Dr. Sergio Francisco Costa
Orientador

2) Questionário Piloto

Prezado Sr.

Peço encarecidamente que todas as questões sejam respondidas. Caso tenha alguma dúvida, por favor não exite em contatar-me por e-mail ou telefone. As questões que não se aplicam devem ser indicadas com n/a, assim o questionário não será invalidado por falta de dados. O questionário pode ser respondido em poucos minutos, porém não foi possível evitar questões subjetivas. Seguem algumas informações sobre preenchimento e legenda:

☺ muito ☹ razoável ☹ pouco - marcar a resposta adequada Ex.: ou ☹ () - marcar a resposta adequada com X ex. (X). Mais de uma resposta pode ser assinalada se necessário

Nas questões subjetivas, caso necessite de mais espaço, utilize o verso das páginas indicando o número da questão.

Obrigada por sua colaboração!

Marici Sakata

Horário de início: _____

1. Formação Acadêmica

	Área	Instituição
a) Graduação:		
b) Especialização:		
c) Mestrado:		
d) Doutorado:		

2. Atividade Profissional

Qual a sua atividade profissional atual:

Cargo Coordenadora de Curso de Turismo

Função Coordenadora e Professora de Graduação

c) Empresa/Instituição () Pública () Privada

d) Qual era sua atividade profissional quando cursava o programa de Mestrado/Doutorado?

3. Durante o período de sua pesquisa (Mestrado/Doutorado), recebeu apoio financeiro:

() Não () Sim, de () Órgão governamental

() Instituição de Ensino

() Empresa

() Outros _____

4) Qual foi o tema de sua Dissertação/Tese?

5) Qual o motivo principal para a escolha do tema?

6) Houve alteração do tema durante o curso de Mestrado

() Não () Sim, por quê?

7) A sua pesquisa tinha algum objetivo profissional além do acadêmico?

8) Caso sua graduação tenha sido em Turismo, cursou alguma disciplina de metodologia:

Não Sim, e esta era Obrigatória Optativa

9) Qual a contribuição da disciplina para a elaboração da sua

Dissertação/Tese: ☺ ☹ ☹

10) Cite as mais importantes (caso haja):

11) Durante seu Mestrado, cursou alguma disciplina de Metodologia de Pesquisa:

Não Sim, e este era Obrigatória Optativa

12) Qual a contribuição da disciplina para a elaboração do trabalho? ☺ ☹ ☹

☹

13) Qual o recurso metodológico utilizado em sua pesquisa?

14) Quais os fatores/características da pesquisa que o levaram a escolher tal recurso?

15) Teve alguma dificuldade quanto à escolha?

Não Sim, Quais?

16) Como descreveria a contribuição do orientador quanto a aspectos metodológicos? ☺ ☹ ☹

17) Gostaria de Comentar?

18) Qual a influência do orientador na escolha do tratamento metodológico utilizado em seu trabalho?

19) Quais as limitações encontradas na realização de sua pesquisa? Em caso de inexistência de limitações, escrever "N/A"

a) Quanto a literatura:

b) Quanto ao curso:

c) Quanto a orientação:

d) Quanto ao levantamento de dados:

e) Quanto ao prazo:

20) Já apresentou trabalhos em congressos?

Não Sim

Poderia informar quantos?

21) Seria possível fornecer o título de seu trabalho (Dissertação/Tese) acadêmico?

Horário de Término : _____

3) Tabulação da Pesquisa-Piloto

Tópico da Questão	Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3
Curso de Grad.	Letras	Turismo	Turismo
Especialização	Sim	Não	Sim
Mestrado	Turismo	Turismo	Turismo
Doutorado	Turismo	Turismo	-
Ativid. Atual	Coord. de Curso	Docente	Docente
Ativid. Durante o mestrado/dout.	Executivo	Docente	Docente
Apoio Financ.	Sim, empresa	Sim, governo	não
Tema	Hotelaria	Produção Científica	Eventos
Motivo	Curios. pessoal	Curiosidade	Ligação profiss.
Alteração Tema	não	Sim	não
Objetivo prof.	não	Não	Sim
Metod. na Grad.	Não	Não	Não
Metod. Na Pos	Sim, opt	Sim, opt	Sim, opt
Contribuição	☺	☺	☺
Rec. Utilizado	Exploratória	Documental	Pes. Campo
Por que?	N/A	tema	tema
Dific. escolha	não	não	não
Contrib. Orient.	☺	☺	☹
Comentário	N/A	Relação de Amizade	N/A
Influência Orient.	Pouca	Determinante	Nenhuma
Limit./Dificul	Coleta dados	Literatura	Lit/curso/orient/prazo
Prod. Científica	2	3	4
Trabalho	Tese	Dissertação	Dissertação
Tempo de resp.	30 min.	-	20 min.

4) Questionário Final

Após a aplicação do questionário piloto foram feitas melhoras e correções, resultado no seguinte instrumento de pesquisa:

1. Formação Acadêmica

	Área	Instituição
a) Graduação:		
b) Especialização:		
c) Mestrado:		
d) Doutorado:		

2. Atividade Profissional

Qual a sua atividade profissional atual?

Empresa/Instituição: (___) Pública (___) Privada

Qual era sua atividade profissional enquanto cursava o programa de Mestrado/Doutorado?

Empresa/Instituição: (___) Pública
(___) Privada

3. Durante o período de sua pesquisa (Mestrado/Doutorado), recebeu apoio financeiro?

(___) Não () Sim, de (___) Órgão governamental
(___) Empresa
(___) Outros _____

4) Qual foi o tema de sua Dissertação/Tese?

4.1) Qual o motivo principal para a escolha do tema?

4.2) Houve alteração do tema durante o curso de Mestrado?

(___) Não (___) Sim, por quê?

4.3) A sua pesquisa tinha algum objetivo profissional além do acadêmico?

5) Qual o recurso metodológico utilizado em sua pesquisa?

5.1) Teve alguma dificuldade quanto à escolha?

(___) Não (___) Sim, Quais?

5.2) Quais os principais fatores que levaram a utilizar tal recurso?

6) Influências da disciplina

6.1) Cursou alguma disciplina de Metodologia de pesquisa durante a Graduação?

(___) Não

(___) Sim, (___) era Obrigatória (___) era Optativa

A Contribuição para a elaboração da sua Dissertação/Tese foi: ☺ ☹ ☹

6.2) Cursou alguma disciplina de Metodologia de Pesquisa no Mestrado?

() Não () Sim, () era Obrigatória () era Optativa
 A Contribuição para a elaboração da sua Dissertação/Tese foi: 😊 😐 😞

7) Influências do Orientador

7.1) Qual a influência do orientador na escolha do tratamento metodológico utilizado em seu trabalho?

7.2) A contribuição do orientador quanto a aspectos metodológicos foi: 😊 😐
 😞

7.3) Gostaria de Comentar?

8) De forma geral quais as limitações encontradas na realização de sua pesquisa? (se não tem opinião ou a questão não se aplica, assinar “N/A” e comente se achar necessário)

a) Quanto à literatura correspondente ao seu tema de pesquisa	(<input type="checkbox"/>) Existia em grande quantidade (<input type="checkbox"/>) A quantidade existente era suficiente (<input type="checkbox"/>) Existia pouca literatura (<input type="checkbox"/>) Não existia nenhuma literatura (<input type="checkbox"/>) N/A Comentário:
b) Quanto à coleta de dados	(<input type="checkbox"/>) Foi muito fácil (estavam disponíveis e/ou eram de fácil acesso) (<input type="checkbox"/>) Foi relativamente fácil (<input type="checkbox"/>) Foi difícil (<input type="checkbox"/>) Foi muito difícil (<input type="checkbox"/>) N/A Comentário:
c) Quanto ao prazo para conclusão da pesquisa:	(<input type="checkbox"/>) Foi curto (<input type="checkbox"/>) Foi suficiente (<input type="checkbox"/>) Foi longo (<input type="checkbox"/>) N/A Comentário:
d) Outras limitações	(<input type="checkbox"/>) N/A (<input type="checkbox"/>) Sim, _____ _____

9) Após o mestrado, escreveu artigos para congressos ou revistas?
 () Não () Sim , Poderia informar quantos?

10) Seria possível fornecer o título de seu trabalho (Dissertação/Tese) acadêmico?

5) Roteiro para Pesquisa Documental

1- Identificação

Nome do autor: _____

Título _____ Ano _____

Nome do orientador _____

2- Método de Pesquisa

Paradigma	Estratégia	Método de Coleta	Análise dos Dados
Histórico	(<input type="checkbox"/>) Estudo de Caso	(<input type="checkbox"/>) Formulário	(<input type="checkbox"/>) Análise Comparativa
Descritivo	(<input type="checkbox"/>) Survey	(<input type="checkbox"/>) Análise Textual	(<input type="checkbox"/>) Descrição
Explicativo	(<input type="checkbox"/>) Pesq. de Campo	(<input type="checkbox"/>) Entrevista	(<input type="checkbox"/>) Narração
Exploratório	(<input type="checkbox"/>) Pesquisa ação	(<input type="checkbox"/>) Observação	(<input type="checkbox"/>) Interpretação
Interpretativista	(<input type="checkbox"/>) Bibliográfica	(<input type="checkbox"/>) Questionário	(<input type="checkbox"/>) Análise Crítica
Estudos Culturais	(<input type="checkbox"/>) Grounded Theory –	(<input type="checkbox"/>) Documentos e registros	(<input type="checkbox"/>) computador (software)
Desconstrutivo	(<input type="checkbox"/>) Experimentos em campo	(<input type="checkbox"/>) Grupos de Discussão	(<input type="checkbox"/>) Análise Diagnóstico
Teórico	(<input type="checkbox"/>) Método Histórico	(<input type="checkbox"/>) Métodos Visuais	(<input type="checkbox"/>) Teste de Hipóteses
Pós-positivismo	(<input type="checkbox"/>) Experimentos em Laboratório	(<input type="checkbox"/>) Experiência Pessoal	(<input type="checkbox"/>) Análise Estatísticas
Positivista	(<input type="checkbox"/>) Método Biográfico	(<input type="checkbox"/>) Outras	(<input type="checkbox"/>) Outras
Construtivista	(<input type="checkbox"/>)		
Causal	(<input type="checkbox"/>) Etnografia	(<input type="checkbox"/>)	
Teoria Crítica	(<input type="checkbox"/>) Observação Participante	(<input type="checkbox"/>)	
Outros	(<input type="checkbox"/>) Etnometodologia	(<input type="checkbox"/>)	
	(<input type="checkbox"/>) Grounded theory, História de vida Fenomenologia	(<input type="checkbox"/>)	
	(<input type="checkbox"/>) Outros	(<input type="checkbox"/>)	

Tipo da Amostra: _____

Tamanho da Amostra: _____

Local ou pessoa pesquisada: _____

Documentos pesquisados: _____

Documentos Direto: _____

Documentos Indiretos: _____

3- Bibliografia utilizada

Total bibliografia: _____ Nacional: _____ Estrangeira: _____

4 – Outras observações

6) Carta de Solicitação de Dados

São Paulo, 07 de Novembro de 2001

At.: Profa.Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Presidente da Comissão de Pós Graduação
Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP

Ref.: Solicitação de dados para Pesquisa de Mestrado

Prezada Professora

Solicito que seja fornecida uma listagem dos alunos que obtiveram título de Mestre e Doutor nos últimos cinco anos (1995-2000) na Área de Turismo e Lazer junto ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.

Informo que a referida lista servirá de apoio à pesquisa de mestrado que vem sendo realizada por mim, Marici Cristine Gramacho Sakata, aluna de Mestrado da ECA/USP sob a orientação do Prof. Dr. Sergio F. Costa.

Informo também que a lista não será divulgada nem utilizada para outros fins senão da referida pesquisa.

Permaneço à disposição para quaisquer esclarecimentos

Atenciosamente

Marici C. Gramacho Sakata
Mestranda

Prof. Dr. Sergio F. Costa
Orientador

7) Resultado da análise das Dissertações e Teses

Dissertações e Teses em Turismo

Tabela 19 – Dissertações da ECA/USP – ANEXO 7

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
1	O Ensino de turismo e os agentes de viagens: as realidades de Madrid, Roma e São Paulo	1990	P2	E3	M3/M5	A5
2	Caioaba: turismo de elite.	1990	P4	E3	M3/M4	A4
3	Home Away from Home: Evolução, caracterização e perspectivas da hotelaria	1991	P1	E8	M6/M2	A4
4	Joanópolis - jóia da mantiqueira: inventário de recursos naturais e culturais para turismo	1992	P4/P2	E1	M4/M6	A7
5	Controle de qualidade dos meios de hospedagem de turismo aplicado pela Embratur	1993	P4	E1	M9/M10	A5
6	Potencial turístico de Maceió (relações públicas aplicadas ao turismo)	1993	P4	E5	M2	A2
7	Hoteis e barracas de praia - o fenomeno do turismo no crescimento economico da cidade de Natal	1994	P4	E3	M6/M2	A2
8	Legados Étnicos na cidade de Curitiba: opção para a diversificação da oferta turística local	1994	P4	E3	M1	A2
9	Alguns impactos sócio-econômicos da atividade turística sobre Municípios Paulistas	1994	P2	E5	M6	A4
10	A qualidade na prestação dos serviços turísticos	1997	P4	E5	M2/M3	A2
11	Marketing de incentivos e turismo: caso de estudo brasileiro	1998	P8/P3	E3	M3/M6	A2
12	Turismo no litoral de Santa Catarina: atratividade e tendências	1998	P3	E3	M3/M6	A2
13	O comportamento psicossocial do turista na terceira idade	1998	P3	E3	M5	A2
14	O fluxo turístico argentino em Balneário Camburiu (SC): um estudo de 1988 a 1997	1998	P4/P2	E3	M1/M6	A4

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
15	Cabotagem de Passageiros: a evolução dos cruzeiros marítimos no Brasil	1999	P1	E8	M2	A4
16	Turismo em estâncias hidrominerais: uma abordagem do comportamento do consumidor ...	1999	P2	E3	M5	A2
17	Os impactos do turismo na Ilha de Marajó (PA): aspectos ambientais do Pesqueiro	1999	P4	E1	M10/M3	A2
18	Turismo para Single: expansão do Capital Social	1999	P2	E3	M3/M6	A2
19	Divulgação de imagens turísticas: o exemplo de Porto Seguro (Bahia)	1999	P8/P3	E3	M3/M8	A4
20	Demanda Tuística: teoria e prática: universitários paulistanos como demanda segmentada	1999	P8	E5	M2	A1
21	O turismo de segunda residência no município de São Sebastião e seus impactos econômicos	1999	P2	E3	M1	A5
22	Campos do Jordão, SP: Contrastes entre riqueza e pobreza num espaço turístico	1999	P2	E3	M1/M6	A2
23	Os centros de convenções do estado de São Paulo: como fator de desenvolvimento do turismo ..	2000	P1	E8	M4/M6	A7
24	Turismo e recursos costeiros em São Sebastião e Ilha Bela: Percepção de moradores e de turistas	2000	P4	E3	M5	A2
25	Competitividade Sustentável em turismo: uma pesquisa aplicada no "cluster" litoral sul paulista	2000	P3	E3	M4/M6	A7
26	Exploração eco-turística e cultural de Chapada dos Guimarães: propostas de comunicação	2000	P3	E1	M4	A7
27	San Martin de los Andes: uma percepção dos impactos sócio-econômicos e físicos ocasionados ...	2000	P4	E1	M3/M5	A2
28	Turismo Sustentável e os Hotéis de Selva: a inter-relação entre o ambiente natural e humano	2001	P4	E3	M1/M8	A10
29	Turismo Rural: procedimentos para implantação dessa atividade em propriedades rurais ..	2001	P4/P2	E3	M3/M4	A2

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
30	Impactos do ecoturismo no Parque Estadual da Serra do Mar: Núcleo Cubatão	2001	P4	E3	M3/M6	A7
31	A evolução da educação profissional em hotelaria no Brasil: o caso SENAC de São Paulo ..	2001	P1	E8	M9/M6	A2
32	Turismo social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática ..	2001	P8	E5	M6/M2	A4
33	Transportes e turismo: conhecimentos fundamentais para o bacharel em turismo no Brasil.	2001	P4	E3	M3/M6	A2
34	Ecoturismo em áreas protegidas: estudo da visitação turístico-recreativa na Trilha da Água	2001	P8/P3	E3	M5/M4	A7
35	A formação de pólos turísticos: o caso Centro Turístico Guadalupe (Pernambuco).	2001	P3	E1	M4/M2	A1
36	Sinalização turística: diretório e sistemas nacionais e internacionais.	2001	P4	E5	M8	A7
37	Turismo cultural e comunicação interpretativa: contribuição para uma proposta brasileira	2001	P8/P3	E5	M2/M10	A4
38	A proteção legal do consumidor-turista no Brasil.	2001	P4	E3	M6	A4
39	Gestão de destinos turísticos: modelo compartilhado em Barcelona.	2001	P2	E1	M2/M3	A1
40	Descentralização das políticas de turismo: a municipalização do turismo no Maranhão.	2001	P4	E5	M6/M2	A4
41	Em busca de uma imagem: o discurso a respeito do Brasil em reportagens de turismo ..	2001	P3	E3	M6/M8	A12
42	Turismo sustentável: contribuições para um desenvolvimento socioambiental.	2002	P4/P2	E5	M6/M2	A5
43	O ônibus e o turismo rodoviário no Brasil na visão dos transportes turísticos por fretamento ...	2002	P4	E3	M5/M6	A2
44	Turismo de negócios na cidade de Bauru: estudo de caso.	2002	P4	E1	M5	A11

Tabela 19 – Dissertações da ECA/USP - Continuação

Tabela 20 – Teses da ECA/USP

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
1	Contribuição para o estudo da origem e do desenvolvimento da função Balneária da Ilha de Santo Amaro antes do boom imobiliário.	1990	P3	E1	M6/M2	A4
2	Práticas de participação democrática em projeto de turismo social: interior na praia e redescobrimdo o interior.	1991	P3	E3	M3/M5	A5
3	Hóspedes, hospedeiros e viajantes no seculo XIX: raízes do turismo no Brasil.	1991	P1	E8	M6/M2	A4
4	Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental	1993	P4/P2	E5	M5/M6	A2
5	Estudo comparativo e perfil do agente cultural no Brasil e no Mexico.	1993	P3	E1	M3	A1
6	Imaginário dos homens de negócios numa viagem turística pelo espaço arquitetônico da hotelaria.	1993	P4	E3	M3	A4
7	Planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente.	1994	P5	E17	M3/M5	A12
8	Conhecimento de idiomas como coadjuvante na prestação de serviços de hotelaria aos executivos internacionais: estudo de caso.	1996	P4	E1	M5	A7
9	Ribeirão Preto, "Le pays du café": propostas de utilização turística em fazendas históricas	1996	P4	E3	M3/M6	A1
10	Investimentos no turismo do Ceará: Uma análise dos impactos sobre produto, renda e emprego	1997	P4	E5	M6/M2	A12
11	Museu: potencialidade turística: um estudo de embarcações	1998	P4	E5	M4/M6	A7
12	A pesquisa e a interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo	2000	P4	E4	M3/M4	A7
13	Regionalização turística do Estado do Paraná	2000	P4	E17	M6	A2
14	O Valor turístico: a busca do desenvolvimento teórico no escopo da economia do turismo	2001	P8	E5	M6	A4
15	Eventos e as organizações de terceiro setor do Brasil: ação política e socioeconômica	2001	P4	E1	M9/M3	A7
16	Turismo na terceira idade. Um mercado em potencial.	2001	P4/P2	E3	M3/M5	A2
17	Uma contribuição à análise econômica da demanda por turismo	2001	P8	E5	M6/M2	A7

Tabela 21 – Dissertações da UNIBERO

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
1	Motivação adulta ao mundo do "faz de conta" - Análise da demanda...	2000	P2	E3	M5/4	A4
2	Transformações e Tendências do Agroturismo em Venda	2000	P4	E1	M3/5	A2
3	Vila Matarazzo: um atrativo cultural para o lazer urbano	2000	P1	E5	M4	A3
4	Patrimônio Cultural e a memória da metrópole - requalificação urbana e lazer no Brás	2000	P1	E8	M9	A5
5	Turismo Ferroviário - Trecho da viação férrea Campinas a Jaguariúna	2000	P4	E3	M3/5	A2
6	A gestão dos recursos culturais como atrativos turísticos: a fazenda cachoeira de São João da Boa Vista	2000	P4	E1	M3	A4
7	Marketing aplicado a atividades de lazer e a revitalização do centro antigo de São Paulo	2000	P1	E8	M6/2	A4
8	City Tours em São Paulo - Análise das Dificuldades para sua elaboração e comercialização	2001	P3	E3	M5/6	A10
9	O Lazer na Terceira Idade - Um estudo de caso	2001	P4	E1	M3	A4
10	Residências Secundárias em Santa Fé do Sul	2001	P4	E3	M3/4	A5
11	Cardoso-SP: Uma experiência turística	2001	P4	E1	M3/5	A5
12	Trabalho e Lazer em Jales - SP Contribuição ao Estudo de Formação de núcleos emissores de turistas	2001	P3	E3	M1	A4
13	Fazendas de Café no Vale do Paraíba Fluminense: Turismo em Espaços Rurais...	2001	P4	E1	M3/4	A5
14	A política estadual de turismo - criação de estâncias: O caso de Tremembé	2001	P7	E1	M6	A5
15	Trabalho - Tempo livre - Lazer com enfoque no agente de viagem	2001	P4	E3	M5	A10
16	Parque Urbano, Espaço de Lazer e turismo - um estudo de caso sobre o orquidário municipal de Santos/SP	2001	P2	E1	M5	A4
17	Uso turístico de unidades de conservação - o caso do parque estadual Paulo Cesar Vinha (Guarapari, ES)	2001	P3	E1	M3	A2

	Título	Ano	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
18	O Patrimônio Cultural como atrativo turístico na captação de eventos	2001	P4	E5	M4	A4
19	Turismo de um dia em Itapeverica da Serra - Uma análise socioespacial	2001	P2	E3	M3/5	A4
20	Propostas para um roteiro judaico na cidade de São Paulo	2001	P6	E5	M9	A7
21	Grande Hotel São Pedro: O patrimônio cultural como fator de atração do turista	2001	P3	E1	M5/8	A4
22	Cidade de Goiás: Patrimônio Cultural da Humanidade: Expectativas de empreendedores turísticos	2001	P4	E3	M3/5	A4
23	A apropriação do espaço pelo (eco) turismo	2001	P13	E3	M3	A5
24	A gestão de museus frente à pratica do lazer e do turismo cultural: o museu da Polícia Militar de São Paulo	2001	P2	E3	M5	A5

Tabela 21 – Dissertações da UNIBERO – ANEXO 7

Tabela 22 – Dissertações da UNIVALI – ANEXO 7

	Título	Tipo	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
1	Cabeçudas 1910 - 1930: a praia como padrão de conduta social	2000	P1/P6	E1/E8	M1/M6	A4/A12
2	Transformação sócio - espacial da praia de Armação do Itapocorói, município de Penha – SC	2000	P3	E1/E8	M1/M6	A7
3	Análise histórico - espacial do fenômeno Turismo em uma perspectiva filosófica.	2000	P1/P8	E5	M2	A5
4	O Turismo e a pessoa portadora de necessidades especiais.	2000	P4	E3/E12	M1/M4	A12
5	A preservação do núcleo histórico do sítio da Barra no contexto da urbanização de Balneário Camboriú.	2000	P4	E1	M1/M6	A2
6	Centro de Excelência em Estudos Turísticos: Tramas da história da criação do Centro de Educação Superior II.	2000	P1	E8	M2/M6	A11
7	Controladoria Hoteleira: relatório de informações gerenciais.	2000	P4	E1	M5/M6	A11
8	Reposicionamento do serviço do agente de viagens diante das tendências do mercado e visão catarinense.	2001	P4	E3	M10	A2
9	Educação Superior em Gastronomia no Brasil: da necessidade ao projeto pedagógico do curso da UNIVALI.	2001	P4	E1	M2/M6	A2/A5
10	A Comunicação em Língua Espanhola entre turistas e prestadores de serviços na hotelaria: região turística de Balneário Camboriú.	2001	P4	E3	M5	A4
11	O preconceito cultural no turismo do Mercosul	2001	P6	E3	M5	A10/A2
12	Capacidade de Carga Turística: Análise do espectro metodológico ante o uso turístico-recreativo do Balneário Fluvial de Araguacema (TO) - Praia da Gaivota	2001	P13	E4	M5/M1	A7

	Titulo	Tipo	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
13	Análise do Turismo em Espaço Rural em Camboriú(SC): estudo de caso	2001	P4	E1	M1	A4
14	Florianópolis destino competitivo em eventos técnicos - científicos	2001	P4	E3	M5/M1	A7
15	Proposta de Planejamento de turismo cultural em uma comunidade de interior o interior: o bairro de Bela Aliança em Rio do Sul (SC)	2001	P6	E1	M1/M6	A7
16	Políticas de Lazer: base de revitalização cultural do Marco Zero de Itajaí e de seu entorno.	2001	P13	E16	M6/M10	A11
17	Fatores indutores da fidelidade do turista dos hotéis na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul	2001	P2/P4	E3	M1	A11
18	Planejamento Turístico em Pequenas Comunidades Receptoras: O Caso de Gaspar	2001	P4	E3	M5/M8	A1/A5
19	Compatibilização da Área do Campeche - Sul da Ilha de Santa Catarina - para o Turismo - Uma Análise com Enfoque na Preservação dos Bens Naturais e Culturais	2001	P4	E1	M2/M6	A2
20	Os aspectos psico - sociais da hospitalidade nos meios de hospedagem	2001	P2/P3	E5	M2/M6	A2
21	Turismo em Florianópolis nos Anos 90: uma abordagem histórico-crítica	2001	P1	E8	M1/M6	A2
22	Ressuprimento automático de materiais no Hotel Topázio (Hotel Escola do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)	2002	P4	E1	M2/M1	A7
23	A qualificação dos recursos humanos como fator de competitividade nas empresas hoteleiras	2002	P4	E3	M5	A7

	Titulo	Tipo	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
24	O sistema de informação como instrumento de apoio à decisão gerencial na empresa hoteleira: um estudo de caso”	2002	P4/P2	E1	M1/M6	A2
25	Análise Estrutural e Organizacional do Produto turístico Marejada – Festa Portuguesa e do Pescado, dentro dos princípios básicos de Marketing	2002	P4	E1	M1/M6	A2/A4
26	Em busca da identidade perdida – Subsídios para uma política integrada de comunicação em turismo cultural nos municípios de Piçarras e Penha (SC)	2002	P6	E3	M1/M6	A7
27	Destinos Turísticos: discursos sobre fatores determinantes de atratividade	2002	P4	E3	M1/M4	A11
28	A Magia do Pequeno: um estudo sobre hotéis familiares da cidade de Treze Tílias – SC	2002	P4	E1	M1	A2
29	As primeiras moradias dos imigrantes e o surgimento da atividade hoteleira em Blumenau no século XIX”	2002	P1	E8	M1/M6	A2
30	Tramas de uma complexa relação: a comunidade da Penha – SC e o Parque Temático Beto Carrero World (Impactos Econômicos e Socioculturais)”	2002	ND	ND	ND	ND
31	Eventos na Hotelaria em Balneário Camboriú: um diagnóstico físico e de pessoal	2002	P4	E3	M1/M6	A7
32	Fomento aos festivais nativistas e rodeios crioulos: incentivo ao desenvolvimento turístico regional no estado do Rio Grande do Sul	2002	ND	ND	ND	ND
33	Desenvolvimento Turístico e transformações Sócio-Espaciais no município de Itapema – SC	2002	P4/P13	E1	M3	A2

	Titulo	Tipo	Paradigma	Estratégia	Coleta	Análise
34	Subsídios para o levantamento do potencial Ecoturístico do Parque das Nascentes – Blumenau – SC	2002	P4	E1	M5/M6	A5
35	O uso dos planos de desenvolvimento turístico e seus impactos nos municípios da Microregião dos Campos de Lages - SC".	2002	P4	E3	M1/M2	A4/A7
36	A animação turística cultural como forma de uso e resgate de manifestações culturais e folclóricas em hotéis <i>resort</i> das cidades litorâneas do estado do Ceará	2002	P4	E12	M1/M6	A2/A11